Renan Di Melo

SIMÃO PEDRO

PESCADOR DE HOMENS



Simão Pedro
Pescador de homens

Renan Di Melo

CENTRAL GOSPEL

© **2018** por Renan Di Melo

Coordenação de e-book
Elba Alencar
Diretora Executiva
Sarah Alencar
Gerente de Marketing
Renata Gonçalves
Nicole Freixo
Marketing

Conversão
distribuição de e-book
Brazil Deluxe Ltda



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

DI MELO, Renan

Simão Pedro: pescador de homens

Rio de Janeiro: 2018
144 páginas
ISBN: 978-85-7689-625-8

1. Bíblia — Vida cristã I. Título II.

Gerência editorial
Jane Castelo Branco

Gerência de projetos especiais
Jefferson Magno Costa

Coordenação editorial
Michelle Candida Caetano

Revisão
Equipe editorial

Capa
Pamella Caputi

Projeto gráfico e diagramação
André Faria

1ª edição: Junho de 2018

Todos os direitos reservados ao autor. É proibida a reprodução total ou parcial do texto deste livro por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos etc), a não ser em citações breves, com indicação da fonte bibliográfica.

As citações bíblicas utilizadas neste livro foram extraídas da versão Almeida Revista e Corrigida (ARC). Eventualmente, há citações em outras versões, conforme indicação. Todas elas visam incentivar a leitura das Sagradas Escrituras.

Sumário

Apresentação
Capítulo 1 – O primeiro encontro
Capítulo 2 – Um encontro revelador
Capítulo 3 – Seguidor ou discípulo?
Capítulo 4 – Lavando a rede
Capítulo 5 – Ele escolheu seu barco
Capítulo 6 – Lançando a rede
Capítulo 7 – Pescaria ou colheita?
Capítulo 8 – Aprendendo a compartilhar
Capítulo 9 – O pescador foi pescado
Capítulo 10 – Pescador de homens
Capítulo 11 – De discípulo a apóstolo
Capítulo 12 – O arrojado Simão Pedro
Capítulo 13 – A rocha
Capítulo 14 – A queda
Capítulo 15 – A restauração
Bibliografia



Apresentação

E aconteceu que, apertando-o a multidão para ouvir a palavra de Deus, estava ele junto ao lago de Genesaré. E viu estar dois barcos junto à praia do lago; e os pescadores, havendo descido deles, estavam lavando as redes. E, entrando num dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o afastasse um pouco da terra; e, assentando-se, ensinava do barco a multidão. E, quando acabou de falar, disse a Simão: faze-te ao mar alto, e lançai as vossas redes para pescar. E, respondendo Simão, disse-lhe: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos; mas, porque mandas, lançarei a rede. E, fazendo assim, colheram uma grande quantidade de peixes, e rompia-se-lhes a rede. E fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco, para que os fossem ajudar. E foram e encheram ambos os barcos, de maneira tal que quase iam a pique. E, vendo isso Simão Pedro, prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor, ausenta-te de mim, por que sou um homem pecador. Pois que o espanto se apoderara dele e de todos os que com ele estavam, por causa da pesca que haviam feito, e, de igual modo, também de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. E disse Jesus a Simão: Não temas; de agora em diante, serás pescador de homens. E, levando os barcos para terra, deixaram tudo e o seguiram.

Lucas 5.1-11

Frustração! Algo que poderia ter sido, e não foi. Algo que poderia ter acontecido, e não aconteceu. Um sentimento de desalento invade o coração, pois algo que era tão desejado e almejado não se realizou e entrou para o campo das possibilidades perdidas.

Provavelmente, você também já se sentiu frustrado como Simão Pedro naquele momento em que ele lavava sua rede, voltando de uma pescaria que não deu certo. Nem um peixe sequer pescou. O desânimo e a falta de inspiração pareciam um martelo batendo forte em sua consciência.

Uma frase de Robert Mallet (1810-1881), um geólogo irlandês, define bem esse sentimento: “O que mais desespera não é o impossível, porém, o possível não alcançado”.

Era simplesmente mais uma pescaria. Algo que ele passou boa parte da vida fazendo e sabia como fazer bem, mas, dessa vez, Simão não teve sucesso. Voltou do mar, ancorou sua embarcação e, ainda na praia, lavava as suas redes para guardá-las. De repente, o carpinteiro de Nazaré, Jesus, chega ao porto do lago de Genesaré e vê um grupo de pescadores profissionais que havia dedicado toda a noite anterior a fazer seu trabalho, porém nem ao menos um pequeno peixe foi alcançado por suas redes pesqueiras. Do anoitecer ao amanhecer, foram horas e horas de trabalho intenso, e nada. Os peixes sumiram!

Os barcos foram ancorados no porto e os pescadores, descendo deles, começaram a lavar suas redes, as quais provavelmente seriam guardadas.

Jesus, vendo aquela cena, entrou em um dos barcos e começou a pregar Seu sermão para uma multidão que atentamente observava tudo o que Ele dizia e fazia.

Logo depois, Jesus fez um convite a esses pescadores para se tornarem Seus discípulos. Eles se tornariam pregadores da Palavra. A partir disso, foram incumbidos de uma missão extraordinária que marcou suas vidas e também a história da humanidade.

Inúmeras pessoas ao longo do tempo tomaram-nos como exemplos por terem sido os primeiros discípulos de Jesus. Homens que foram chamados pessoalmente por Ele a fim de que dessem seguimento à missão de anunciar as boas-novas de salvação. A história do Cristianismo passa por eles e chega até os nossos dias.

Esse texto bíblico escrito por Lucas é um dos mais mencionados e pregados. E, neste livro, faremos uma análise de como foi o chamado de Simão Pedro. Veremos o que a rede simbolizou na vida desse homem chamado por Deus, um dos discípulos que Jesus escolheu.

Atualmente, temos muitas traduções dos textos bíblicos, também há muitas bíblias de estudos e comentários (graças a Deus por isso!). É comum encontrarmos títulos diferentes para esse texto do quinto capítulo de Lucas. Em alguns casos, seus subtítulos vão nomear esse episódio de “A pesca milagrosa”, outros ainda o reconhecem como “O chamado aos primeiros discípulos” e a versão King James Atualizada (1611) diz: “Jesus convoca seus discípulos”. Contudo, em todos percebemos que o objetivo central do texto é o chamado, a convocação dos primeiros discípulos do Mestre.

Não sei quanto do seu tempo você tem dedicado ao estudo da Palavra de

Deus, mas, caso você não seja alguém que tenha o hábito estudá-la e apenas a lê superficialmente, no momento em que ler apenas os 11 versículos que narram essa história no quinto capítulo do Evangelho de Lucas, você terá uma impressão. Acredito que para a maioria das pessoas será assim. Você vai acreditar que esse é o primeiro encontro entre Jesus e os pescadores. Parece que Cristo encontrou um grupo de homens frustrados por uma noite ruim de trabalho, movidos por algum sentimento que desconhecemos.

Jesus vai convidá-los a abandonarem tudo e a tornarem-se Seus discípulos (caso você não tenha lido os capítulos anteriores e posteriores). Se não tiver lido os outros Evangelhos, esta será a sua primeira impressão. Todavia, a análise do contexto de um texto é uma das regras básicas para a interpretação bíblica.

Apesar disso, ouvimos e lemos tantas questões equivocadas acerca da Palavra de Deus. Alguns fazem isso por ignorância, outros, por inocência ou má intenção.

Assim, acabam isolando um texto e extraindo uma aplicação errada do que realmente a Palavra de Deus quer dizer. Por conta disso, um grupo extenso de pessoas vai sendo enganado e, muitas vezes, há ensinos errados no que diz respeito à vida espiritual. Tudo depende de como interpretam a Bíblia.

Entretanto, esse não é o foco deste livro. Portanto, essas questões teológicas terão de ficar para outro momento, ou, quem sabe, para outro livro.

Neste livro, em conjunto com você, caro leitor, quero analisar o chamado dos primeiros discípulos, essa história empolgante e profética. Em especial, o chamado de Simão Pedro.

Se olharmos para outros textos bíblicos, e certamente faremos isso no decorrer deste livro, descobriremos que esse não foi o primeiro encontro de Jesus com aqueles homens. Eles já o conheciam e também eram conhecidos por Ele. Entre os pescadores frustrados, encontrava-se Simão, também conhecido como Simão Pedro, um dos homens mais importantes da Igreja primitiva. Porém, nesse capítulo, ele ainda era apenas um pescador frustrado e decepcionado com a noite improdutiva de trabalho.

Simão e Jesus se conheciam de outras ocasiões, já haviam se encontrado em outros lugares. Simão sabia quem era aquele pregador e carpinteiro nazareno. Por sua vez, Jesus conhecia bem quem era o pescador galileu chamado Simão e tinha planos extraordinários reservados para ele.

O mesmo Jesus que revolucionou a vida de Pedro tem planos sobrenaturais também para a nossa vida! Convido você a embarcar comigo neste livro, a conhecer essa história e a descobrir que momentos de aparente frustração não podem interromper o seu chamado!





Capítulo 1

O primeiro encontro

"Seus relacionamentos definem seu futuro."
(Robb Thompson)

> *Era André, irmão de Simão Pedro, um dos dois que ouviram aquilo de João e o haviam seguido.*
>
> João 1.40

Quer perceba ou não, cada pessoa com quem se encontrou e se relacionou ao longo da sua vida influenciou você de alguma forma. Pessoas que você conheceu de maneira informal, na fila de um banco, em um aeroporto, no mesmo voo, na padaria do bairro ou em algum outro lugar que você frequenta. Pessoas que foram tão simpáticas e educadas que você guarda suas feições na memória até hoje. Outras, no entanto, foram tão ignorantes e mal-educadas que você também dificilmente as esquece. Algumas pessoas com quem nos encontramos ajudam a corrigir nossas rotas, pois através delas percebemos que precisamos melhorar em algum aspecto da nossa vida. Outros encontros nos revelam que estamos no caminho certo, pois nos tornaremos pessoas melhores se não agirmos como eles.

Alguns encontros são decisivos e podem fazer toda a diferença para o nosso futuro. Sociedades de sucesso surgiram de encontros informais. Projetos que revolucionaram seu tempo também. Amizades que têm rompido décadas e são marcadas por fidelidade começaram de forma muito simples e inusitada.

O primeiro encontro entre Simão Pedro e Jesus aconteceu de maneira comum, porém o que ocorre dali em diante é extraordinário.

O primeiro encontro entre Jesus e Simão Pedro pode ser lido no primeiro capítulo do Evangelho que João escreveu. Este vai relatar, a partir do versículo 29, o momento em que Jesus vai para o deserto às margens do rio

Jordão e se encontra com João Batista a fim de ser batizado por este.

Antes de relatar sobre o encontro de Simão e Jesus, permita-me comentar um pouco sobre o encontro entre o Mestre e João Batista (este personagem emblemático nas Escrituras). Talvez nós não consigamos dimensionar o tamanho e a importância do ministério que Deus confiou a este homem. João Batista não era apenas um profeta barbudo que comia gafanhotos, bebia mel silvestre e usava roupas feitas com pelo de camelo (Mt 3.4). Ele era um grande profeta que confrontou, com sua ousadia, o sistema político e religioso de seu tempo. Isso gerou, inclusive, muitos discípulos que seguiram seus ensinamentos mesmo depois de anos após a sua morte. Falaremos posteriormente um pouco a respeito disso.

Muitos desses homens que João Batista arrebanhou acabaram tornando-se discípulos de Jesus.

O evangelista Mateus também registrou esse encontro em seus escritos: *Então, veio Jesus da Galileia ter com João junto do Jordão, para ser batizado por ele. Mas João opunha-se-lhe, dizendo: Eu careço de ser batizado por ti, e vens tu a mim?* (Mt 3.13,14).

O rio Jordão é o limite natural ao leste da Palestina, conhecido como palco de alguns grandes milagres que marcaram a história do povo hebreu. Homens de Deus como Josué, Elias e Eliseu já passaram por ele, deixando rastros de unção e ousadia (Js 3.1-17; 2 Rs 2.6,14; 5.14; 6.1-7).

Agora a *voz do que clama no deserto* (Is 40.3) aparece às margens do rio, pregando o arrependimento de pecados e a chegada do Reino de Deus. Multidões saiam das cidades e iam ao deserto ouvir o pregador João Batista anunciar a Palavra de Deus com muita veemência.

Os fariseus e os saduceus eram confrontados por João Batista ao se aproximarem dele, o qual não hesitava em chamá-los de *Raça de Víboras* (Mt 3.7; Lc 3.7).

Vestido com roupas que lembravam o profeta Elias e alimentando-se de forma diferenciada (Mt 3.4), essa figura emblemática começou a fazer discípulos.

Embora seu ministério tenha sido um dos mais curtos da Bíblia, com duração de aproximadamente seis meses, seus ensinamentos se estenderam por muito tempo.

Em Atos 19, em sua terceira viagem missionária, o apóstolo Paulo chega à cidade de Éfeso (situada na região da Ásia Menor) por volta do ano 58 d.C.

e encontra 12 discípulos de João Batista. Mesmo quase três décadas após sua morte, os ensinamentos deste homem e sua fórmula batismal ainda eram seguidos por muitos. João Batista fez muitos discípulos e alguns, como eu já havia mencionado anteriormente, tornaram-se discípulos de Jesus. André, irmão de Simão Pedro, era um deles. Falaremos sobre ele daqui a pouco.

Os evangelistas Mateus e João registram o encontro entre Jesus e João Batista no rio Jordão (Mt 3.13-17, Jo 1.29-34). Eles eram parentes (Lc 1.36), mas sabiam separar o parentesco de suas missões espirituais. Embora João Batista fosse mais velho do que Jesus, por uma diferença de seis meses (Lc 1.26,36), João sabia que Jesus era maior do que ele e se contentou em ser a voz que anunciaria a chegada do Cordeiro. Jesus foi batizado por João para que se cumprisse *toda a justiça* (Mt 3.15). Diante de todos os que estavam presentes às margens do rio Jordão, ele fez uma declaração profética: *Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo* (Jo 1.29).

O texto do Evangelho de João continua, mostrando outro encontro no dia seguinte a este e João Batista reafirma, pela segunda vez, a mesma declaração profética de que Jesus era o Cordeiro de Deus: No dia seguinte João estava outra vez ali, na companhia de dois dos seus discípulos. E, vendo passar a Jesus, disse: *Eis aqui o Cordeiro de Deus. E os dois discípulos ouviram-no dizer isso e seguiram a Jesus* (Jo 1.35-37).

Quando João Batista fez essa declaração, dois de seus discípulos estavam próximos e ouviram-no. A partir de então, passaram a seguir Jesus e não mais seu antigo mestre: *Era André, irmão de Simão Pedro, um dos dois que ouviram aquilo de João e o haviam seguido* (Jo 1.40).

Eles seguiram Jesus até Sua casa (Jo 1.38,39). André, o irmão de Simão, era um deles (Jo 1.40). Ao descobrir que Jesus era o Cordeiro de Deus, a primeira coisa que fez foi contar a vibrante notícia ao seu irmão Simão. André também o levou para se encontrar com o Mestre: *Achamos o Messias* (*que, traduzido, é o Cristo). E levou-o a Jesus* (Jo 1.41,42).

Quem são estes irmãos André e Simão? A Bíblia é a fonte mais segura de suas biografias. Ela nos dá algumas informações para entendermos e conhecermos um pouco melhor a respeito de suas vidas.

Eles eram oriundos da aldeia de Betsaida (que, para alguns, significa *casa dos peixes*. Segundo outros, *casa da pesca*). Ao que tudo indica, ficava localizada nas praias nortistas da Galileia, perto do Jordão (Jo 1.44). Foi nessa região onde nasceram, mas, depois, foram viver em Cafarnaum (Mc 1.21, 29). Eles eram pescadores profissionais (Mt 4.18; Mc 1.16) assim como

seu pai Jonas (ou João, dependendo da versão bíblica) e grande parte dos habitantes das margens do mar da Galileia.

André e Simão formavam uma sociedade de pesca com outros dois irmãos, os filhos de Zebedeu, Tiago e João (Lc 5.10). Eles possuíam barcos e redes com os quais tiravam o sustento do mar. Irmãos com a mesma profissão, porém com temperamentos muito diferentes. Embora tenha menos destaque nos relatos bíblicos do que seu irmão Simão Pedro, André teve grande relevância no ministério de Pedro, afinal, ele foi o agente do encontro deste com Jesus, algo que mudaria a trajetória da sua família.

Ao que tudo indica, André se afastou de forma parcial de seu ofício por causa de um anseio espiritual. Inconformado com a cultura exteriorizada da religião naquele tempo, ele ouviu falar sobre o profeta João Batista, que anunciava a chegada do Messias de Israel. Assim, tornou-se seu discípulo.

William Steuart McBirnie descreve de maneira interessante esse fato:

> Aparentemente, André ocupava-se mais dos assuntos da alma que propriamente de suas pescarias, tanto que abandonou suas redes para seguir os passos de João Batista. Para isso, André precisou percorrer um longo caminho através do vale do Jordão, até atingir o local onde João pregava, isto é, Betânia, uma cidade que se localizava além do rio Jordão, defronte a Jericó. Ali, o apóstolo finalmente deparou-se com a voz de autoridade espiritual que procurava ansiosamente. André, descontente com a imoralidade, as intrigas e a desonestidade por ele atestadas nas cidades da Galileia e da Judeia, encontrou em João Batista um homem segundo seu coração: alguém inquieto e sem atrativos, porém devoto e fiel às virtudes mais simples; um homem para quem a carne e o clamor do mundo pouco significavam. Esse, verdadeiramente, era um homem digno de ser seguido! (DEBARROS, 2006, p. 231)

André achou em João Batista parte daquilo que procurava, mas ainda faltava algo maior. Como israelita, ele também aguardava o cumprimento das inúmeras profecias acerca do aparecimento do Messias que libertaria Seu povo, de uma vez por todas, da opressão de seus dominadores. Naquele período da história, os romanos dominavam a região com suas cargas tributárias pesadas e suas humilhações públicas contra os cidadãos.

No momento em que André ouviu dos lábios do seu líder, seu mentor, que Jesus era o Salvador e que Ele, sim, deveria ser seguido, André o

obedeceu. Assim, deixou de ser o discípulo de João Batista e passou a ser o de Jesus.

A primeira coisa que André fez foi contar a boa-nova à sua família. Como a Bíblia relata:

> *Era André, irmão de Simão Pedro, um dos dois que ouviram aquilo de João e o haviam seguido. Este achou primeiro a seu irmão Simão e disse-lhe: Achamos o Messias (que, traduzido, é o Cristo). E levou-o a Jesus.*
>
> João 1.40-42

Essa passagem é a prova de que não são apenas notícias ruins que chegam rapidamente, como costumamos ouvir em ditados populares. A Palavra de Deus nos mostra que notícias boas também podem chegar rapidamente. André anunciou para seu irmão Simão Pedro que finalmente havia encontrado aquilo o que procurava: Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus. A partir daquele encontro, ele seria Seu seguidor e Seu discípulo.

Quem sabe você, assim como André, há muito tempo esteja procurando tantas coisas em sua vida, não é mesmo? Apenas as notícias ruins estão chegando rapidamente. Você sente que ainda falta alguma coisa. Parece que quanto mais o tempo passa, mais aumenta essa lacuna.

No entanto, creia que, a qualquer momento, talvez até hoje mesmo, através deste livro, onde quer que você esteja, Deus pode direcionar seu coração e sua vida até aquilo que você tanto busca e precisa. *Porque aquele que pede recebe; e o que busca encontra* (Mt 7.8).

André ficou tão feliz por ter encontrado o que buscava que levou a notícia para o seu irmão Simão Pedro e o convidou a também conhecer Jesus. A notícia boa deve ser compartilhada! Então, eles foram se encontrar com Jesus.





Capítulo 2

Um encontro revelador

"Apesar dos nossos defeitos, Deus está sempre
disposto a investir em nós."
(Renan Di Melo)

> *E levou-o a Jesus. E, olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão, filho de Jonas; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro).*
>
> João 1.42

No momento em que Simão se aproximou de Jesus, antes que os dois fossem formalmente apresentados, Jesus olhou para Simão e disse: *Tu és Simão, filho de Jonas; tu serás chamado Cefas* (Jo 1.42).

A primeira experiência de Simão Pedro com Jesus foi profética. Jesus faz duas revelações sobre a vida dele. Na primeira delas, Cristo diz: "Tu és"; na segunda, Ele afirma: "Tu serás".

Essas duas revelações mostram o poder atemporal de Cristo. *Tu és Simão, filho de Jonas*. Jesus faz referência acerca do passado de Simão. Quando você chama alguém pelo nome, você mostra que conhece parte da vida dessa pessoa, mas, quando chama pelo nome do pai dela, você está dizendo que conhece a história da pessoa um pouco mais profundamente.

Sempre que alguém chamava: *Jesus, Filho de Davi*, o Mestre operava um milagre, pois chamando-o assim (Lc 18.35-43), a pessoa estava dizendo ao Mestre: "eu conheço Sua origem! Sei que és o Rei!".

Jesus, ao dizer a Simão: "tu és filho de Jonas", Ele estava dizendo: "você está me conhecendo agora, mas Eu sei quem você é. Conheço sua história e sua vida pregressa. Eu sei de onde você veio".

Ele conhece nosso passado, sabe quem somos e isso é animador, pois, sendo assim, quando Ele nos chama, já conhece nossos erros, nossas

fraquezas, nossas limitações e nossas debilidades. Ele sabe tudo pelo que passamos para chegar até aqui.

Talvez se você olhar para o seu próprio passado, você não o veja muito animador. Talvez sinta até que ele é frustrante e isso chegue ao ponto de roubar-lhe algumas alegrias no tempo presente. Todavia, a boa notícia é que mesmo conhecendo seu passado, Jesus chama você para algo maior. Ainda assim, Ele confia em sua capacidade de progredir. Apesar de possuirmos defeitos, Deus está disposto a investir em nós.

A segunda parte da conversa de Jesus com Simão fez com que eu sentisse a presença de Deus enquanto escrevia esse texto para você, querido leitor.

Tu serás! Se Jesus fala do passado de Simão na primeira parte, na segunda, Cristo fala sobre o futuro dele. Isso é extraordinário! Alguém encontrar você e falar algo sobre seu futuro é assustador. O que mais me deixa empolgado com essa parte da conversa é o fato de Jesus dizer que ele seria chamado de *Cefas*. Jesus está dizendo a Simão: "haverá uma mudança tão radical em sua vida que até seu nome vai mudar"!

Mudar o nome de alguém é mudar sua história por completo. Todos nós sabemos bem que nenhum homem tem poder para mudar o nome de outra pessoa. Até você terá de enfrentar uma enorme burocracia se quiser mudar seu nome. Alguns mudam o nome por questões pessoais, mas, para fazer isso de forma legal, dentro das nossas leis, é preciso enfrentar um enorme trabalho, pois isso envolve todo um trâmite judicial. Além disso, é necessário ter de pagar os honorários de um bom advogado.

Também é muito comum vermos alguns dando apelidos aos outros. Geralmente, quando isso acontece, usa-se um termo pejorativo para essa pessoa, algo que destaca algum erro cometido por ela ou alguma deficiência da pessoa.

Contudo, Jesus tem todo o poder no céu e na terra. Ele, sim, pode mudar a nossa história e o nosso futuro. A preocupação do ser humano com o seu futuro é uma das grandes questões que o afligem. Por não termos acesso direto a esse tempo que ainda virá, muitas vezes, desgastamo-nos de maneira exagerada no presente para tentarmos garantir o nosso futuro. Todo esforço que empregamos no presente a fim de mudar nosso futuro é valido, mas a Bíblia nos dá a melhor maneira de alinharmos o nosso futuro: *Entrega o teu caminho ao SENHOR; confia nele, e ele tudo fará* (Sl 37.5).

Esse é um salmo de Davi e, se houve alguém que confiou seu futuro a

Deus, essa pessoa foi Davi. Desejo que o Espirito Santo fale ao seu coração enquanto você estiver lendo esses parágrafos.

Então, antes de terminar a leitura deste capítulo, tenha a convicção de que haverá um futuro diferente reservado para você se confiar em Deus e entregar seu caminho a Ele. O que Cristo fez na vida de Simão Pedro, algo que veremos um pouco mais adiante neste livro, foi extraordinário. Creio, com toda minha fé, que Deus também tem um futuro milagroso para sua vida.

Quando leio na Bíblia o que Jesus disse a Simão, que ele receberia um novo nome, imediatamente me recordo de que, além de termos a nossa história mudada aqui na terra, também receberemos um novo nome na eternidade: *Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer darei eu a comer do maná escondido e dar-lhe-ei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe* (Ap 2.17).

Permita-me concluir este capítulo sobre o primeiro encontro entre Jesus e Simão. Nesse encontro, Jesus lhe falou sobre seu passado e seu futuro. Naquele momento, nada mudou para Pedro apesar de tudo o que o Mestre lhe falava.

O discípulo não teve reação alguma mesmo diante de algo tão profundo que ele havia acabado de ouvir a seu respeito. Ao que parece, ainda não havia chegado o tempo da mudança total na vida de Simão Pedro, mas foi o primeiro encontro que ele teve com aquele que mudaria a história da sua vida.

Embora dois mil anos nos separem da história de Simão Pedro, essa realidade está muito próxima de nós, pois o mesmo Cristo que ressuscitou dos mortos também nos conhece pelo nome. Ele conhece nosso passado e, mais do que isso, conhece nosso futuro.

Deus tem planos e projetos lindos reservados para a nossa vida, mas tudo dependerá das atitudes que tomarmos hoje. Precisamos fazer a melhor escolha: seguir Jesus. E, muito mais do que segui-lo, precisamos aprender a servi-lo como verdadeiros discípulos.





Capítulo 3

Seguidor ou discípulo?

"Fomos curados e restaurados para podermos servir tanto
a Cristo como aos que estão a nossa volta."
(Renan Di Melo)

> *Ora, levantando-se Jesus da sinagoga, entrou em casa de Simão; e a sogra de Simão estava enferma com muita febre; e rogaram-lhe por ela. E, inclinando-se para ela, repreendeu a febre, e esta a deixou. E ela, levantando-se logo, servia-os.*
>
> Lucas 4.38,39

Há um dito popular que diz: "a primeira impressão é a que fica", mas isso não se aplica à pessoa extraordinária de Jesus. Por experiência própria, posso afirmar com toda certeza: é diferente com Jesus. Nasci em um berço cristão, sirvo a Deus desde a infância e posso reforçar esta verdade com toda veemência: com Jesus, a primeira impressão não define tudo o que podemos esperar dele. Tenho dedicado os últimos 12 anos da minha vida a estudar e a pregar o evangelho por esse país afora em tempo integral. Surpreendo-me com Jesus a cada dia. Quando o profeta Oseias disse: *Conheçamos e prossigamos em conhecer o SENHOR* (Os 6.3), ele sabia exatamente a profundidade do que dizia, pois não conseguimos conhecê-lo na Sua totalidade. Deus sempre nos surpreenderá em cada dia de relacionamento com Ele: *Ele faz coisas grandes e inescrutáveis, e maravilhas sem número* (Jó 5.9 ACF).

A segunda experiência que Simão teve com Jesus foi milagrosa. Depois que Cristo se encontrou com João Batista no rio Jordão, onde foi batizado, o Espírito o guiou para o deserto. Nesse local, Ele permaneceu em jejum durante 40 dias e 40 noites. No deserto, Cristo foi tentado por Satanás (Lc 4.1-13), mas prevaleceu contra o inimigo, venceu a carne e, em seguida, voltou para a cidade e começou a pregar nas sinagogas.

Um dia, o Mestre saiu de uma sinagoga que era próxima da casa de Simão e, provavelmente a convite dele, Jesus entrou em sua casa (Mc 1.29-31; Mt 8.14-17).

Que maravilha é quando Jesus entra em nossa casa! Repare que o nível de relacionamento está mudando. Anteriormente houve um encontro no rio, mas agora Jesus já está entrando na casa de Simão.

As pessoas que frequentam sua casa tem um nível de amizade diferenciado. Não é para qualquer pessoa que se abre a porta do lar. Abrir a porta de casa para alguém é deixar que essa pessoa conheça um pouco mais da sua vida e da sua intimidade. As portas representam limites, segredos e fronteiras. Então, há uma seleção concernente a quem entra e a quem sai da nossa casa. Vale a pena lembrar que Jesus só entra quando permitimos.

A igreja de Laodiceia (uma das sete igrejas da Ásia) recebeu uma carta ditada por Jesus e escrita pelo evangelista João enquanto ele estava exilado na ilha de Patmos entre os anos 93 d.C. e 95 d.C. (RADMACHER; ALLEN; HOUSE, 2010, p. 756). Na carta, Ele dizia à igreja:

> *Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.*
>
> Apocalipse 3.20 ACF

Para Ele entrar, é preciso abrir a porta. Então, Simão Pedro não perdeu a oportunidade de receber o Mestre em seu lar, pois, aonde Ele chega, coisas incríveis acontecem.

Jesus não apenas entrou na casa de Simão, Ele também operou um milagre dentro da casa dele. A sogra de Pedro estava enferma com muita febre (Mt 8.14-17; Mc 1.29-31). Ao saber da condição da saúde da mulher, Jesus foi até ela: *Inclinando-se para ela, repreendeu a febre, e esta a deixou* (Lc 4.38-39). A enfermidade deixou o corpo da sogra de Simão instantaneamente. Como um gesto de gratidão, ela se levantou e imediatamente passou servir os que estavam na casa. Esse episódio na casa de Simão nos ensina preciosas lições:

1. As aparências podem enganar (1 Sm 16.7). Quem estava fora da casa não sabia, mas havia alguém enfermo lá dentro.
2. Ao entrar e ver a mulher doente, Jesus se inclina para curá-la. A inclinação do Mestre representa a total atenção que Ele dá a quem está

precisando de um milagre. Lembremo-nos do que o salmista disse certa vez: Esperei com paciência no SENHOR, e ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor (Sl 40.1 ACF).

3. Jesus repreendeu a febre e esta deixou a mulher. Ele tem toda a autoridade sobre as enfermidades (Is 53.4 ACF).
4. Ao receber a cura, Ela se levantou imediatamente (Lc 4.39 NVI). Ele sempre faz os caídos se levantarem por Sua misericórdia (1 Rs 19.1-8; Ez 2.1).
5. Assim que ela foi curada, passou a servir a Jesus e a todos que estavam na casa. Todo milagre que Ele opera tem o propósito de nos tornar servos uns dos outros em Seu Reino (Mt 23.11; Lc 22.26-30).

Fomos curados e restaurados para podermos servir tanto a Cristo como aos nossos semelhantes. No entanto, infelizmente vemos pessoas que recebem o milagre, mas não se dispõem a servir. Existe uma frase muito forte que me faz pensar bastante em minhas atitudes: “quem não serve, não serve”.

A cada milagre que vivenciamos, precisamos expandir nossa consciência de servos. Uma das características mais fortes de um discípulo de Cristo é a prontidão em servir. Portanto, há muito o que fazer, afinal, temos um relacionamento com Ele.

Agora, vejamos tudo isso que aconteceu na casa de Simão Pedro somado ao que ocorreu junto ao rio Jordão. Só relembrando os fatos: Jesus já havia falado do passado de Simão e do seu futuro. O Mestre também entrou em sua casa, curou a sua sogra e fez um milagre dentro daquele lar (Jo 1.40-42; Lc 4.38,39).

Qualquer um de nós que vivesse uma dessas experiências com Jesus já teria se tornado um discípulo dele, mas Simão não. Ele continuou sendo apenas um seguidor.

Qual a diferença entre ser discípulo de Jesus ou ser seguidor dele? O seguidor acompanha sem compromisso algum. Ele segue para ver o que acontecerá. Se houver milagre, fica. Se não, vai embora. O seguidor não se importa com os ensinamentos, ele quer apenas as manifestações milagrosas, quer os sinais, as bênçãos, mas não busca o Deus abençoador. O seguidor gosta apenas dos resultados, mas foge do processo trabalhoso que traz os bons frutos.

E o discípulo? Ah, esse é diferente! Ele acompanha independentemente do resultado. Se houver milagre, ele fica. Se não houver, fica também.

O discípulo está preocupado com a vida eterna. Ele quer aprender com o Mestre, pois sabe que Seus ensinamentos podem mudar a sua vida, não apenas naquele momento, mas eternamente.

Champlin descreve bem esse pensamento:

> A palavra "discípulo" está relacionada a ideia de disciplina. Isso é muito instrutivo, porque, acima de tudo, dos verdadeiros discípulos requer-se disciplina. Jesus não chamava homens meramente para que o seguissem. Ele exigia que eles renunciassem a tudo. Isso é assim porque o discipulado envolve questões de vida e morte, porquanto o alvo do mesmo é a vida eterna. A palavra grega para "discípulo" é *mathetés*, de onde se deriva a palavra que significa aprender. No hebraico, talmid vem de talmad, que também significa aprender. (CHAMPLIN, 2002, p. 180)

Deus quer que sejamos não apenas seguidores, mas discípulos de Jesus Cristo.

Simão não se tornou um discípulo, mas continuou sendo apenas um seguidor diante de tudo o que ele presenciou Jesus fazer. Tenho a impressão de que ele ainda não estava disposto a aprender algo maior com o Mestre. Porém, no quinto capítulo de Lucas, Simão vai fazer aquilo que ele sabia fazer de melhor: pescar.

A pedagogia que Cristo usa para cada um de nós é singular. Desse ponto da história em diante, veremos como Ele alcançou o coração de Simão Pedro, o homem que já tinha ouvido os ensinos do Mestre e visto coisas extraordinárias da parte de Jesus, mas que permaneceu inflexível.

Antes que o quinto capítulo do Evangelho de Lucas termine, Simão estará de joelhos dobrados, rendendo-se a Jesus. Nosso Mestre sabe exatamente o que fazer para nos tocar da maneira que menos imaginamos.

Se há barreiras em áreas da nossa vida que achamos ser indestrutíveis por nossas habilidades, Ele sabe como derrubá-las.

Muitas vezes, somos insensíveis ao que Ele está fazendo para nos conduzir a outro nível em nossa vida. Somos intransigentes com o chamado que Ele nos fez, fingimos não perceber que Ele está nos convidando para outra dimensão de vida. Contudo, Ele sabe muito bem como nos convencer!



Capítulo 4

Lavando a rede

"Não importa a dimensão do fracasso, Deus
pode mudar o resultado."
(Renan Di Melo)

E os pescadores, havendo descido deles, estavam lavando as redes.

Lucas 5.2b

E, respondendo Simão, disse-lhe: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos.

Lucas 5.5a

Como é bom quando vamos trabalhar com aquilo que amamos. Fazemos com excelência quando trabalhamos com algo que está em nosso domínio de conhecimento. Existe até uma motivação extra, afinal de contas, estamos fazendo algo de que gostamos.

Simão era pescador desde sua infância e dominava o ofício completamente. Ele conhecia todos os segredos da profissão. A maioria dos estudiosos acredita que a pesca fazia parte da vida de Simão Pedro por influência direta de seu pai. Aramis DeBarros diz o seguinte:

> Nada se sabe sobre seu pai, João (ou Jonas), mencionado apenas pelo nome nas Escrituras (Mt 16.17; Jo 1.42), embora alguns eruditos sugiram que este, a semelhança de Zebedeu, também exercia o ofício de pescador, influenciando a profissão de seus filhos Pedro e André. (DEBARROS, 2006, p. 395)

Para Warren W. Wiersbe, já havia se passado cerca de um ano desde o encontro entre Simão e o Mestre. Depois da visita milagrosa em sua casa,

Simão retomou suas atividades cotidianas nas cercanias do mar da Galileia (WIERSBE, 2010, p.170). Ao lado de seu irmão André, voltaram à pescaria, afinal, a vida segue. Mesmo após as revelações nos eventos do rio Jordão e da cura de sua sogra, Pedro ainda tem seus barcos e suas redes pesqueiras e precisava levar o resultado do seu trabalho para casa.

Simão chamou seus três sócios (seu irmão André e seus amigos Tiago e João) e disse-lhes: “vamos fazer o que a gente mais gosta, aquilo que melhor sabemos fazer na vida!” - E foram pescar.

Eles olharam os barcos, conferiram as redes e estava tudo nos conformes. Pescadores profissionais não dão viagem perdida. Antes de entrar no mar, provavelmente eles olharam o céu, conferiram o vento e constataram que estava tudo certo: “hoje o mar está para peixe!” – como diria aquele antigo ditado.

Esses homens sabiam que aquele era um dia favorável para uma boa pesca e conheciam muito bem aquele ofício. Então, entraram no mar da Galileia com aqueles barcos e começaram a lançar as redes na água. O tempo passou, a noite foi chegando e nada acontecia. Adentraram pela madrugada na busca pelos peixes, jogando a rede de um lado para o outro, mas nada pescavam.

Baseado em minhas próprias aventuras pesqueiras, eu os imagino conferindo a integridade das redes em diversos momentos para aferir se não havia algum buraco ou outro defeito nelas. Eles mudavam a posição geográfica dos barcos de um lado para o outro, tentando encontrar um cardume que pudesse estar um pouco mais distante ou em outro local diverso.

A noite passou, a madrugada ficou para trás e o dia começou a amanhecer, mas nem um peixe sequer tremulou as redes daqueles profissionais. Aquela pesca tinha tudo para dar certo, mas não deu.

Existe um ditado que apresenta uma verdade e, embora não seja uma regra, ele até acontece às vezes: “se você estiver no lugar certo, na hora certa, com a pessoa certa, vai dar tudo certo”. Simão estava no lugar certo – mar da Galileia; na hora certa – de madrugada, a hora em que os peixes maiores aparecem; com as pessoas certas – três pescadores experientes. No entanto, ainda assim, o resultado deu errado.

Quantas vezes nos sentimos como Simão naquela fatídica noite ao experimentarmos o fracasso, mesmo depois de muito trabalho? Tentamos o jeito certo, na hora certa, com as pessoas certas, mas tudo acaba dando

errado.

Não obter resultado algum depois de trabalhar, projetar e investir tempo e recursos é desestimulante e desmotivador para qualquer. Todos nós queremos bons resultados em nossa vida. Sei bem o quão difícil é trabalhar e não ver o resultado esperado. É frustrante!

Isaías 53.11 diz que *o trabalho da sua alma ele verá e ficará satisfeito*. Mais de 700 anos antes de Jesus nascer, já havia uma profecia referente aos Seus frutos, ou seja, os resultados que o ministério dele produziriam.

Ele veio com o propósito de gerar o resultado da salvação da nossa vida. Então, perceba que Jesus também tinha resultados a produzir em Sua missão. O êxito da missão de Jesus é extraordinário.

O fato de estarmos envolvidos na leitura desse livro faz parte do resultado da vinda dele. Nossa vida é consequência de nossas escolhas, atitudes e decisões, porém sempre queremos os melhores resultados e não os piores.

Eu tenho certeza de que você também quer ver os melhores resultados em sua vida. Resultado positivo no ministério, nas finanças, na família, na área sentimental, nas amizades – que é a reciprocidade.

Apesar de aparentemente você fazer tudo do jeito certo, ainda é possível que os resultados estejam dando errado. Talvez sua rede esteja vazia, ainda que você esteja empenhando-se e esforçando-se muito.

Após uma longa madrugada de muitos esforços repetitivos, sem conseguir pescar, Simão olhou para um lado e para o outro e, então, somente lhe restou um sentimento: sentir o gosto amargo da frustação. Assim, ele voltou para o porto.

O texto diz que eles voltaram para o porto com os barcos e as redes vazios, além disso, retornaram os quatro pescadores frustrados. Ancoraram os barcos, desceram deles e começaram a lavar as suas redes. E aqui está o maior destaque desse texto: lavar as redes.

Para um pescador, ancorar e descer de um barco é normal, algo como se estivesse "dando um tempo" após toda a noite de trabalho, é necessário ancorar e descer do barco. Contudo, lavar as redes era algo mais complicado porque, naquele tempo, elas eram feitas de cordas fabricadas com pele de animal. Elas eram um material muito bruto, não deveriam ser lavadas todos os dias. Isso demandava muito esforço físico.

Existem informações de redes de arrasto [gr. *sagene*] usadas naquele tempo com extensão de até 90m comprimento por 3,5m de profundidade

(DANIEL-ROPS, 1961, p. 154). Levando em consideração a grande quantidade de peixes que quase afundou os dois barcos no texto de Lucas (Lc 5.6,7), podemos presumir que eles não estavam usando uma rede pequena.

Os pescadores somente lavavam as redes quando não havia nenhuma intenção de voltar para o mar nas próximas horas. Se houvesse expectativa de retornar no mesmo dia, jamais as lavariam.

No momento em que começaram a lavar as redes, eles estavam dizendo que dariam um tempo na pesca e esse tempo seria indeterminado. Não sabiam quando tentariam novamente. Em outras palavras, desistiram.

Quantas vezes nos sentimos como um desses pescadores frustrados? Desistimos de “pescar” e “lavamos nossas redes”.

Desistimos talvez lá pela segunda ou terceira tentativa! Tentamos aparentemente do jeito certo, na hora certa, com as pessoas certas, mas deu errado. Então, o que se ouve é: “eu desisto desse sonho”, “desisto desse ministério”, “desisto desse relacionamento”, “desisto desse projeto”, “desisto dessa amizade”, “desisto de tudo! Eu estou lavando a minha rede!”. “Eu simplesmente desisto”. “Jamais vou conseguir”.

Você tentou por anos e anos, mas deu tudo errado. Agora, você está abrindo mão de algo por tempo indeterminado. Talvez você queira apenas “dar um tempo”. O interessante é que essa história se repete com muitos ainda hoje. Mas, eu tenho uma boa notícia para lhe dar: nem tudo está perdido, mesmo para quem já está lavando as redes!

Dizer isso pode até perecer clichê, mas, daqui por diante, vejamos o que aconteceu e, ao final, você mesmo fará a sua conclusão.

Esses pescadores que estavam lavando as redes cheios de frustração encontrariam novamente seu futuro Mestre, mas, dessa vez, seria em caráter definitivo.

No momento em que eles começaram a lavar as redes, Jesus, o carpinteiro de Nazaré, chegou ao porto. Ele é especialista em chegar no momento em que estamos cansados e já começamos a lavar as redes.

Você já lavou suas redes ou ainda está lavando-as? Os dias e as noites têm sido complicados para você? Ancorou seu barco, desceu dele e simplesmente desistiu de tudo, começando a lavar as redes?

O carpinteiro de Nazaré visita os portos da desistência diariamente. Talvez você esteja lavando a sua rede, mas Jesus chegou ao seu porto. Por Sua infinita graça e Seu imenso amor, Ele decidiu fazer uma visita ao porto

da nossa vida. Você pode até estar lavando as suas redes, mas não haverá tempo de guardá-las, pois você vai usá-las novamente.

O Mestre chega para mudar os resultados. Ele muda, com Sua graça salvadora, o resultado negativo que o pecado traz. Ele muda, com Sua Palavra transformadora, o resultado destruidor que as acusações de nossa mente trazem. Jesus apaga, com Seu sangue poderoso, o resultado negativo com o qual Satanás tenta minar nosso coração e nossa alma. Cristo nos liberta, com Sua eterna mão de misericórdia, do resultado negativo que o mundo nos traz. Ele nos liberta, com o resultado de Sua morte na rude cruz, do resultado negativo que nos prende ao passado de derrota.

Prepare-se para colocar novamente o seu barco no mar e para usar a sua rede. Todavia, agora o resultado será diferente. Não confunda um fracasso momentâneo com uma derrota permanente. Guarde esta verdade em seu coração: quando Cristo chega, os resultados mudam. A presença dele muda o ambiente, a atmosfera e as circunstâncias.

O Evangelho de Lucas relata a história de uma viúva que caminhava para o cemitério, acompanhada por uma multidão, para sepultar seu filho único, mas Jesus chegou e aquilo que era luto se transformou em uma festa de celebração (Lc 7.11-17).

O Evangelho de Marcos narra um evento em que um homem era atormentado por uma legião de demônios na cidade de Gadara, mas Jesus chegou até aquele rapaz e os demônios tiveram de bater em retirada (Mc 5.1-20).

O Evangelho de Mateus conta um caso em que os discípulos estavam à beira de um naufrágio, enfrentando uma tempestade extremamente forte, quando Jesus chegou caminhando por cima do mar e trouxe bonança àquela situação (Mt 14.22-36).

Os evangelhos estão repletos de textos que nos provam que a Sua presença pode mudar qualquer resultado, ainda que este possa parecer muito negativo. Não importa a dimensão do fracasso, Ele pode mudar o resultado.

Permita-me destacar algo que já citei algumas linhas acima, vou apenas repetir: você pode até estar lavando as suas redes, mas não haverá tempo de guardá-las.

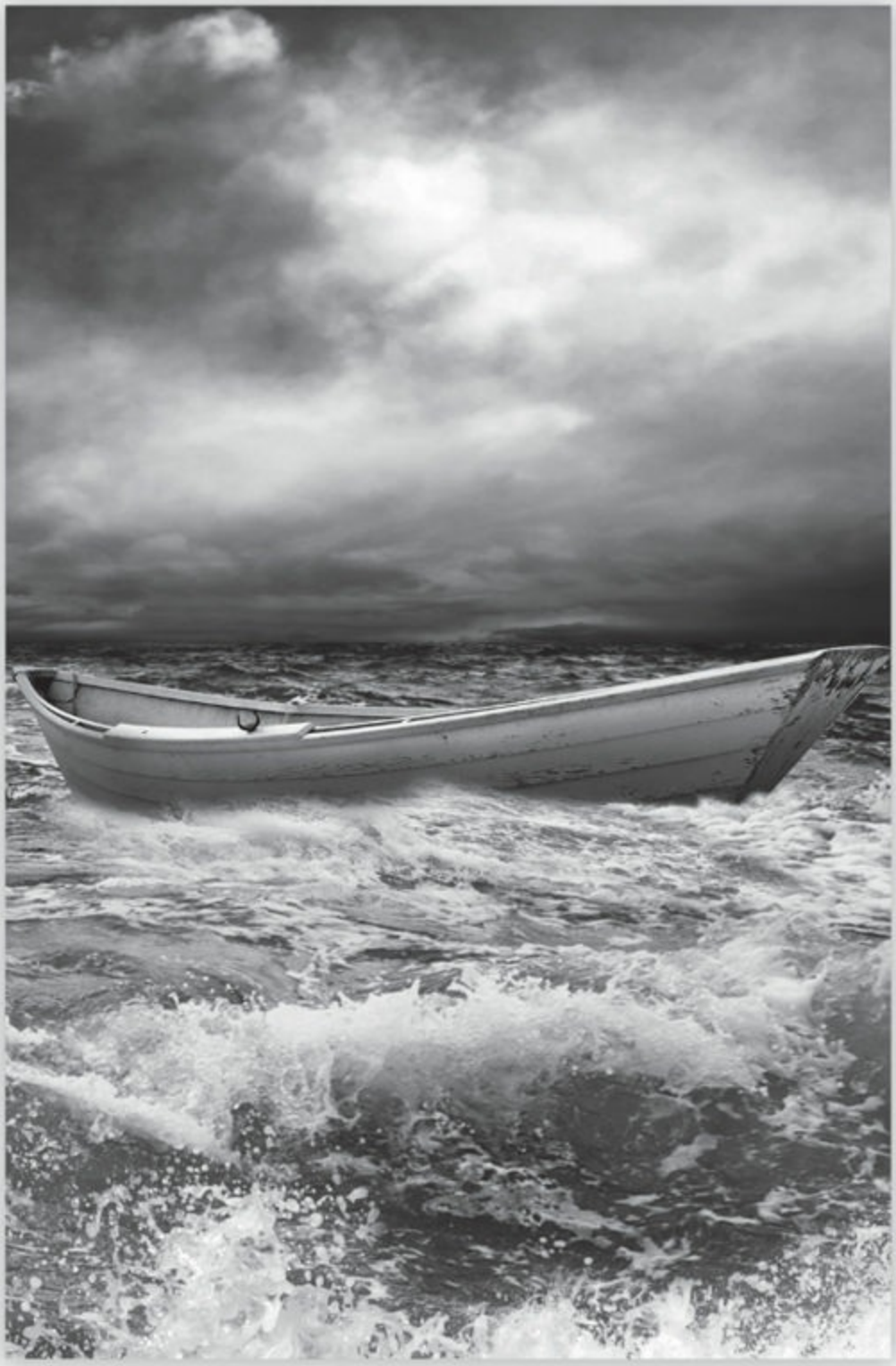
Na semana em que estava escrevendo este quarto capítulo do livro, tive o prazer de ouvir um amigo ministrar acerca deste mesmo texto bíblico de Lucas 5. Durante a sua exposição da Palavra, o Pr. Roberto Luiz (da Igreja

Batista Getsêmani em Belo Horizonte - MG) disse algo muito forte. Com os devidos créditos, eu gostaria de compartilhar as palavras dele: “Existem redes em nossas vidas que Jesus só usa depois que as lavamos”!

Durante a pescaria, as redes também acumulam areia, pedregulhos, plantas marinhas e outras sujeiras. Isso nos ajuda a olhar o fato de “lavarmos nossas redes” com outro ponto de vista.

Talvez esse aparente fracasso seja apenas para que algumas redes de sua vida sejam lavadas, redes das amizades, do comportamento, da vida espiritual por exemplo. Talvez seja necessário extrair algumas impurezas que se alojaram na rede com o passar do tempo e com a frequência do uso.

Mesmo que tenha sido frustrante ou decepcionante não ter obtido o resultado que era almejado, as redes limpas também apontam para a existência de uma nova oportunidade, talvez esta seja até maior do que qualquer outra. Jesus está no porto e vai fazer com que essas redes voltem ao trabalho, mas, agora, o resultado será outro.





Capítulo 5

Ele escolheu seu barco

“Deus não escolhe o homem por aquilo que aconteceu,
Ele o escolhe por aquilo que ainda vai acontecer.”
(Renan Di Melo)

> *E viu estar dois barcos junto à praia do lago; e os pescadores, havendo descido deles, estavam lavando as redes. E, entrando num dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o afastasse um pouco da terra; e, assentando-se, ensinava do barco a multidão.*
>
> Lucas 5.2,3

Quando Jesus chegou ao porto, os pescadores estavam lavando as redes. O carpinteiro de Nazaré foi às margens do mar da Galileia com o propósito de pregar a Sua preciosa mensagem. O ensino da Palavra era a atividade principal do ministério de Jesus. Normalmente as curas aconteciam de forma secundária, como uma consequência das Suas ministrações.

Contudo, naquela ocasião, quando Ele começou a pregar, observou que havia um problema: a quantidade pessoas havia aumentado muito ao Seu redor. Uma multidão se aglomerou e o espaço ficou pequeno. Ele fazia um discurso ao ar livre, junto ao mar, e repentinamente se viu em uma pequena faixa de areia entre a multidão e a água. Não dava para continuar daquele jeito. O povo queria ouvi-lo e Ele, como sempre, estava desejoso por pregar as verdades do Reino de Deus. Todavia, não havia condições de prosseguir naquela situação. Então, Ele usou uma estratégia para continuar Seu sermão.

O texto do quinto capítulo de Lucas nos revela que, naquele momento, Ele avistou dois barcos juntos perto da praia. Havia duas opções, mas Ele escolheu entrar especificamente em uma delas. Essa escolha tem uma grande finalidade: “Ele usou o barco como Seu púlpito e o nível plano do lago como Seu refletor de som. A superfície da água fletia a Sua voz e ela chegava a

todos os que compunham Seu público". (KISTEMAKER, 2008, p. 41)

R.N. Champlin mais uma vez nos dá uma preciosa informação. Naquele tempo, no mar da Galileia, não havia apenas barcos pesqueiros:

> Em volta das praias desse lago, estavam localizadas as cidades onde se desenvolveu a maior parte do ministério de Jesus. Havia dez cidades com uma população de, no mínimo, 15 mil habitantes cada uma. A indústria da pesca, nesse lago, era famosa por todo o império romano. (CHAMPLIN, 2014, p. 70)

Com uma população tão numerosa ao redor do lago, o fluxo de pessoas era grande. Os meios de transporte mais populares eram apenas dois: terrestre e aquaviário, ou seja, os animais levavam as pessoas por terra firme e os barcos transportavam os passageiros pelo mar da Galileia, que, de uma extremidade a outra, chega a atingir 21 km de distância entre as margens.

É muito provável que não houvesse apenas dois barcos no lago naquele dia. Podemos especular a quantia de cerca de três a quatro mil barcos naquela imensa região. Em um local como esse, poderia haver centenas deles próximos de onde o Mestre pregava. Acredito, inclusive, que uma parte dos ouvintes de Cristo estavam de dentro de seus barcos. Dentre milhares de embarcações, Jesus percebeu que duas eram diferentes e decidiu entrar em uma delas.

No momento em que eu estudava sobre esse texto bíblico, o Espírito Santo me sacudiu com uma palavra. Ele falou ao meu coração: "Não é por falta de opção que Deus usa você! Não é por falta de opção que Deus abençoa você! Ele tem muitos barcos para entrar, mas Ele escolheu o seu".

Confesso que é extraordinário sermos escolhidos por Ele para propagar a Sua Palavra. É um privilégio imensurável! Quantas pessoas habilidosas existem espalhadas por aí, mas Deus nos escolhe com nossas limitações e debilidades. Existem mais de sete bilhões de pessoas no planeta, mas, em meio a tantas opções, Ele está dizendo a você: "é no seu barco que Eu quero entrar. Eu vou mudar os resultados da sua vida".

Sinceramente, se eu estivesse à margem do mar da Galileia naquele dia e precisasse escolher um barco, eu não teria escolhido o de Simão. Contudo, ainda bem que é Jesus quem escolhe, não sou eu.

Por que eu não o escolheria? Porque o barco estava vazio, a rede lavada e o pescador frustrado. Eu escolheria um barco cheio, com rede cheia e

pescador sorrindo. No entanto, os divinos critérios de escolha são diferentes dos nossos. Paulo nos mostra quais são esses critérios: *Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes* (1 Co 1.27).

Por que Deus faz assim? Porque o homem julga o outro por aquilo que já aconteceu. Nós escolhemos por causa dos resultados que esperamos e acreditamos. Em contrapartida, o Senhor não escolhe o homem por aquilo que aconteceu, mas por aquilo que ainda vai acontecer. Ele conhece o seu futuro.

Talvez alguém tenha olhado para Simão e pensado: “esse é um pescador frustrado com um barco vazio”. No entanto, Jesus olhou para ele e viu um pregador que ganharia quase cinco mil almas em apenas um sermão (At 4.4). Deus transformaria esse homem frustrado em um grande pescador de almas.

Quem sabe alguém esteja julgando você por tudo o que aconteceu em sua vida até hoje. Apesar de tudo, o Senhor o escolhe pelo que Ele fará contigo daqui para frente.

Nem você pode mensurar os resultados que acontecerão. Nosso Pai está vendo seu barco vazio, sua rede lavada e sua vontade de parar, mas Ele pode mudar o resultado da sua história.

É muito comum ver as pessoas alegrando-se quando ministro a Palavra de Deus Brasil afora e falo sobre ‘ser escolhido por Deus’ durante o sermão. Todos querem ser escolhidos por Deus. No entanto, saiba que a escolha dele possui um propósito.

O Todo-poderoso não escolheu você para fazer com que a igreja onde você congrega seja numerosa. Ele não o escolheu para torná-lo mais uma pessoa “assistindo” os cultos dominicais no banco. Deus escolheu você porque existe um propósito nisso. Ele tem planos para a sua vida. Ele o escolheu porque deseja usá-lo. Ele quer usar o barco da sua vida e não o deixará ancorado na praia.

Jesus escolheu o barco de Pedro porque estava fazendo um sermão e, com a multidão reduzindo Seu espaço, Ele precisava de um local mais adequado para que Sua voz alcançasse a todos. Ao olhar para barco de Simão, encontrou o que procurava. O Mestre entrou na embarcação e pediu a Pedro que a afastasse um pouco da costa. Sentando-se na proa do barco, Cristo pregou para aquela multidão.

O barco, que até aquele momento estava vazio, virou um púlpito para a

exposição da Palavra de Deus. Muitas pessoas foram abençoadas pelas palavras liberadas por Jesus de dentro do barco de Simão. Aquele barco que acabara de retornar vazio de uma noite de pesca frustrada, agora, estava sendo um canal de milagre para vidas de uma multidão. Deus nos escolhe a fim de que sejamos instrumentos para o crescimento do Seu Reino, para fazermos a Sua vontade.

Eu fico assustado quando vejo pessoas que acreditam ser escolhidas por Deus para receber milagres dele em suas vidas, em vez de acreditar que são escolhidas para que Ele realize milagres através delas. Antes de Deus fazer algo por você, Ele fará algo através de você. Antes de o barco de Simão ficar cheio de peixes, o povo ficou cheio das palavras do Mestre que estava usando a embarcação. Precisamos entender isso.

Há dias no quais você sai de casa sem forças e fala: “hoje eu preciso de um milagre”. Mas é exatamente nesse dia que, em vez de ser abençoado, você acaba abençoando alguém. Tem dias em que você precisa ouvir uma palavra profética e, em vez de ouvir, você libera essa palavra para a vida de alguém. Outras vezes, você está precisando receber, mas, em vez de receber, você entrega.

O barco de Simão estava precisando de um milagre, mas o mesmo barco que precisava de um milagre acabou tornando-se um grande milagre na vida de milhares.

Por que Jesus escolhe o barco de quem precisa de um milagre? A resposta é simples: Para, assim, fazer um milagre na vida de outro alguém. Quando isso acontece, a honra é dele, o louvor é dele e a glória é dele. Tudo é para Deus. Nós não merecemos crédito algum (1 Co 1.28,29).

Você pode olhar para as suas próprias limitações e pensar consigo mesmo: “se todos os meus sonhos dependessem de mim para virar realidade, eu não teria nada”. O seu barco está vazio e você está frustrado, mas com Jesus dentro, ele vira canal de milagre na vida de alguém. Deus muda a sua história. Nesse momento, vale lembrar o que Deus disse a Abraão quando o escolheu: *e tu serás uma bênção* (Gn 12.2 ACF).

Deus nos escolheu para sermos bênção na vida dos que precisam. Assim como o barco de Simão se tornou um púlpito de onde Jesus pregou, que nossas vidas se tornem altares de onde a Palavra de Deus possa fluir para os que precisam.

Além do detalhe em que o Mestre usa o barco como púlpito, há outro que

precisa ser comentado, vejamos o texto: *E, entrando num dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o afastasse um pouco da terra; e, assentando-se, ensinava do barco a multidão* (Lc 5.3).

Jesus entrou na embarcação de Simão e disse-lhe: “chegue esse barco para trás”. Aqui existe um detalhe extremamente relevante: o barco deslocado da margem da praia até certa distância dentro do lago. Não é tão fácil movimentar um barco, ainda mais desse tipo usado na pesca. Qual era a profissão de Jesus? Carpinteiro. E a de Simão? Pescador. Quem era acostumado a levantar âncora, remar, manobrar barcos rotineiramente? Simão, claro. O barco pertencia a quem? Simão. Ele é quem entende do barco, mas, ainda assim, fez tudo o que Jesus lhe ordenou.

O texto é bem claro: *pediu-lhe que o afastasse um pouco da terra* (Lc 5.3a). O Mestre, enquanto isso, *assentando-se, ensinava do barco a multidão* (Lc 5.3b).

Jesus ficou um pouco distante da multidão, no mesmo barco que Simão. Imagine a cena: Pedro entra no barco, afasta-o alguns metros da praia e permanece nele enquanto o Mestre instrui a multidão com a Palavra.

As mensagens do Mestre poderiam ser muito longas e provavelmente Ele usou boa parte daquela manhã para ministrar. Durante todo o sermão de Jesus, Simão Pedro estava no barco ouvindo tudo.

No momento em que eu estudava e meditava sobre esses acontecimentos, descobri o porquê de o barco de Simão estar vazio. Por que o resultado daquela noite de pescaria deu errado? Se os peixes tivessem entrado na rede durante a madrugada, ele e seus sócios teriam ido ao porto para esvaziar o barco, vender seus peixes e ir embora bem antes de Jesus. No entanto, o resultado deu errado, e, na hora em que ele estava lavando a rede, Jesus chegou e disse-lhe: “posso usar seu barco?”. Então, podemos concluir que os peixes sumiram por uma razão específica.

Jesus já havia falado do passado de Simão e do futuro dele, Ele também entrou em sua casa e curou sua sogra, Cristo ainda fez um milagre, mas isso tudo não foi suficiente para que Pedro se tornasse realmente Seu discípulo. Como eu disse anteriormente, a pedagogia que Cristo usa para cada um de nós é singular. O sumiço dos peixes durante a noite fazia parte da maneira como Deus ensinaria a Simão que ele poderia confiar em Jesus.

O Mestre chegou quando tudo deu errado, quando os peixes não entraram na rede de Simão, quando ele desistiu da pescaria naquele dia e começou a

lavar sua rede.

Quando tudo dá errado, Jesus chega. Se o resultado fosse positivo e tudo o que Simão esperava tivesse acontecido, ele já não estaria mais lá no momento em que Jesus chegou ao porto.

Entendeu por que algumas coisas dão errado em nossa vida? Quando o resultado não for o que você espera, há uma lição nova para aprender da parte de Deus. Talvez você só esteja lendo esse livro porque os resultados da sua vida não estão sendo os esperados. Talvez você estaria em qualquer outro lugar se tivesse tudo de que gosta, menos onde está agora. Mas, como os peixes sumiram, agora você é obrigado a ficar no "barco" ouvindo o que Ele quer falar contigo.

Simão ficou sentado no barco, ouvindo Jesus pregar uma mensagem maravilhosa. Você está aí lendo este livro! E tenho a certeza de que Deus já está falando com você. Os resultados na noite anterior foram desastrosos para Simão porque Deus queria que ele se assentasse pra ouvir Jesus pregar. Como disse Paulo certa vez: *De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus* (Rm 10.17 ACF).

Quando as coisas começam a acontecer difertente do que você planejou, talvez seja a hora de sentar e ouvir o que Deus tem a lhe dizer. A mensagem que Simão ouviu produziu fé para que ele pudesse lançar as redes novamente: *porque mandas, lançarei a rede* (Lc 5.5b).





Capítulo 6

Lançando a rede

"O insucesso é apenas uma oportunidade para
recomeçar com mais inteligência."
(Henry Ford)

> *E, quando acabou de falar, disse a Simão: faze-te ao mar alto, e lançai as vossas redes para pescar. E, respondendo Simão, disse-lhe: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos; mas, porque mandas, lançarei a rede*.
>
> Lucas 5.4,5

Ao terminar Sua ministração, Jesus *disse a Simão: "Vá para onde as águas são mais fundas"* (Lc 5.4 NVI). O Mestre queria que ele voltasse para o mar. Durante a ministração na praia, Simão ouviu a mesma mensagem que a multidão. Agora, porém, há um ensinamento que não é para a multidão. Jesus o conduz a outro nível, agora é algo mais particular entre Simão e o Mestre.

Esse tipo de ensinamento só recebe quem está disposto a navegar com Ele até as águas mais profundas.

Quando Deus conduzi-lo a águas profundas, significa que haverá experiência nova para sua vida. O profeta Ezequiel teve uma experiência espiritual com Deus quando foi conduzido a um rio de águas profundas (Ez 47.5). William MacDonald diz o seguinte sobre isso:

> A fé tem águas profundas, portanto, quando Deus nos convida a navegar por essas águas, precisamos lançar-nos na maré alta, em plena submissão. São nestas águas que se enchem as redes em grande quantidade. (MACDONALD, 2011, p. 165)

É nessas correntezas profundas da fé onde vemos coisas que nunca vimos e sentimos o que nunca havíamos sentido. Naquele momento, uma rede que

estava lavada ficaria cheia de peixes. Deus muda o resultado de qualquer história quando Suas ordens são obedecidas em meio a navegação nas águas profundas.

Chegando ao mar, Ele mandou que Simão lançasse a rede. A mesma rede que havia sido lançada nas mesmas águas durante a noite anterior, na qual não havia pegado nem um peixe. Jesus agora diz: “lance a rede”!

A mensagem que está sendo passada é: tente outra vez! Você já havia lavado a rede, já havia desistido, mas tente de novo!

Lançar a rede novamente no mesmo lugar onde tudo deu errado? Talvez você pense que já fez isso várias vezes, inclusive em condições melhores que as atuais, e pense também que não deu certo naquelas vezes. Então vem a grande pergunta: “será que vale a pena tentar outra vez”?

A reação e a resposta de Simão são: *Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos* (Lc 5.5a). Simão estava se referindo as muitas tentativas da noite anterior. “Ele usa uma palavra derivada de um vocábulo que significa *sofrimento*, *exaustão*, o que nos dá a ideia de um esforço exaustivo” (CHAMPLIN, 2014, p. 71).

Simão era um pescador nato, mas estava extremamente cansado e exausto. A frustração de trabalhos com resultados negativos ou a ausência de resultados cansam muito, até os mais experientes sentem-se desanimados nessas horas. O cansaço faz parte da trajetória da vida. Nem todo dia estaremos cheios de disposição para tentar outra vez, nem sempre teremos ânimo para recomeçar.

Ao longo da Bíblia, observamos que muitos outros homens de fé sentiram o cansaço refreá-los. Apesar disso, a companhia daquele que é especialista em aliviar nosso cansaço é o que nos encoraja a continuar tentando quantas vezes forem necessárias. Em nosso barco, assim como na embarcação de Simão Pedro, temos Jesus! Certa feita Ele disse: *Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei* (Mt 11.28 ACF).

Todo o cansaço da noite frustrante que passou será aliviado e recompensado com uma pesca extraordinária. Novos resultados surgirão. A ordem é: “lance a rede”!

Simão, além de expor a Jesus seu cansaço, também está confessando seu fracasso. Aqui está mais um segredo para os resultados começarem a mudar: confessar os fracassos e assumir o que deu errado. Infelizmente um grande número de pessoas permance no fracasso por não conseguir assumir que

fracassou.

A melhor maneira de corrigir uma rota errada é saber reconhecer onde ela está. É preciso reconhecer que falhou, que não conseguiu, que não deu certo. E isso não é sinal de fraqueza, muito pelo contrário, mostra lucidez e sobriedade acerca das coisas da vida. Não adianta maquiar os resultados. Camuflar os fracassos não resolve nada. Não estou dizendo que é fácil, mas Simão está diante de alguém que, em vez de desmotivá-lo, vai encorajá-lo a fazer uma nova tentativa.

Não devemos abrir o coração para qualquer pessoa, mas quem está dizendo para lançar a rede novamente é o único que pode, de fato, fazer algo para reverter a sua história. O filho pródigo, ao se reencontrar com seu amado pai, confessou seu fracasso e, na mesma hora, o pai lhe restituiu tudo o que havia perdido (Lc 15.20-24). Davi foi perdoado e redimido ao confessar suas transgressões e seus fracassos a Deus (Sl 51.1-19). A confissão é uma arma poderosa no Reino do Espírito (Pv 31.26; At 19.18; Rm 10.9,10; Hb 13.15).

Talvez seja a hora de você começar a confessar os seus fracassos diante de Deus. Confessar que fracassou com seu cônjuge, com seus filhos, com sua família, com seus amigos, com seu ministério, com sua igreja, com sua vida profissional. A Bíblia diz: *O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia* (Pv 28.13).

Esse texto de Provérbios é muito claro sobre o poder que há em reconhecer e confessar nossos fracassos. Tentar encobrir os fracassos só retarda a aplicação da misericórdia de Deus sobre a nossa vida.

Permita-me elucidar o texto de Provérbios 28 um pouco mais com a versão bíblica King James Atualizada: *Quem camufla suas faltas jamais alcançará o sucesso, mas quem as reconhece, confessa e abandona, recebe toda a compaixão de Deus*.

Camuflar nossas faltas e nossos fracassos nos impede de alcançar o sucesso. Ao confessar que não havia conseguido apanhar nada na noite anterior, Simão abre caminho para um recomeço. Ele assume o fracasso, mas imediatamente declara que está disposto a tentar novamente sob a direção de Cristo: *Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos; mas, porque mandas, lançarei a rede* (Lc 5.5).

A palavra que Jesus havia pregado gerou fé suficiente em seu coração para que ele tentasse de novo. Em outra ocasião, ele não lançaria a rede, mas

depois que ouviu Jesus pregar, ele certamente o obedeceu.

Paulo diz que *a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus* (Rm 10.17). Não sei qual foi o sermão que Jesus pregou naquele dia, mas deve ter sido algo fantástico, pois fez com que Simão superasse toda a frustração da noite anterior.

Observemos toda a situação na qual Pedro se encontrava naquele momento. Horas antes da chegada de Jesus, ele lançou a rede para pescar durante toda a madrugada. Ele estava no lugar certo, na hora certa, com as pessoas certas, mas o resultado deu errado.

Agora, ele está no local errado (a pesca em águas profundas é feita de noite), na hora errada (durante o dia, a pesca deve ser feita em águas rasas) e com a pessoa "errada" (Jesus não era pescador, Ele era carpinteiro). Essa é a perspectiva humana da situação. Então, como um carpinteiro poderia ensinar um pescador a pescar?

Um carpinteiro mandou um pescador lançar a rede na hora errada e no lugar errado. Tudo apontava para o fracasso, mas deu tudo certo!

Dessa vez, o Mestre entrou no barco, sentou-se na proa da embarcação e ficou olhando tudo o que Pedro fazia. A probabilidade, a lógica e a razão estão dizendo que não há chance alguma de sucesso, mas o carpinteiro de Nazaré diz: *lançai as vossas redes para pescar* (Lc 5.4).

Contrariando toda a experiência dos pescadores, na contramão da lógica, veja o resultado: *sobre a tua palavra, lançarei a rede. E, fazendo assim, colheram uma grande quantidade de peixes, e rompia-se-lhes a rede* (Lc 5.5,6 ACF).

O país pode estar em crise, o mercado financeiro pode estar em baixa, a bolsa de valores pode estar em queda, a moeda pode desvalorizar, o casamento pode estar por um fio, a família pode estar em dificuldade, os filhos podem estar com problemas, o emprego já não existe mais, a empresa está falida, a saúde está debilitada, os amigos não ajudam, o ministério se encontra em pleno revés, para onde você olha, não existe possibilidade positiva nem sucesso, mas, dessa vez, lance a rede novamente debaixo da palavra de Cristo: "lance a rede"!

Os resultados mudam quando estamos debaixo da Palavra.

Deus está lhe dando uma nova oportunidade. Faça como Simão Pedro, aproveite essa chance, faça o que Deus tem dito a você. Lance a rede com esperança e o resultado será diferente!



Capítulo 7

Pescaria ou colheita?

"Uma semente incomum é simplesmente uma semente
que requer uma fé incomum."
(Mike Murdock)

E, fazendo assim, colheram uma grande quantidade de peixes, e rompia-se-lhes a rede.

Lucas 5.6

Porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará.

Gálatas 6.7b

Preciso ser muito sincero com você, querido leitor. Quando eu li esse sexto versículo do quinto capítulo do Evangelho de Lucas, pensei que havia algo de errado. Por que o evangelista escreveu a palavra *colheram* se o texto está falando sobre uma pescaria? Normalmente os peixes não são colhidos, eles são pescados. Isso me fez pensar muito sobre esse texto.

Jesus dá a ordem para que lancem as redes, mas Lucas relata que *colheram uma grande quantidade de peixes*. Não sei se estou muito mal informado, mas eu não conheço nenhuma árvore que dê peixes em seus ramos. Será que existe aí na sua casa um "pé de sardinha" ou talvez um "pé de salmão"? Se você tiver, vou lhe pedir que me envie uma muda imediatamente. Brincadeiras à parte, nós sabemos bem que peixes são pescados, não colhidos.

Antes de qualquer intepretação desse versículo, vamos analisar algumas informações:

Pelo estilo literário do Evangelho de Lucas e de Atos, e pelo caráter do

> conteúdo desses livros, torna-se claro que Lucas era um grego bem educado. Suas ótimas qualidades como um dos melhores historiadores e mais dignos de confiança da antiguidade são atualmente admitidas pela maioria dos eruditos imparciais. (DOUGLAS, 2006, p. 806)

> A magistral obra de Lucas-Atos é universalmente reconhecida quanto a sua qualidade. A arqueologia tem vindicado sua exatidão dos registros históricos lucanos. Quanto à questão do volume, sua contribuição para o Novo Testamento foi ligeiramente maior que a de Paulo, o que classifica Lucas como o mais volumoso autor desse documento sagrado. (CHAMPLIN, 2002, p. 914)

> Lucas era médico, missionário, evangelista, historiador, pesquisador e o escritor do terceiro evangelho. Lucas é o livro mais longo do Novo Testamento e traz o quadro mais completo da vida de Cristo. A evidência externa consiste dos comentários feitos pelos primeiros pais da igreja e outras documentações. Por volta de 200 d.C., Irineu, Clemente de Alexandria, Tertuliano e o Cânon Muratoriano, inequivocamente, citam Lucas como o autor deste evangelho. O estilo grego de Lucas foi chamado de “o mais refinado do Novo Testamento”. (TOWNS; GUTIERREZ, 2014, p. 67-71)

Como acabamos de ver, os mais profundos pesquisadores bíblicos afirmam que Lucas dominava a língua grega de uma forma magistral.

Em Colossenses 4.14, o apóstolo Paulo revela e confirma que Lucas era médico. Então, a questão aumenta. Com uma formação tão boa, por que Lucas escreveu *colher peixes* em vez de *pescar peixes*?

O autor não era um escritor leigo. Ele sabia exatamente o que queria dizer. A fim de que eu pudesse firmar um pensamento mais amplo sobre esse texto, pesquisei em diferentes versões bíblicas.

Usei, pelo menos, 25 bíblias em 12 versões diferentes umas das outras. Dentre as 12 versões, oito usaram a mesma palavra “colheram” (Almeida Revista e Corrigida, Almeida Corrigida Clássica, Almeida Corrigida Fiel, Nova Versão Textual Expositora, Almeida Edição Contemporânea, Bíblia Trinitariana, Almeida 1681, Jerusalém 1976); uma versão usou a palavra “apanharam” (Edição Ecumênica Barsa); três versões usaram a palavra “pegaram” (King James Atualizada, Judaica, NVI); e somente uma usou a

palavra “pescaram” (NTLH).

A maioria segue a linha mais tradicional e antiga, utilizando a palavra “colheram”. Eu decidi basear minha interpretação com a maioria das versões.

Após essa pesquisa, eu fui orar e pedir a Deus que me orientasse sobre o assunto. Eu precisava entender o que o escritor, inspirado por Deus, quis dizer quando usou a palavra “colher”. Depois desse período de oração, o Espírito Santo falou ao meu coração: “aquilo não foi uma pescaria, foi uma colheita”! Contudo, como poderia ter sido uma colheita se, para colher, é preciso plantar?

Esse é um princípio inegociável no Reino de Deus. Paulo diz em Gálatas 6.7: *Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará.*

Se é preciso plantar para colher, o que Simão plantou para colher? A resposta é simples, basta olhar para o contexto. Ele semeou o barco vazio de um pescador frustrado. Esse barco foi o púlpito onde Jesus pregou para a multidão. Simão entregou ao Mestre o que ele tinha de melhor: o seu barco, a ferramenta do seu sustento. Ele usou o barco para que a mensagem de Cristo alcançasse aquela multidão (Lc 5.3,4).

Simão tinha apenas um barco vazio, mas era exatamente isso o que Jesus queria naquele dia. O Mestre pediu a Simão para usar seu barco, porém não o devolveu do mesmo jeito que o havia recebido. Ele entrou em um barco vazio de peixes e cheio de frustrações, mas devolveu a Simão um barco lotado de peixes e vazio de frustrações.

Guarde bem isto: Deus nunca vai pedir algo a você e, depois, devolver aquilo do mesmo jeito que Ele recebeu. A primeira coisa que você precisa entender é que Deus não retém nada do que você entrega a Ele.

Deus também é possuidor daquilo que você possui. Aliás, se você tem algo, o Senhor é quem lhe deu. Ele quer, na verdade, a sua fidelidade e não o que você possui. Sempre que Deus lhe pede algo, Ele não pretende reter aquilo para Si. Quando o Todo-poderoso pega algo, Ele devolve isso melhor do que Ele pegou. Podemos observar a vida de vários personagens bíblicos para exemplificar.

Certa vez, Deus prometeu um filho a Abraão (Gn 18.10-14). Algum tempo depois, o Senhor cumpriu Sua palavra e deu Isaque ao Seu servo (Gn 21.1-3). No entanto, houve um momento em que o Altíssimo testou o coração de Abraão quando lhe pediu que entregasse em sacrifício o amado filho da

promessa, Isaque (Gn 22.1-19). Observe que Ele só pediu de volta o que Ele mesmo havia dado a Abraão (Gn 21.1-3).

No alto do monte Moriá, em seu íntimo, Abraão entregou Isaque a Deus. Embora a vida do menino tenha sido poupada, o Senhor considerou a atitude do coração do Seu servo (Hb 11.17-19). Então, por causa da sua entrega, Abraão retornou para casa com seu filho vivo e ainda se tornou pai de uma grande nação:

> *Então, o Anjo do SENHOR bradou a Abraão pela segunda vez desde os céus e disse: Por mim mesmo, jurei, diz o SENHOR, porquanto fizeste esta ação e não me negaste o teu filho, o teu único, que deveras te abençoarei e grandissimamente multiplicarei a tua semente como as estrelas dos céus e como a areia que está na praia do mar; e a tua semente possuirá a porta dos seus inimigos. E em tua semente serão benditas todas as nações da terra, porquanto obedeceste à minha voz.*
>
> Gênesis 22.15-18

Em João 4.1-30, o evangelista relata a história de uma mulher samaritana que chegou com sede ao poço de Jacó e teve a oportunidade de encontrar-se com o Mestre. Então, Ele disse à mulher: *Dá-me de beber* (Jo 4.7), e, posteriormente, o Mestre revelou Sua verdadeira intenção ao pedir água àquela mulher: *Jesus respondeu e disse-lhe: Se tu conheceras o dom de Deus e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva* (Jo 4.10).

Ele pediu algo simples à mulher a fim de lhe devolver algo sobrenatural. O texto continua com revelações extraordinárias:

> *Jesus respondeu e disse-lhe: Qualquer que beber desta água tornará a ter sede, mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna.*
>
> João 4.13,14

A mulher foi ao poço em busca de água e Jesus lhe pediu exatamente o que ela foi buscar. Podemos aprender que, algumas vezes, Deus vai nos pedir aquilo que mais estamos buscando. E tudo isso apenas para nos devolver algo muito melhor do que o entregamos.

Cristo pediu à mulher um copo de água natural, mas lhe devolveu a oportunidade de possuir uma fonte de águas eternas. Quando cremos e confiamos em Seu poder e entregamos a Ele nossa vida sedenta, Ele faz com

que rios de águas vivas fluam dentro nós (Jo 7.38).

A história de Ana, a mulher estéril de Elcana, é outro exemplo que acho incrível. Durante muito tempo, Ana foi humilhada por Penina simplesmente por não poder gerar filhos, mas, um dia, Ana decidiu oferecer a Deus exatamente o que mais desejava:

> *E votou um voto, dizendo: SENHOR dos Exércitos! Se benignamente atentares para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva te não esqueceres, mas à tua serva deres um filho varão, ao SENHOR o darei por todos os dias da sua vida, e sobre a sua cabeça não passará navalha.*
>
> 1 Samuel 1.11

Ana deu seu maior sonho para Deus antes de ele se realizar. Como resposta, o Senhor a abençoou e ela gerou um filho chamado Samuel. Após desmamar a criança, ela cumpriu o voto que fizera e entregou o menino para servir ao Senhor. Veja o que Deus também lhe fez: *Visitou, pois, o SENHOR a Ana, e concebeu e teve três filhos e duas filhas; e o jovem Samuel crescia diante do SENHOR* (1 Sm 2.21).

Além de ser mãe de Samuel, que se tornou um homem de extrema importância para a história da nação de Israel, Deus ainda lhe concedeu outros filhos e filhas.

Um dia, diante de uma multidão faminta, Jesus pediu que lhe entregassem a única provisão que um jovem rapaz possuía: cinco pães e dois peixinhos.

> *Tomando ele os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao céu, e abençoou, e partiu os pães, e deu-os aos seus discípulos para que os pusessem diante deles. E repartiu os dois peixes por todos.*
>
> Marcos 6.41

Ainda sobraram 12 cestos. Em nenhum momento a Bíblia relata que Jesus comeu dos alimentos, diz apenas que Ele os pegou e os abençoou (Mt 14.13-21; Mc 6.30-44; Lc 9.10-17; Jo 6.1-14).

Quando Deus lhe pedir algo, Ele não ficará com o que pediu, afinal, Ele é o possuidor de tudo. Vamos supor o diálogo entre Cristo e Simão:

— Simão, você tem coragem de me emprestar o seu barco? — perguntou Jesus.

— Tenho! — respondeu-lhe Simão.

— Então, Eu vou pegá-lo, usá-lo e o devolvo depois — replicou o Mestre.

De fato, foi o que aconteceu. Jesus pegou um barco vazio e o devolveu com a rede quase rompendo de tantos peixes que havia nela. Sem qualquer sombra de dúvidas, aquela não foi uma pescaria comum.

Qual área da sua vida você precisa entregar a Deus para que Ele lhe devolva muito melhor do que está agora? Não existe colheita sem semeadura! Também é interessante pensarmos que a semeadura no Reino de Deus é opcional, mas, uma vez feita, a colheita é certa. No Reino de Deus é assim: quem planta colhe infalivelmente. A diferença está na semente. Ela determinará o que colheremos.

Por que Simão colheu peixes? A resposta é simples: ele era um pescador e vivia do sustento da pesca. A colheita é de acordo com a semente. O barco foi apenas a semente que Simão precisava plantar para que a colheita chegasse.

Em Filipenses 4.18,19, Paulo diz à igreja:

> *Mas bastante tenho recebido e tenho abundância; cheio estou, depois que recebi de Epafrodito o que da vossa parte me foi enviado, como cheiro de suavidade e sacrifício agradável e aprazível a Deus. O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus.*

Paulo assegura que aquela oferta lhe foi muito útil e o ajudou em um momento de grande necessidade. Ela chegou diante de Deus como cheiro suave. Paulo compara a oferta da igreja com o sacrifício feito na Antiga Aliança. Na época de Moisés, o sacerdote sacrificava no altar e Deus recebia a oferta queimada como cheiro suave (Lv 1.9).

Paulo afirma que a oferta dos Filipenses chegou como cheiro suave a Deus, e termina dizendo: *O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus*.

O apóstolo quis dizer que Deus supriria todas as necessidades daquelas pessoas que estavam com o coração voltado para a realização da obra. O Senhor não supre as nossas vontades, mas, sim, as nossas necessidades. Foi isso o que Ele fez com Pedro também.

Do que Simão Pedro precisava? De peixes. E o que ele colheu? Peixes.

Realmente essa pescaria não foi comum, ela foi uma grande colheita.

Para muitos que estão concluindo a leitura deste capítulo, talvez seja a

hora de começar a colher os frutos das sementes plantadas nos últimos tempos. Para outros, talvez seja o momento de abrir mão do barco vazio e entregá-lo como uma semente que germinará e produzirá uma colheita extraordinária em um futuro próximo.

No capítulo seguinte, comentarei acerca de mais um segredo relacionado à abundante colheita que Deus proporcionou a Simão Pedro.





“O princípio da colheita tem a partilha como propósito.”
(Renan Di Melo)

> *E, fazendo assim, colheram uma grande quantidade de peixes, e rompia-se-lhes a rede. E fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco, para que os fossem ajudar. E foram e encheram ambos os barcos, de maneira tal que quase iam a pique. E, vendo isso Simão Pedro, prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor, ausenta-te de mim, por que sou um homem pecador. Pois que o espanto se apoderara dele e de todos os que com ele estavam, por causa da pesca que haviam feito.*
>
> Lucas 5.6-9

O princípio da colheita tem a partilha como propósito. Quando Pedro começou a puxar a rede, percebeu que ela quase se rasgou de tantos peixes. Seu barco não era suficiente para conter a quantidade pescada. O texto diz que eles fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco para que fossem ajudá-los, os quais prontamente atenderam ao chamado: *e encheram ambos os barcos, de maneira tal que quase iam a pique* (Lc 5.7).

Confesso que acho linda esta frase: “encheram ambos os barcos”!

Esse outro barco que também acabou cheio de peixes era o de Tiago e João, os filhos de Zebedeu. Esses dois amigos formavam a companhia de pesca com Pedro. Quando eles se aproximaram, Pedro compartilhou aquela pescaria com o barco dos seus amigos. Então, um grande temor lhes sobreveio depois que viram a quantidade de peixes que pescaram. Que lição preciosa aprendemos!

Warren Wiersbe faz um comentário admirável sobre esse episódio:

> A forma de reagir ao sucesso é uma indicação do verdadeiro caráter. Em vez de tomar toda aquela pescaria valiosa para si, Pedro e André

> chamaram os companheiros para dividi-la com eles. Não somos reservatórios de bênçãos, mas, sim, canais para compartilhar com os outros aquilo que Deus nos deu de graça. (WIERSBE, 2010, p. 240)

Não existe espaço para egoísmo e egocentrismo no Reino de Deus. Uma vez que Deus decidiu nos abençoar, é preciso compartilhar o que Ele nos deu. É triste saber que alguns "cristãos" ainda não aprenderam esse princípio. Se aprenderam, ainda não o praticam. Não é difícil descobrir que o nosso barco nunca será grande o suficiente para comportar o tamanho da bênção de Deus.

A colheita que Ele nos proporciona é sempre maior do que o nosso humilde "barquinho". Nosso barco jamais comportará tudo o que Deus tem preparado para nossa vida.

A bênção de Deus é abundante, é transbordante, é imensurável! Um dos nossos erros é achar que podemos dimensionar as bênçãos de Deus.

Permita-me definir bênção como: "todo favor e bem, espiritual ou material, dispensado por Deus sobre nós". Devemos sempre ter isto em nosso consciente: precisamos compartilhar com o próximo aquilo recebemos do Senhor.

Malaquias 3.10 e João 3.16 são dois textos muito interessantes sobre o assunto. Um está relacionado às bênçãos materiais e o outro a maior bênção de todas, que é nossa reconciliação com o Pai por intermédio de Cristo Seu filho, e deles podemos tirar grandes lições.

> *Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o SENHOR dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança.*
>
> Malaquias 3.10

Por intermédio do profeta, o Senhor diz que, se formos fiéis nos dízimos e nas ofertas, Ele nos enviará uma bênção tal que faltará espaço para armazená-la.

> *Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.*
>
> João 3.16

O amor de Deus é tão grande que não temos como dimensioná-lo nem

calculá-lo, também sequer podemos especular o quão sublime é. Por isso, João usa a palavra ‘tal’ para dizer que esse amor é algo que não tem como medir, que é impossível dimensionar o amor de Deus. É impossível de mensurar a bênção e o amor de Deus.

Essa é uma das razões pelas quais não podemos reter para nós mesmos tudo o que Deus tem nos dado. Se Ele o abençoou com bênçãos materiais, compartilhe-as com os outros, abençoe quem está ao seu redor. Sempre existe alguém bem próximo de nós que está precisando de ajuda. Se Deus lhe deu a salvação, compartilhe isso com os que estão próximos, com seus colegas de trabalho, seus familiares, seus vizinhos, todos precisam saber que eles também podem receber essa dádiva eterna que é a salvação por intermédio de Cristo.

Bênçãos materiais e espirituais devem ser compartilhadas. Algumas pessoas parecem não ter muita dificuldade em compartilhar as bênçãos espirituais. Porém, quando se trata de bênçãos materiais, essas mesmas pessoas se mostram extremamente mesquinhas com o que Deus lhes deu. Normalmente elas querem acumular muitos bens, tantos quanto for possível. Seus barcos já estão cheios, mas, mesmo assim, querem enchê-los ainda mais. Em um de seus livros, Charles R. Swindoll narra uma história ímpar acerca deste assunto. Escreveu assim:

> Um amigo querido e um de meus mentores nos primeiros anos de ministério foi Ray Stedman, pastor da Peninsula Bible Church. Ray me disse certa vez que viajou durante uma semana para dar uma série de palestras sobre o ministério. Ele havia esquecido que deveria comparecer a um jantar no local em que faria as palestras.
> Quando fez a mala, deixou de incluir um terno apropriado. Só percebeu isso quando já era um tanto tarde. Como o hotel ficava perto de uma funerária, ele pensou que, só por uma noite, o gerente poderia estar disposto a emprestar-lhe um terno, o qual seria usado em um cadáver. Ray me contou que foi até lá e combinou com o encarregado para usar o terno só naquela ocasião. Depois disse: “Naquela noite, enquanto me dirigia à audiência, fiz o que geralmente costumo fazer: tentei colocar a mão no bolso. Não consegui. Aprendi, então, naquela hora, que os ternos para cadáveres não têm bolsos”. (SWINDOLL, 2004, p. 43)

Algumas pessoas devem pensar que levarão alguma coisa material

consigo para a eternidade. É triste ver pessoas que pensam assim, que estão mergulhadas em suas ganâncias, preocupando-se apenas em acumular, mas nunca compartilham.

Na noite anterior, Pedro tinha a expectativa de encher o barco ou, pelo menos, de abastecê-lo pela metade, o que já seria o suficiente para suprir sua necessidade. Contudo, quando ele resolveu obedecer à instrução de Jesus e entrou em seu barco, a quantidade de peixes que pescou foi maior do que ele esperava. Afinal, tudo o que Deus tem para sua vida vai além do que você imagina e além das suas expectativas. Deus não quer apenas nos suprir, mas, sim, superar as nossas expectativas.

Podemos observar também que, no momento em que Pedro percebeu que a rede estava quase se rompendo, ele pediu ajuda aos seus companheiros. Então, os dois barcos quase afundaram de tantos peixes que havia neles. Se dois barcos quase afundaram com aquela pesca, o que aconteceria se fosse um barco somente? Provavelmente este afundaria.

Então, por que o barco de Pedro não afundou com tantos peixes? A resposta é: ele compartilhou com os amigos a bênção que Deus havia lhe dado.

Por que tem muita gente que está com seu barco afundando? Porque ainda não aprendeu a compartilhar aquilo que Deus lhe deu.

Quando Pedro viu que a bênção era grande, que a provisão enviada por Deus estava muito além do que ele conseguiria suportar, ele a compartilhou com os irmãos Tiago e João.

Este é um dos segredos do Reino de Deus: compartilhar tudo aquilo que Ele nos dá. O bom samaritano não foi reconhecido apenas porque era alguém bem-intencionado, ele também tomou a atitude de investir no homem que estava precisando. Antes de sair da hospedagem, ele pagou a estadia do ferido, compartilhando o dinheiro que tinha para ajudá-lo a se recuperar (Lc 10.25-37).

A Ceia do Senhor é um grande memorial do Cristianismo, no qual os cristãos celebram a morte e a ressurreição de Jesus. Independentemente da cor da pele, da raça, da condição financeira ou do cargo ministerial, assentamo-nos à mesa do Senhor para cear e compartilhar o alimento. Essa partilha é um dos momentos mais importantes.

O Evangelho de Mateus relata a reunião em que Jesus e os discípulos celebraram aquela que seria a última ceia do Mestre antes da Sua morte:

Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo. E, tomando o cálice e dando graças, deu-lho, dizendo: *Bebei dele todos. Porque isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados* (Mt 26.26-28).

Paulo retoma esse momento histórico celebrado entre o Mestre e Seus discípulos para ensinar aos cristãos da cidade de Corinto que Cristo compartilhou Sua própria vida conosco. Por nos amar tanto, nem Seu próprio corpo Ele poupou (1 Co 11.17-33). Então, fazer parte do Reino de Deus é saber compartilhar, é aprender a repartir.

Na primeira multiplicação de pães e de peixes relatada por João, Jesus partiu o pão, deu aos discípulos e estes compartilharam o alimento com o povo. Assim, alimentaram cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças (Jo 6.1-15). A multiplicação está na partilha.

Então, podemos concluir que a rede de Pedro não se rompeu nem seu barco afundou porque ele compartilhou suas bênçãos com seus amigos.

Não adianta você ter muito e não compartilhar nada. Viver com fartura não é apenas ter muito, é poder compartilhar o que possui. Não adianta Deus lhe abençoar muito se você nunca se dispõe a ajudar o próximo.

Infelizmente, conheço pessoas que gastaram milhares de reais na compra de uma casa, mas hoje não recebem uma visita sequer, ficam isoladas. Há outros que compram carros de sete lugares, mas não têm coragem de oferecer uma carona a um irmão que veem andando a pé pela rua. É por isso que o barco afunda e a rede se rompe.

O segredo para o barco não afundar e a rede não se romper é o compartilhamento. Sempre haverá alguém perto de nós com quem poderemos dividir aquilo que Deus nos deu.

Quando o barco estava vazio e Pedro se encontrava frustrado por causa da pesca, André, Tiago e João estavam juntos dele. Na hora da frustração, quando tudo deu errado, os amigos não o deixaram. Agora que o seu barco estava cheio, o que ele fez? Compartilhou a bênção com seus amigos. Então, quando o seu barco estiver cheio, lembre-se de quem esteve ao seu lado quando o seu barco estava vazio. Seja grato!

Lembre-se sempre de quem esteve com você quando suas redes estavam vazias. Se o seu barco está cheio agora, glórias a Deus, mas compartilhe com quem lhe ajudou um dia.

Ainda na história de Simão, o texto nos diz que Jesus viu dois barcos, o de João e o de Pedro. Logo, se Ele escolheu o barco de Pedro, automaticamente Ele recusou o de João. Contudo, imagine se João tivesse se sentido rejeitado e tivesse ido embora quando viu Jesus entrar no barco de Pedro.

É muito comum quando algumas pessoas nos veem em um momento de sucesso e se afastam de nós porque não o suportam. No entanto, esses que se afastam nunca foram seus amigos realmente.

O interessante é o seguinte: João viu Jesus entrar no barco de Pedro, mas não foi embora. Ficou para ver o que aconteceria. A lição que podemos tirar é: quando você vir Jesus entrando no barco de um amigo, não se distancie dessa pessoa.

Quando Eliseu viu que Elias seria arrebatado por Deus, aproximou-se ainda mais do seu mentor. Afinal, quanto mais próximo você estiver das pessoas abençoadas por Deus, com certeza você também será abençoado.

Como diz o Dr. Mike Murdock: “você atrai para sua vida a unção que você respeita”. Contudo, é válido dizer que isso não diz respeito aos que se aproximam de alguém apenas para um interesse próprio, a fim de obter algum benefício. João, Tiago e André estavam com Pedro em todos os momentos de dificuldade. Quem se aproxima dos outros a fim de se beneficiar não é amigo, é mercenário. Pessoas assim precisam de conversão, pois ainda lhes falta um encontro real com Cristo.

Os amigos que Pedro chamou para compartilhar sua bênção foram os que sempre estiveram presentes, eles também estavam lá quando o barco estava vazio, quando faltava peixe e sobrava frustração.

Pedro fez sinal aos companheiros que estavam no outro barco, ele compartilhou com aqueles que sempre estiveram ao seu lado. Mario Sergio Cortella diz o seguinte sobre o ato de compartilhar:

> O nome que se dava à tripulação de um barco na Antiguidade latina, há 700 anos, no mundo do final da Idade Média, era “companhia”. No cerne da palavra está o pão, que era o único alimento que durava, que sobrava sem estragar. Por isso, “companhia” era a expressão originada no latim da junção *cum*, *pan*, *ia*, que significa “vão com o mesmo pão”. “Companhia”, portanto, assumiu o sentido de “aqueles que repartem o pão”. Daí vem “companhia marítima”, “companhia comercial”, “companhia militar”, assim como as expressões “companheiro” e

> “companheira” – aquele ou aquela que reparte o pão com você”. (CORTELLA, 2013, p. 93)

Pedro fez sinal aos seus companheiros. Nós também precisamos aprender a discernir quem são nossos verdadeiros amigos, aqueles que um dia repartiram o pão conosco. Então, finalmente poderemos dividir os peixes e encher não apenas o nosso barco, mas também o deles.

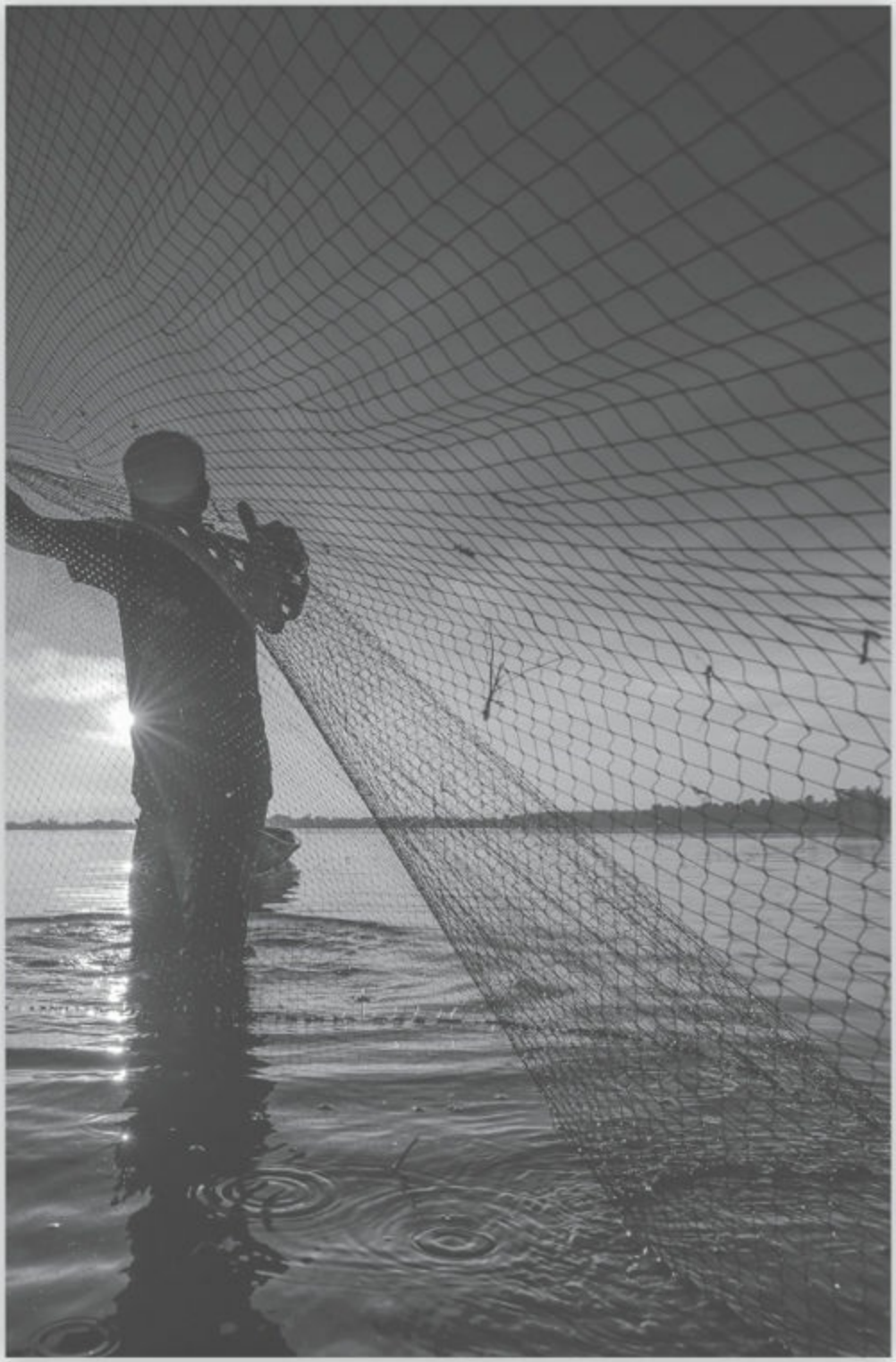
Encerro este capítulo lembrando que existem três tipos de pessoas: o usurpador, o egoísta e o companheiro.

O usurpador diz: O que é seu é meu!

O egoísta diz: O que é meu é meu!

O companheiro diz: O que é meu é seu! Ou O que é meu é nosso!

O servo fiel que é discípulo de Jesus torna-se companheiro do próximo. Afinal de contas, ele sabe que o terno de um cadáver não tem bolso, ou seja, não levaremos nada conosco depois que morrermos.



Capítulo 9

O pescador foi pescado

"Um pecador arrogante, que não reconhece seus pecados,
distancia-se da salvação a passos largos, mas o pecador
arrependido e consciente de seus pecados é
recebido de braços abertos pelo Salvador."
(Renan Di Melo)

> *E, vendo isso Simão Pedro, prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor, ausenta-te de mim, por que sou um homem pecador. 9 Pois que o espanto se apoderara dele e de todos os que com ele estavam, por causa da pesca que haviam feito, 10 e, de igual modo, também de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. E disse Jesus a Simão: Não temas; de agora em diante, serás pescador de homens.*
>
> Lucas 5.8-10

O pescador de Betsaida foi pescado pelo carpinteiro de Nazaré. Simão Pedro, ao contemplar as redes cheias e os barcos quase indo a pique, imediatamente se prostrou diante de Jesus e reconheceu que não estava perante uma pessoa comum. O homem que estava acostumado a lançar as redes, agora, foi apanhado nas redes da Graça de Deus. O anzol da misericórdia divina havia lhe fisgado de tal maneira que não lhe restou outra opção a não ser render-se ao grande pescador da humanidade.

Ao prostrar-se, Simão estava reconhecendo que não era digno de viver algo tão extraordinário: *Senhor, ausenta-te de mim, por que sou um homem pecador* (Lc 5.8). O pecado faz separação entre Deus e o homem (Is 59.2), mas, quando reconhecemos nosso estado pecaminoso e nos rendemos a Cristo, o efeito é inverso.

Um pecador arrogante, que não reconhece seus pecados, distancia-se da

salvação a passos largos, mas o pecador arrependido e consciente de seus pecados é recebido de braços abertos pelo Salvador (Pv 28.13).

O louvável na atitude de Simão, após o milagre, é vê-lo mais espantado com quem fez o milagre do que com o próprio milagre em si. É muito comum vermos pessoas mais encantadas com o milagre do que adorando ao Deus verdadeiro que fez o milagre.

Interpretando essa passagem, Aramis C. DeBarros descreve:

> Pedro e seus amigos presenciaram, pois, algo nunca visto até aquele momento. Era como se aquele jovem varão, de aspecto sereno e de olhar contemplativo, tivesse, de alguma maneira, submetido as próprias forças da natureza, ordenando aos cardumes que se precipitassem sobejamente em suas redes. A contemplação daquele sinal, longe de fazê-los regozijar pelos dividendos que poderia trazer-lhes, encheu-os de um assombro jamais experimentado. (…) O milagre da pesca imprimia imediatamente sobre ele (Pedro) a convicção de que estava diante de alguém cuja a autoridade demandava toda a reverência. (DEBARROS, 2006, p. 398)

Pedro, em uma atitude inesperada, reconheceu a grandeza de Jesus e, cheio de temor, prostrou-se diante do Mestre. A resposta de Jesus foi: *Não temas* (Lc 5.10).

Servimos a um Deus que nos encoraja. Todo temor oriundo do pecado é dissipado quando Cristo se revela a nós. O temor que Deus quer do homem não é este que vem recheado de medo. O temor que precisamos sentir por Deus é aquele nos faz querer ter uma vida de santidade, pois estamos servindo a um Deus que é Santo.

O profeta Isaías, semelhante a Pedro, também se sentiu constrangido diante da presença do Eterno (Is 6). Como Jesus fez ao Seu discípulo no evento da pesca, Deus também encorajou o profeta e lhe deu uma missão. Ele está sempre disposto a nos encorajar, dissipando nossos temores humanos e enchendo-nos de Sua graça a fim de que vivamos o que Ele tem reservado para o nosso futuro.

O pescador foi pescado. O mesmo Simão que estava prostrado, dizendo:

> *Senhor, ausenta-te de mim, por que sou um homem pecador, algum tempo depois, dirá: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna, e nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho de Deus.*

Esse é o resultado de ser pescado por Jesus. No começo, nós também dizemos: *ausenta-te de mim*, mas, quando experimentamos do Seu amor, mudamos o discurso para: *Senhor, para quem iremos nós?*

Lucas continua a narrativa, relatando que o temor também se apoderou dos que acompanhavam Simão Pedro: *Pois que o espanto se apoderara dele e de todos os que com ele estavam, por causa da pesca que haviam feito* (Lc 5.9).

O que Deus faz na vida de um homem também tem o poder de impactar os que estão a sua volta. Era impossível esse temor não alcançar os que estavam acompanhando aquele evento.

O que Deus fará em sua vida provocará um efeito contagiante que atingirá os que estão a sua volta. Seus familiares e seus amigos sentirão o impacto do milagre. Creia nisso!



Capítulo 10

Pescador de homens

"Homens não transformam outros homens em
pescadores de homens."
(Renan Di Melo)

> *E, de igual modo, também de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. E disse Jesus a Simão: Não temas; de agora em diante, serás pescador de homens. E, levando os barcos para terra, deixaram tudo e o seguiram*.

Lucas 5.10,11

Finalmente, depois de tantas confirmações, Simão se tornou um pescador, não de peixes, mas, sim, um pescador de homens.

Daquele momento em diante, o resultado mudou na vida de Simão. Um novo tempo de Deus havia chegado na vida dele. Ele não seria mais um pescador de peixes. Agora, ele pescaria homens. Nada do que Pedro havia experimentado até aquele instante se compara ao que lhe sucedeu. Seus olhos nunca viram uma pescaria como aquela. Seus ouvidos também jamais ouviram o que ele ouviu naquele momento: *de agora em diante, serás pescador de homens* (Lc 5.10).

Nenhum ofício nessa terra, por mais nobre que seja, compara-se à tarefa de pescar homens. Nem os cargos governamentais mais altos, as profissões mais humanitárias, os trabalhos mais filantrópicos, nem as obras sociais mais lindas que existem se comparam ao chamado de ser um pescador de homens.

Por mais que nesses ofícios exista a oportunidade de ajudar pessoas em suas necessidades, ser pescador de homens é ajudar na maior de todas as necessidades que o ser humano tem: a salvação de sua alma.

Talvez você esteja se perguntando: como ser um pescador poderia ser tão

impactante se pescar parece ser algo tão simples?

Permita-me mostrar a diferença entre *pescar peixes* e *pescar homens*. O peixe é pescado vivo, mas, depois, ele morre inevitavelmente. O homem é pescado morto, por causa do pecado, mas Cristo o vivifica e o santifica para a vida eterna!

Jesus queria dizer a Simão que Ele iria mudá-lo. Antigamente, Pedro pescava os peixes vivos, mas o trabalho da sua mão resultava em morte para o que era pescado. Todavia, a partir daquele momento, os resultados seriam outros. O trabalho de Simão Pedro no Reino de Deus resultaria em vida para os homens pescados.

Essa milagrosa pescaria que Simão havia acabado de vivenciar era apenas um prelúdio do que aconteceria em seu ministério.

No segundo capítulo do Livro de Atos, após o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes, Pedro aproveitou o fato de a multidão estar admirada com o que estava acontecendo e lançou a rede do evangelho. Naquele dia, quase três mil almas se renderam a Cristo através dele (At 2.41).

Agora, as redes são espirituais e o resultado é espiritual. Os perdidos no pecado estão se reconciliando com Deus. Como um grande cardume de peixes que entra na rede, uma multidão é apanhada pela maravilhosa Graça. Pedro foi o pescador que lançou essa rede.

No terceiro capítulo de Atos, Pedro e João subiam em direção ao templo quando um coxo de nascença, que esmolava nos degraus que davam acesso à porta chamada Formosa, pediu-lhes uma esmola (At 3.1-3).

Mais uma vez, o pescador de homens lançou a rede com muita ousadia. Como um pescador que reconhece a oportunidade da pesca no movimento do peixe nas águas, Pedro percebeu que a necessidade daquele coxo era uma grande oportunidade. Então, disse ao homem: *Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda* (At 3.6).

A multidão ficou admirada e espantada quando percebeu o milagre, assim, mais uma vez, o pescador lançou sua rede. Um bom pescador sabe reconhecer quando o mar está para peixe! Pedro pregou o evangelho e quase cinco mil almas se renderam a Cristo (At. 4.4). Que grande pescaria!

Nada do que Pedro experimentou em sua vida como pescador de peixes podia se comparar ao que ele estava vivendo como pescador de homens.

Em Atos 5.15,16, as pessoas esperavam ser agraciadas com uma cura até

mesmo pela sombra de Pedro: *transportavam os enfermos para as ruas e os punham em leitos e em camilhas, para que ao menos a sombra de Pedro, quando este passasse, cobrisse alguns deles.*

Em Atos 9.36-42, Pedro ora por Dorcas, uma mulher que havia morrido. Ela imediatamente ressuscita pela misericórdia de Deus e pela intercessão de Pedro.

O Livro de Atos relata diversos momentos em que Pedro leva o evangelho aos gentios. A Bíblia ainda possui duas cartas com a autoria de Pedro, que são 1 e 2 Pedro. Nelas, o discípulo coloca lições maravilhosas que aprendeu com o próprio Cristo. Essas epístolas têm sido de grande valia para a igreja ao longo dos séculos.

O resultado mudou. Antes, o trabalho de Pedro gerava morte aos que eram pescados e rendia o lucro financeiro. No entanto, depois do encontro com o Mestre, suas ações passaram a gerar vida eterna em Cristo Jesus e a acumular galardão na eternidade com Deus (Cl 3.24; Ap 22.12 ACF).

Enquanto você conclui a leitura deste livro, os atuais resultados na sua vida podem não ser os melhores. Contudo, Cristo pode transformar resultados de morte em resultados de vida. Ninguém pode tornar-se um pescador de homens por usas próprias habilidades.

Pedro era um habilidoso pescador de peixes, mas, mesmo assim, enfrentava a frustração quando Jesus chegou ao lago. Essa frustração poderia ter dominado Pedro por completo. No entanto, quando Cristo fez dele um pescador de homens, não foi mais sua habilidade natural que prevaleceu, mas, sim, a autoridade e o revestimento espiritual que ele recebeu de Jesus (Mt 16.18; Lc 10.19; Jo 20.21-23). Homens não transformam outros homens em pescadores de homens. Na pesca natural, a profissão pode ser passada de pai para filho, alguém pode aprender a ser um bom pescador, mas, para ser um pescador de homens, você precisa de uma habilidade que só Deus pode dar.

Concluo este breve e singelo resumo da chamada ministerial de Simão Pedro, rogando a Deus que sejamos encorajados a não desistir. Que as frustrações sejam trocadas por redes cheias de resultados que só Deus pode dar. Que possamos entender a chamada que o Eterno nos tem feito. Comecei este livro falando sobre resultados que não são os que esperávamos e concluo dizendo que os resultados só mudam quando Jesus entra no barco, quando obedecemos a Sua ordem, quando atendemos ao chamado que Ele nos faz.

Simão Pedro termina o episódio assim: *E, levando os barcos para terra, deixaram tudo e o seguiram* (Lc 5.11).

Ele e seus amigos deixaram os barcos para trás. Sua empresa de pesca fechou. A missão de vida dele tornou-se pescar homens. Deixar os barcos para trás é romper com tudo o que lhe prende ao passado, é acreditar que existe algo maior e melhor no futuro.

Nas palavras de Russell Shedd: “a lição da pesca maravilhosa, para Pedro, seria a de que Cristo cuidaria de todas as necessidades pessoais e da família daquele que não temesse e cumprisse o mandamento do Senhor, lançando redes para ganhar homens perdidos” (Bíblia de Estudo Shedd).

Jesus ainda continua convocando pessoas para serem pescadores de homens, assim como fez com Pedro. Você está preparado para aceitar o convite do Mestre?

Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.

Marcos 16.15

O carpinteiro de Nazaré continua dizendo:

Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.

Mateus 4.19





Capítulo 11

De discípulo a apóstolo

> *E aconteceu que, naqueles dias, subiu ao monte a orar e passou a noite em oração a Deus. E, quando já era dia, chamou a si os seus discípulos, e escolheu doze deles, a quem também deu o nome de apóstolos: Simão, ao qual também chamou Pedro, e André, seu irmão; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu; Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado Zelote; Judas, filho de Tiago, e Judas Iscariotes, que foi o traidor*.
>
> Lucas 6.12-16

Os barcos ficaram na praia. Foi um novo tempo que Simão começou a viver. Palmilhando as regiões da Galileia ao lado de Jesus, muitas novas experiências foram acrescentadas a sua vida.

A cada momento nesta jornada, mais discípulos eram integrados ao grupo dos *pescadores de homens* (Lc 5.27-32). Após o episódio da chamada dos discípulos, os milagres continuaram acontecendo e a fama de Jesus espalhou-se como rastilho de pólvora.

As multidões se aglomeravam para ouvi-lo e para buscar a cura de suas enfermidades. A postura de Jesus diante do entusiasmo do povo é uma lição preciosa a todos nós:

> *Porém a sua fama se propagava ainda mais, e ajuntava-se muita gente para o ouvir e para ser por ele curada das suas enfermidades. Porém ele retirava-se para os desertos e ali orava*.
>
> Lucas 5.15,16

As multidões buscavam-no. Ele as atendia e, então, retirava-se. Ele pregava para milhares de pessoas, mas tinha Seus momentos de oração em secreto. Essa verdade é preciosa. Quanto mais as multidões nos buscarem,

mais devemos buscar a Deus.

Quanto mais as pessoas quiserem nos ouvir, mais ainda devemos falar com Deus em oração, ouvindo-o em nossas almas. Os momentos de oração são como uma blindagem para não sermos alvejados pela vaidade que acompanha o clamor das multidões. Jesus sempre teve uma vida de oração. Suas decisões eram balizadas pela vontade do Pai.

Na sequência do texto de Lucas, após ter agregado mais discípulos ao Seu ministério, no sexto capítulo, Jesus decide escolher alguns para estarem mais próximos dele. Esses receberiam lições particulares, ensinamentos mais profundos e uma missão mais especifica. Antes de escolher, porém, Cristo orou. Essa escolha seria feita após um longo período de oração: *E aconteceu que, naqueles dias, subiu ao monte a orar e passou a noite em oração a Deus* (Lc 6.12).

Nossas decisões também precisam ser antecedidas por nossas orações. Primeiro a oração, depois, então, a decisão. Esse é mais um exemplo que o Mestre nos deixou. Ele já havia escolhido alguns, contudo, antes de escolher os discípulos que receberiam o apostolado, Ele subiu ao monte e passou uma noite inteira em oração, conversando com o Pai.

A oração não deve ser usada como último recurso na vida de um cristão. A recomendação bíblica sobre oração é que ela seja algo constante (1 Ts 5.17). Infelizmente muitos não usam essa poderosa arma espiritual chamada oração. A constatação disso é que os cultos de oração de muitas igrejas já não são mais tão frequentados.

Permita-me lhe dar um conselho: não tome decisões sem, antes, falar com Deus em oração.

A escolha de Jesus não foi aleatória, não foi feita a esmo, foi resultado de horas acentuadas de oração.

Dentre os muitos discípulos que seguiam Cristo, Ele escolheu os que seriam os apóstolos e, sem dúvida, aquela foi uma importante decisão a ser tomada.

Acerca desse episódio, William Hendriksen diz:

> Desse grupo mais amplo, Jesus selecionou doze homens. Ele os chamou a si e eles foram. Lucas chama a atenção especialmente para o fato de que Jesus também designou esses homens de ‘apóstolos’. Apóstolo é uma pessoa que foi enviada, comissionada. Como tal, ele representa aquele que o enviou, sendo investido com autoridade sobre a vida e a doutrina

derivada dele. (HENDRIKSEN, 2014, p. 400)

Existe um contraste muito interessante aqui, pois, em Mateus 4.19, Jesus chamou os primeiros discípulos: *Vinde após mim!* Contudo, aqui no texto de Lucas 6.13, na escolha dos 12 apóstolos, Ele *chamou a si os seus discípulos, e escolheu doze deles*.

Melhor do que estar na obra de Deus é, antes de tudo, estar com o Deus da obra. Essa mesma passagem bíblica no Evangelho de Marcos deixa isso bem mais visível: *E nomeou doze para que estivessem com ele e os mandasse a pregar* (Mc 3.14).

Que o nosso desejo de estar com Ele seja maior do que o de apenas pregar em nome dele.

Nesse texto, Jesus está escolhendo apóstolos não apenas para acompanhá-lo, mas para compor um círculo de amigos mais próximos. Nesse contexto, Simão Pedro, mais uma vez, aparece de maneira muito expressiva.

Existem quatro listas no Novo Testamento nas quais os nomes dos 12 aparecem (Mt 10.2-4; Mc 3.16-19; Lc 6.14-16; At 1.13-26).

A influência e o destaque de Simão Pedro são notórios, pois, em todas elas, seu nome é o primeiro a ser citado. Isso coloca em relevo a intensidade da participação que ele teve no ministério do Senhor Jesus desde aquele momento no porto (Lc 5).

A trajetória ministerial de Simão Pedro está em ascensão, pois, de seguidor, tornou-se discípulo, e, então, foi designado apóstolo.

Desse ponto em diante, veremos na história sua atuação constante ao lado de Jesus. Seu comportamento e sua personalidade são responsáveis por fazê-lo destacar-se dentre os 12.

Na vida, encontraremos dois tipos de pessoas: as que esperam as coisas acontecerem e as que fazem as coisas acontecerem. Elas também podem ser conhecidas como reativas ou proativas. As reativas apenas reagem ao que lhes acontece. As proativas provocam as situações. Alguns apenas participam da história, outros fazem a história.

Simão Pedro, com toda certeza, faz parte do segundo grupo, os proativos. A prova disso se dá ao lermos nos evangelhos que Pedro se destacava dos outros discípulos na maioria das situações importantes.

Entre os 12 apóstolos, ele passou a compor o círculo ainda mais íntimo dos discípulos de Jesus, no qual também encontravam-se Tiago e João (Mc

5.37; 9.2; 13.3).

Sempre fazendo perguntas (Jo 13.24), mas também dando respostas (Jo 6.67,68). Ora elogiado pelo Mestre (Mt 16.17), ora repreendido ou corrigido por Ele (Mt 16.23). Em algumas situações, mostrou ter uma fé sobrenatural. Em outros momentos, sua volubilidade na fé era revelada (Mt 14.31). Simão Pedro, com aquele jeito de ser, tornou-se um homem paradigmático nas Escrituras.

Foram muitos os momentos em que ele esteve presente em cena. Então, seria necessário um comentário denso para abordar todos os detalhes a respeito de seu ministério ao lado de Jesus. Diante desse fato, destaco apenas alguns momentos importantes para que possamos extrair mais lições da vida deste reputado homem.





Capítulo 12

O arrojado Simão Pedro

"A fé nos faz enxergar apenas uma possibilidade: aquela
que Deus tem para nós."
(Renan Di Melo)

E logo ordenou Jesus que os seus discípulos entrassem no barco e fossem adiante, para a outra banda, enquanto despedia a multidão. E, despedida a multidão, subiu ao monte para orar à parte. E, chegada já a tarde, estava ali só. E o barco estava já no meio do mar, açoitado pelas ondas, porque o vento era contrário. Mas, à quarta vigília da noite, dirigiu-se Jesus para eles, caminhando por cima do mar. E os discípulos, vendo-o caminhar sobre o mar, assustaram-se, dizendo: É um fantasma. E gritaram, com medo. Jesus, porém, lhes falou logo, dizendo: Tende bom ânimo, sou eu; não temais. E respondeulhe Pedro e disse: Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo por cima das águas.

Mateus 14.22-28

Nossa essência se manifesta em nossas ações. A maneira como agimos e reagimos diante dos desafios e das situações que a vida oferece revela o que está intrínseco em nós.

Vejamos algumas situações no ministério de Simão Pedro no tempo em que esteve com Jesus. Observemos como ele reagiu e o que aprendeu com elas.

Vamos começar por uma ocasião bem conhecida e muito abordada por pregadores da Palavra.

O cenário mais uma vez é o mar da Galileia. Mateus é o evangelista que dá mais detalhes a respeito desse dia.

Jesus decide se retirar para um lugar deserto depois de ouvir a notícia sobre a morte de João Batista.

No entanto, a multidão insiste em segui-lo. Parece que não se importaram

com fato de Jesus ter perdido seu primo (Mt 14.10-13).

Ao ver a multidão, Jesus encheu-se de *íntima compaixão* por eles e decidiu curar os enfermos (Mt 14.14). O dia foi terminando, a tarde chegou e os discípulos aconselharam o Mestre a despedir a multidão para que as pessoas fossem comprar alimentos pelas aldeias e pelas cidades vizinhas.

Como a misericórdia de Jesus é inexplicável, Ele decidiu operar mais um milagre. Em vez de despedir a multidão, Ele multiplicou cinco pães e dois peixes, alimentando, assim, quase cinco mil homens, além das mulheres e das crianças que também estavam no local (Mt 14. 15-21).

Sem sombra de dúvidas, foi um dia intenso de muitos milagres e muitas curas. O surpreendente é que o capítulo 14 de Mateus começa com a narrativa da morte de João e termina com Jesus realizando inúmeros e maravilhosos milagres.

Isso nos enche de esperança, pois nosso Cristo é poderoso para transformar situações. Não é porque o dia começou com uma má notícia que precisa terminar da mesma maneira. Enquanto você está a folhear esse livro, talvez as notícias ainda não sejam animadoras, mas creia que Jesus pode transformar um dia de adversidades em um dia de milagres e provisões.

Se aquele dia terminasse assim, com as curas e multiplicação, já seria extraordinário, mas ainda existe uma lição que Jesus vai ensinar aos 12, especialmente a Pedro: *E logo ordenou Jesus que os seus discípulos entrassem no barco e fossem adiante, para a outra banda, enquanto despedia a multidão. E, despedida a multidão, subiu ao monte para orar à parte. E, chegada já a tarde, estava ali só. E o barco estava já no meio do mar, açoitado pelas ondas, porque o vento era contrário* (Mt 14.22-24).

Repare que Ele não pediu um favor aos discípulos, não pediu uma gentileza, Ele *ordenou* que entrassem no barco e atravessassem o mar. Haverá dias em que Deus não nos dará uma sugestão, mas, sim, uma ordem.

Obedecendo a ordem do Mestre, os discípulos entram no barco e começam a travessia. Jesus, no entanto, despede a multidão e sobe o monte para orar sozinho. Quando o barco está no meio do mar, uma tempestade violenta começa a açoitá-lo.

Um equívoco que cometemos é pensar que nossa obediência a Cristo nos impede de passar por tempestades. Os discípulos estavam cumprindo uma ordem, mas, mesmo assim, o vento contrário assolapa a embarcação. No entanto, o texto continua: *Mas, à quarta vigília da noite, dirigiu-se Jesus*

para eles, caminhando por cima do mar (Mt 14.25).

A cena é tão impactante e magnifica que os discípulos ficaram atemorizados a ponto de pensar que estavam vendo um fantasma: *E os discípulos, vendo-o caminhar sobre o mar, assustaram-se, dizendo: É um fantasma. E gritaram, com medo* (Mt 14.26).

O ímpeto da tempestade associado à anormalidade da cena de alguém caminhando por sobre as águas, fez com que até mesmo os que andavam ao lado de Jesus não conseguissem reconhecê-lo. Tudo isso acontecendo na *quarta vigília da noite*, ou seja, entre três e seis da manhã.

É um grande desafio reconhecer Jesus no meio das turbulências do cotidiano. Quantas tempestades já se levantaram enquanto estamos em total obediência à ordem de Deus que nos foi dada.

O desejo de Jesus é que consigamos transpor os mares revoltos, que rompamos as tempestades com ousadia e coragem, que enfrentemos com força os ventos que sopram contra nossas embarcações, mas também é o desejo dele que o reconheçamos em meio às calamidades.

Enquanto Ele está curando enfermos e multiplicando pães, como aconteceu no início daquele dia, é fácil identificá-lo. Quando milagrosamente as redes se enchem de peixes, rapidamente o conhecemos.

Enquanto é dia claro e o mar está sereno, podemos reconhecê-lo à distância, porém, durante a tempestade, só o veremos com os olhos da fé: *Jesus, porém, lhes falou logo, dizendo: Tende bom ânimo, sou eu; não temais* (Mt 14.27).

Ele sempre tem uma palavra de esperança a nos dar. Sempre tem uma palavra reafirmando a certeza de que está conosco: *Sou Eu; não tenham medo!*

Troque seus medos pela esperança (Hb 10.23). Aquele que lhe ordenou entrar na embarcação tem o poder de caminhar por sobre o mar. As ondas que o desencorajam estão debaixo de seus pés.

A expressão *Sou eu* (Mt 14.27) nos faz lembrar do evento em que Deus se revelou a Moisés como o *Eu Sou o Que Sou*. Essas palavras são mais uma evidência da Sua deidade (Êx 3.14).

Entretanto, logo após a possante, única e extraordinária voz de Jesus, ouviu-se também uma outra voz que dizia: *Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo por cima das águas* (Mt 14.28). Era a voz de Pedro.

Imbuído de uma ousadia incomum, ele pediu a Jesus para que também

pudesse caminhar por sobre as águas.

Normalmente nos atentamos mais para a dúvida de Pedro: '*se és* tu'. Nem sempre nos focamos no pedido intrépido e audacioso que ele fez como uma marca de grande confiança e coragem.

Pedro acreditava que uma palavra do Mestre bastava para que impossível pudesse acontecer. Ele já havia experimentado isso na pesca que resultou em seu chamado. Ele sabia que a voz do Mestre tem poder para mudar as mais diversas circunstâncias.

Particularmente eu acho inspirador, pois ele não pediu a Jesus que acalmasse a tempestade, a qual ainda lhes assolava. Seu pedido foi que ele pudesse caminhar por cima de tudo aquilo. O desejo dele não foi '*livra-me do mar tempestuoso'*, mas, sim, '*faça-me caminhar também acima dele*'. A resposta de Jesus foi: *Vem!* (Mt 14.29).

Uma resposta simples, objetiva e curta, mas revestida da autoridade que apenas o Senhor tem. Nem sempre a resposta que receberemos de Deus na hora das adversidades será da forma como pensamos e esperamos. Jesus não acrescentou nada a sua resposta, apenas: *Vem!*

Esta é a resposta que Jesus dá a todos os Seus servos que precisam viver o sobrenatural: *Vem!*

Qual seria a nossa ação diante dessa resposta? Vejamos qual foi a de Pedro.

O texto então segue assim: *E Pedro, descendo do barco, andou sobre as águas para ir ter com Jesus* (Mt 14.29).

Pedro deixou a segurança da embarcação e começou a caminhar sobre as águas como Jesus estava fazendo naquele momento.

Antes de encontrar Jesus, Pedro escrevia sua história a partir daquilo que estava no fundo das águas: os peixes. Ele era pescador e vivia dessa atividade. Depois de encontrar o Mestre, como um discípulo de Cristo, começou a escrever sua história com uma caminhada de fé por cima das águas.

Muitos homens de Deus viveram coisas sobrenaturais por intermédio da fé, mas o que esse simples pescador de Betsaida estava fazendo, nunca havia sido experimentado por ninguém além de Cristo.

Quando Moisés estava na frente do mar e precisava urgentemente atravessá-lo, Deus abriu as águas, mas não o fez passar por cima dele (Êx 14.21,22). Quando Josué teve dificuldades com as águas do rio Jordão, Deus

abriu o rio, mas não o fez passar por cima dele (Js 3.15,16). Os profetas Elias e Eliseu também precisaram que as águas do Jordão se abrissem, Deus as abriu, mas não os fez passar por cima delas (2 Rs 2.8,14). No relato de Mateus, porém, Simão Pedro estava caminhando por cima das águas. A fé pode nos conduzir a lugares que ninguém chegou ainda.

Matthew Henry diz o seguinte sobre o assunto:

> É um exemplo de fé e determinação de Pedro o fato de ter se aventurado sobre a água quando Cristo lhe chamou. Deixar a segurança do barco e arremessar-se à garganta da morte, ignorando as ondas ameaçadoras que ele recentemente temia indicava uma forte dependência do poder e da palavra de Cristo. (*Bíblia de Estudo Matthew Henry*, 2014, p. 1430)

Pedro assumiu o risco do desafio pela fé. Porém, há algo importante a aprender com esse episódio: não basta ter fé para entrar nos desafios, é preciso manter a fé para ficar de pé diante deles. O vento ainda está soprando e as ondas ainda são bravias. Quando Pedro saiu do barco e começou a caminhar, a tempestade não havia se acalmado. O desafio de Pedro não era andar sobre as águas calmas, era andar sobre as águas com a tempestade ainda em curso: *Mas, sentindo o vento forte, teve medo; e, começando a ir para o fundo, clamou, dizendo: Senhor, salva-me* (Mt 14.30).

A palavra ‘medo’ aparece duas vezes nesse texto (Mt 14. 26,30). Enquanto houver mais medo do que fé, o resultado sempre será: *ir para o fundo*.

O fato de Pedro começar a afundar não diminui sua ousadia de sair do barco. De todos os que estavam naquela situação, apenas ele teve essa coragem. Os que ficaram na segurança e na comodidade do barco não tinham o direito de julgar quem estava afundando. O afundamento foi um resultado ruim, mas, pelo menos, ele teve início na coragem da caminhada. Quem não encara o desafio não pode querer se sobrepor aos que o aceitaram.

Anteriormente, eu citei o fato de Pedro ter passado boa parte de sua vida associado ao que estava no fundo das águas. Durante a tempestade, o seu medo quase o matou. Se antes de se tornar discípulo sua vida dependia do que havia no mar, nesse episódio, sua vida quase fora ceifada por ele.

Ao observar o seu redor e perceber que estava em meio àquela assombrosa tempestade, ele sentiu medo, e medo fez nascer a dúvida. Todos nós sentimos isso, mas saber controlá-lo antes que ele se torne um pavor é o

segredo para continuar vencendo os desafios.

Pedro clamou aflito: *Senhor, salva-me!* E Jesus imediatamente o socorreu. Esse é o nosso Deus, socorro bem presente na hora da angústia (Sl 46.1).

> *E logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o e disse-lhe: Homem de pequena fé, por que duvidaste?*
>
> Mateus 14.31

Na pergunta que Jesus fez, Ele mostrou onde estava a causa real do problema. *Por que duvidaste?* Repare que Jesus não o repreendeu por olhar para as ondas e para o vento. O Mestre o repreendeu por sua dúvida. Pedro, ao sair do barco, estava impulsionado pela fé, mas, ao observar as dificuldades, sentiu medo, este lhe gerou dúvidas e estas anularam sua fé.

A palavra ‘dúvida’ vem do latim *dubitare*, significa ‘não ter certeza’, hesitar’; de *dúbios*, ‘aquele que hesita entre duas possibilidades’.

Duvidar é enxergar duas possibilidades e não saber optar por uma delas. A fé nos faz enxergar apenas uma possibilidade: aquela que Deus tem para nós. A fé não é cega. Usando a fé, podemos e devemos enxergar tudo a nossa volta, mas nosso foco precisa estar em uma só direção.

Na sequência, o vento se acalmou quando Jesus e Pedro retornam para o barco. *E, quando subiram para o barco, acalmou o vento* (Mt 14.32).

A maneira como Pedro voltou para a embarcação é uma incógnita. Nenhum dos evangelistas escreve sobre como isso aconteceu, mas o texto diz que eles *subiram para o barco*. Então, eu acredito em duas possibilidades. Na primeira, Pedro voltou da mesma maneira que desceu dele, ou seja, andando. Na segunda possibilidade, imagino que Jesus o conduziu em Seus braços.

Independente de como aconteceu esse retorno para o barco, a lição que extraímos é a melhor possível. Jesus não nos deixa perecer em meio às tempestades.

Ao final desse agitado episódio, os discípulos o adoraram e declararam que Jesus é o Filho de Deus.

> *Então, aproximaram-se os que estavam no barco e adoraramno, dizendo: És verdadeiramente o Filho de Deus.*
>
> Mateus 14.33

A madrugada que foi repleta de ventos, ondas, medo, dúvidas e aflições, terminou em adoração ao Filho de Deus. Momentos de adversidade foram substituídos por uma calmaria e por jubilosos ensejos de adoração.

Qual o propósito de Jesus ao realizar esse extraordinário milagre? Fortalecer a fé dos Seus discípulos. Esse mesmo milagre escrito pelo evangelista Marcos nos dá essa informação. *Pois não tinham compreendido o milagre dos pães; antes, o seu coração estava endurecido* (Mc 6.52).

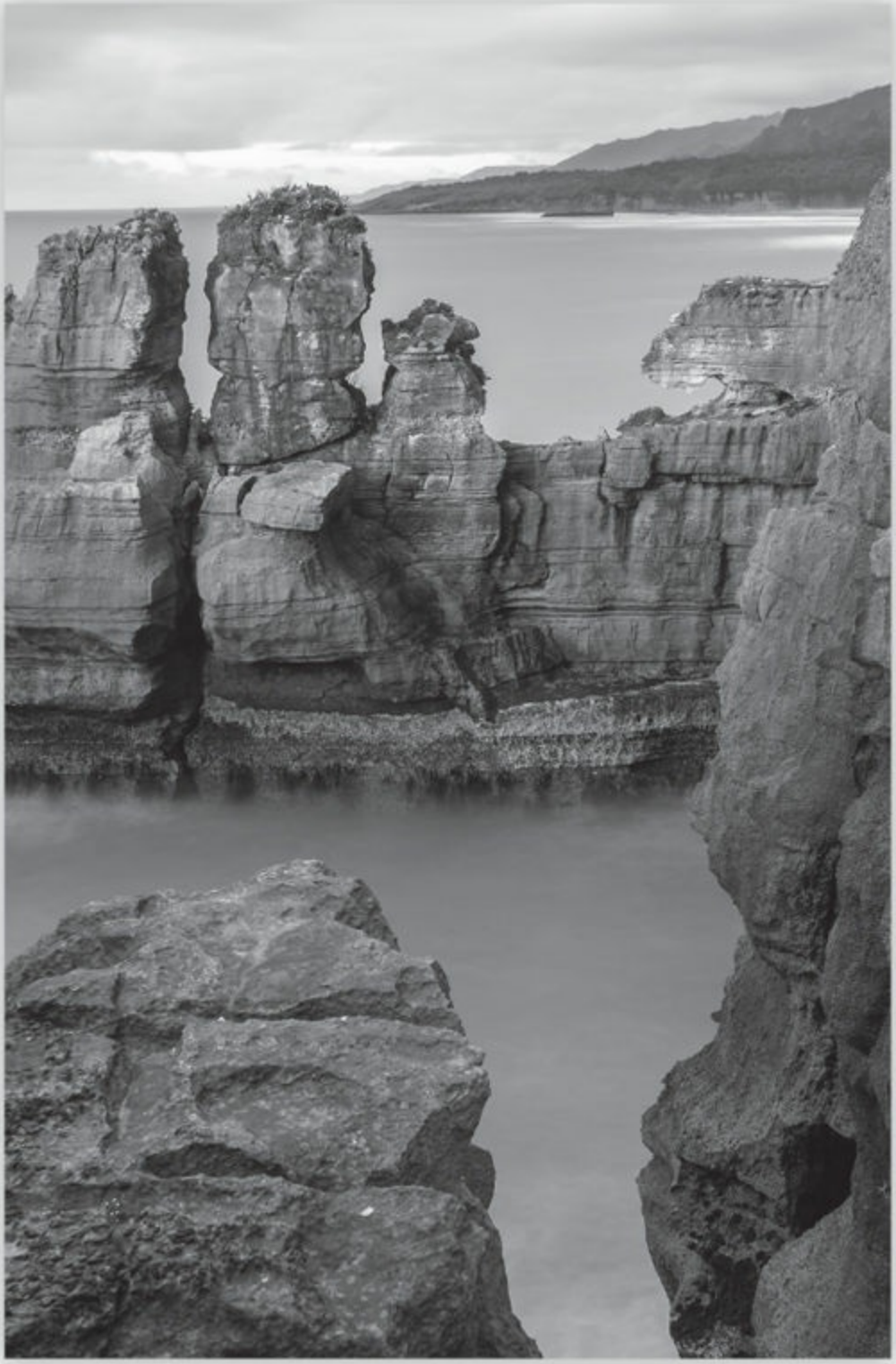
Os discípulos viram os pães e os peixes se multiplicarem naquele evento antes da tempestade, mas, ainda assim, não haviam compreendido plenamente a natureza de Cristo e o Seu real propósito na terra. O coração deles ainda estavam endurecidos.

Deus permite algumas tempestades e certos vendavais para que possamos abrir um pouco mais nosso coração e entender melhor quem é o Deus que nós servimos e quão imensurável é o Seu poder.

Nem sempre temos mantido a chama da nossa fé acesa diante dos problemas. Ficamos distraídos com muita facilidade. Nossos olhos sempre vacilam e param de olhar para o único que pode nos salvar.

Precisamos abrir nosso coração e manter nosso foco em Cristo, crendo que podemos sempre contar com Sua constante e sublime companhia, até durantes as tempestades mais volumosas.

Como Jesus Cristo é maravilhoso! Como Deus é misericordioso! Que possamos usufruir deste incomparável amor!



Capítulo 13

A rocha

E, chegando Jesus às partes de Cesareia de Filipe, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do Homem? E eles disseram: Uns, João Batista; outros, Elias, e outros, Jeremias ou um dos profetas. Disse-lhes ele: E vós, quem dizeis que eu sou? E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bemaventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue quem to revelou, mas meu Pai, que está nos céus.

Mateus 16.13-17

Se em meio a tempestade um dos problemas era não reconhecê-lo, em Cesareia, a questão é não confundi-lo. *Quem dizem os homens que eu sou?* (Mc 8.27). Essa foi a pergunta que Jesus fez.

O diálogo que Jesus teve com Seus discípulos aconteceu a uns 40 km ao norte do mar da Galileia, na antiga cidade de Paneas, localizada em Dã. Para homenagear a César e a si mesmo, o tetrarca Filipe mudou o nome da cidade para Cesareia de Filipe. O paganismo havia tornado essa cidade bem afamada. Marcos e Lucas também falam sobre esse diálogo, mas é Mateus quem traz mais detalhes.

No entanto, Lucas acrescenta uma informação importante ao dizer que Jesus estava, mais uma vez, orando antes de iniciar essa reveladora conversa (Lc 9.18). Como sempre, a oração precedia cada passo do Filho de Deus.

Havia variadas opiniões que circulavam entre o povo a respeito de quem Jesus era. Até os dias de hoje ainda existe este questionamento.

Ao longo da História, houve vários debates acerca de quem é Jesus. Os ebionistas acreditavam que Jesus era apenas uma emanação de Deus. Os gnósticos não acreditavam em sua divindade. Os arianos não acreditavam em sua eternidade. Hoje, há aqueles que creem que Jesus é um mediador,

> mas não o mediador entre Deus e os homens. Há aqueles que dizem que Jesus é um espírito iluminado, um mestre, mas não o Senhor e Mestre. Há aqueles que ainda escarnecem de Jesus e colocam-no apenas como um homem mortal que se casou com Maria Madalena e teve filho. (LOPES, 2006, p. 399)

A vida eterna depende disto: reconhecer Jesus da maneira correta. Reconhecê-lo como único e suficiente salvador de nossas vidas é a única maneira de ter acesso à eternidade com Deus (Lc 12.8,9; 1 Tm 2.5; Jo 14.6).

A primeira pergunta feita por Jesus em Cesareia foi: *Quem dizem os homens que eu sou?* Foram dadas a Ele três respostas erradas. Assim lhe responderam os discípulos: *Uns, João Batista; outros, Elias, e outros, Jeremias ou um dos profetas* (Mt 16.14).

O povo até reconhece Jesus como um enviado de Deus e como um porta-voz, mas esse entendimento é incongruente. As pessoas reconhecem-no, mas de maneira confusa. Não podemos confundi-lo. É lastimável que até hoje ainda seja assim. As pessoas se amontoam nos templos em busca de um Cristo que lhes seja um profeta, um curandeiro ou milagreiro, mas não conseguem (ou não querem) reconhecê-lo e identificá-lo como aquele que confronta o pecado, mas perdoa o pecador arrependido a fim de conduzi-lo à vida eterna.

A resposta dos discípulos a Jesus revelou a opinião confusa que circulava entre o povo. Confundiam-no com João Batista, Elias e Jeremias.

Permita-me mencionar aqui o comentário de R. V. G. Tasker sobre essa passagem, pois acredito ser de grande relevo:

> Certamente, como já foi evidenciado neste evangelho [Mateus], havia alguma semelhança entre João e Jesus. Ambos eram filhos da sabedoria divina, e ambos tinham partes vitais a desempenhar no desenvolvimento do plano de Deus para a salvação do homem. Mas a diferença era muito maior. João podia preparar os homens para receberem em seus corações o reino de Deus, mas não podia capacitá-los a recebê-lo. Ele estava nos umbrais do reino de Deus, mas Jesus era a porta, e só por meio dele os homens poderiam entrar no reino. Havia também paralelos reais entre Elias e Jesus. Ambos eram homens de oração ambos realizavam obras sobrenaturais de cura, e ambos empreenderam triunfante guerra contra a religião falsa. Mas as vitórias de Elias foram obtidas pela força física,

> enquanto que a vitória de Jesus estava destinada a ser ganha, não pelo derramamento pelo sangue de outros, mas por Sua permissão de que Seu próprio sangue fosse derramado. Além disso, Elias vacilou em sua vocação, mas Jesus aplicou-se a cumprir com firmeza e constância a obra que viera realizar no mundo. A terceira avaliação estava talvez mais próxima da verdade do que as outras duas. Sim, pois, de todos os personagens do Antigo Testamento, Jeremias é o que mais de perto se aproxima de Jesus como proeminente exemplo de paciência e resistência a sofrimento imerecido. Mas, com toda a nobreza de seu caráter, Jeremias foi um profeta e nada mais. Ele pronunciou a nova aliança, mediante a qual os homens, perdoados os seus pecados, receberiam conhecimento direto de Deus, mas, nem ele nem qualquer outro profeta como ele, jamais poderia trazê-la à existência. (TASKER, 1980, p. 125,126)

O texto de Mateus segue, então, com Jesus sendo mais específico na direção de sua segunda pergunta. *E vós, quem dizeis que eu sou?* (Mt 16.15).

Em outras palavras, Jesus está dizendo: Vocês me disseram o que os outros pensam, mas agora me digam o que vocês pensam. Vocês sabem quem eu sou?

Mais importante do que aquilo que as pessoas pensam a respeito do nosso Deus, é o que nós pensamos. Independentemente do que as pessoas ao seu redor digam sobre quem é Jesus, nós precisamos saber quem Ele realmente é.

Nessa hora, enquanto os outros discípulos ainda estão remoendo em suas mentes a pergunta, e formulando, talvez, uma resposta coerente, nosso personagem, Simão Pedro, de maneira ousada e categórica, ergue a voz e responde: *Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo* (Mt 16.16).

Sempre disposto a agarrar as oportunidades, Pedro dá a única e verdadeira resposta que alguém poderia dar. Na essência da resposta de Pedro está o testemunho mais elevado e a confissão mais sublime que alguém pode fazer: Tu és o Cristo, ou seja, és o Rei ungido, o Messias, o Salvador; és o Filho do Deus vivo, tu és divino, és nosso Deus e está entre nós, o Emanuel.

Pedro sabia que Jesus não era só mais um profeta, mas, sim, o redentor de Israel e de todos quanto nele creem. Ele sabia que o Mestre não era apenas um enviado de Deus, mas, sim, aquele que, como Deus Filho, tem acesso direto e exclusivo ao Pai.

Ao ouvir a resposta de Pedro, Jesus devolve-lhe as seguintes palavras: *Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue quem*

to revelou, mas meu Pai, que está nos céus (Mt 16.17).

Simão Pedro é bem-aventurado, mas todos que fazem essa mesma confissão também se tornam bem-aventurados. Os que entendem essa verdade são mais que vencedores.

Logo em seguida, Jesus usa uma expressão que já havia usado para Simão. No capítulo 2 deste livro, falei sobre o primeiro encontro entre Jesus e Simão, no qual o Mestre disse-lhe: *Tu és Simão, filho de Jonas* (Jo 1.42).

Então, Jesus usa a expressão aramaica *Barjonas*, que significa a mesma coisa do primeiro encontro: *filho de Jonas*.

No primeiro encontro, Jesus mostra que sabe quem Simão é, mencionando o nome de seu pai.

Em Cesareia de Filipe, Jesus pergunta: quem sou eu? E Simão mostra conhecimento de quem Ele é. Assim, Simão mostrou saber exatamente a origem divina de quem Jesus realmente procede.

Sequencialmente, Jesus conclui a frase, afirmando que a revelação que Pedro teve não foi transmitida por carne e sangue, mas foi algo vindo do *Pai, que está nos céus* (Mt 16.17).

Isso foi algo do Espírito, foi algo do céu. Jesus sabe que isso não foi uma resposta impulsiva nem intuitiva, sequer foi recebida ou ouvida de alguma outra pessoa. Simão Pedro estava fazendo uma declaração de alguém que entendeu, reconheceu, identificou e creu, pela fé, em que Jesus era realmente o Messias esperado.

Jesus continua então dizendo: *Pois também eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela* (Mt 16.18).

Inicialmente, Cristo declarou que Simão era altamente favorecido, bem-aventurado. Depois, dirigiu-se a ele chamando-o de Pedro, ou *Cefas*, que significa *pedra* ou *rocha*. Assim, Cristo fez um jogo de palavras com o nome dele.

A firmeza na declaração, na certeza sólida e na postura de Simão diante do questionamento fazia jus ao nome que Jesus lhe dera anteriormente (Jo 1.42).

Que privilégio teve Pedro ao ouvir uma avaliação honrosa como essa vinda da parte de Jesus. Um simples pescador, outrora, como vimos no início deste livro, estava provando as amarguras de uma noite improdutiva e frustrante, agora, é comparado a uma rocha. Isso prova a que nível a fé em

Cristo Jesus pode nos conduzir.

Precisamos avaliar um pouco mais profundamente essa declaração de Jesus concernente a Pedro, pois tem sido alvo de diferentes interpretações. Há quem afirme que, por conta dessa declaração, a igreja de Cristo teve seu sólido fundamento na pessoa de Simão Pedro.

O argumento usado pelos que defendem essa tese é que, em aramaico, o termo *Kefa* é usado tanto para o nome *Pedro* como para *pedra*. A palavra aparece em ambos os lugares na frase que compõe o versículo. Assim, eles afirmam que é a mesma coisa, dizem que Cristo estava dando a Pedro um lugar de primazia na instituição da igreja. Porém, no grego, a língua em que o texto foi escrito, tem uma significativa e muito relevante diferença.

A palavra *Pedro* (gr. *Petros*) significa "fragmento de rocha". Já a palavra grega usada para nomear a pedra é *Petra*, que significa "grande rocha". Parafraseando o versículo a fim de melhor entende-lo: Pois também eu te digo que tu és PETROS (um fragmento de rocha), e sobre esta PETRA (uma grande rocha) edificarei a minha igreja. A rocha onde a igreja está edificada é o próprio Cristo e não Simão Pedro.

Há outros três fatores que precisam ser respeitados ao analisar o texto. O primeiro deles é o fato de que a inspiração na composição do Novo Testamento veio do Espírito Santo, usando, assim, um vocabulário diferente para os Seus divinos propósitos.

Sabemos que toda a Escritura é divinamente inspirada (2 Tm 3.16) e isso não pode ser secundário na base da interpretação da bíblia.

Um segundo fator é que esses discípulos judeus já estavam familiarizados com os ensinos do Antigo Testamento (Jo 1.45). Era normal identificar a rocha como um símbolo de Deus, uma das maneiras referir-se a Ele.

Examinando as Escrituras percebemos que Cristo sempre foi a rocha:

1. Ele é a Rocha cuja obra é perfeita, porque todos os seus caminhos juízo são; Deus é a verdade, e não há nele injustiça; justo e reto é (Dt 32.4).
2. O SENHOR é o meu rochedo, e o meu lugar forte, e o meu libertador; o meu Deus, a minha fortaleza, em quem confio; o meu escudo, a força da minha salvação e o meu alto refúgio (Sl 18.2).
3. Porque, quem é Deus senão o SENHOR? E quem é rochedo senão o nosso Deus? (Sl 18.31).

4. Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu assentei em Sião uma pedra, uma pedra já provada, pedra preciosa de esquina, que está bem firme e fundada; aquele que crer não se apresse (Is 28.16). Jesus declarou isso em Mateus 21.42: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os edificadores rejeitaram, essa foi posta por cabeça do ângulo; pelo Senhor foi feito isso e é maravilhoso aos nossos olhos?

O terceiro e último fator é que Pedro reconheceu que ele mesmo não era o fundamento da igreja. Em 1 Pedro 2.4-8, ele afirma que Cristo é a pedra principal da igreja e compara todos os que creem em Jesus, pela fé, como pedras vivas.

O apóstolo Paulo também reafirma essa verdade em 1 Coríntios 3.11, dizendo: *Porque ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo.*

Seguindo o texto de Mateus, veremos Pedro ser repreendido severamente por Jesus logo após ser chamado de rocha. Quando o Mestre começou a falar sobre como Ele haveria de sofrer e padecer, afirmando que seria morto, mas ressuscitaria ao terceiro dia (Mt 16.21), Simão Pedro começou a repreendê-lo no intuito de convencê-lo a não prosseguir nesse caminho.

Jesus, então, usa as seguintes palavras: *Para trás de mim, Satanás, que me serves de escândalo; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens* (Mt 16.23).

Após essa grave repreensão, não restam dúvidas: Pedro não poderia ser o fundamento da igreja. Ela jamais poderia ser edificada sobre um fragmento de rocha inconstante. Alguém que tem os pensamentos em Deus, mas que também se permite ter pensamentos contrários à vontade de Deus.

A singular participação de Pedro no crescimento da igreja é inegável, o pescador de peixes tornou-se pescador de homens e ganhou milhares de pessoas para Cristo. Como já citei nas páginas passadas deste livro, seu testemunho e sua vida nos inspiram até hoje, mas, definitivamente, a igreja está firmada sobre a única rocha inabalável: Jesus.

Em meio a esse intenso diálogo com os discípulos, Jesus também afirmou de maneira poderosamente profética a respeito de Sua igreja, dizendo que *as portas do inferno não prevalecerão contra ela* (Mt 16.18). Em traduções mais antigas, *as portas do Hades* (KJA). O termo *Portas* representa autoridade e poder.

Na cultura Israelita, a porta da cidade era um lugar determinante. Junto às

portas, negócios importantes eram realizados, como na conhecida história da remissão de Rute (Rt 4.11).

Outros textos também revelam a relevância das portas das cidades (Dt 16.18; 17.8; 2 Rs 7.1,3,17). Assim, *as portas do inferno* representam o poder e a orquestração da morte e de Satanás. Contudo, Jesus garante que nenhum intento prevalecerá contra Sua preciosa noiva, a Igreja.

William MacDonald apresenta duas maneiras de entender essa expressão:

> Primeira: as portas do inferno são apresentadas contra uma fracassada ofensiva contra a Igreja – a Igreja sobreviverá a todos os ataques. Segunda: a Igreja é apresentada como tomando a ofensiva e sendo vencedora. Em qualquer caso, os poderes da morte serão vencidos pelo arrebatamento dos crentes vivos e a ressurreição dos mortos em Cristo. (MACDONALD, 2011, p. 66)

Uma última questão a ser tratada nesse capítulo são as chaves do reino. *E eu te darei as chaves do Reino dos céus, e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus* (Mt 16.19).

As chaves simbolizam autoridade (Is 22,15; Lc 11.52). Em Mateus 23.13, temos uma compreensão mais ampla do que Jesus está dizendo a Simão Pedro: *Mas ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que fechais aos homens o Reino dos céus; e nem vós entrais, nem deixais entrar aos que estão entrando*.

Os escribas e os fariseus foram repreendidos por Jesus porque fechavam o acesso dos homens ao Reino de Deus, acrescentando suas interpretações pessoais sobre a lei de Deus e infinitos costumes religiosos.

À igreja, porém, Cristo entrega as chaves do Reino e diz: *tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus*. Essas chaves de autoridade não foram entregues somente a Simão Pedro. Jesus dá a mesma autoridade aos outros discípulos em Mateus 18.18. Nestas duas passagens, Jesus destaca a autoridade da igreja.

Porém, é preciso entender que essa autoridade para *ligar e desligar nos céus* precisa estar em consonância com a vontade de Deus, conforme 1 João 5.14 deixa muito bem entendido.

As chaves simbolizam a autoridade de abrir o Reino dos céus aos homens por intermédio da pregação do evangelho.

Vemos isso acontecendo claramente em Atos dos apóstolos, quando Pedro foi usado por Deus para pregar aos judeus (At 2), aos samaritanos (At 8) e aos gentios (At 10).

Simão Pedro soube utilizar sabiamente as chaves que Jesus lhe dera como um fiel mordomo que tem acesso à casa do seu Senhor. Warren W. Wiersbe diz: “Usar as chaves do Reino para ligar e desligar na terra é entender que a Igreja não impõe a vontade dos homens no céu, ela obedece à vontade de Deus na terra”. (WIERSBE, 2006, p. 76)



Capítulo 14

A queda

"Grandes quedas se dão por pequenos tropeços.
Pequenos erros cometidos sucessivamente, no fim
das contas, somam para grandes fracassos."
(Renan Di Melo)

Então, Jesus lhes disse: Todos vós esta noite vos escandalizareis em mim, porque está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se dispersarão. Mas, depois de eu ressuscitar, irei adiante de vós para a Galileia. Mas Pedro, respondendo, disselhe: Ainda que todos se escandalizem em ti, eu nunca me escandalizarei.

Mateus 26.31-33

Ora, Pedro estava assentado fora, no pátio; e, aproximandose dele uma criada, disse: Tu também estavas com Jesus, o galileu. 70 Mas ele negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes.

Mateus 26.69,70

Certa vez, perguntaram ao grande desportista Michael Jordan qual seria o segredo de seu sucesso. Ele é considerado, por muitos, o melhor jogador de basquete de todos os tempos. Então respondeu de maneira curiosa:

— Eu tenho uma história repleta de falhas e de fracassos. É por isso que eu sou um homem de sucesso.

Jordan estava dizendo que seu sucesso não foi decorrente apenas de grandes conquistas e de extraordinários momentos de vitórias. Ele havia falhado e fracassado em muitas ocasiões, mas pôde superar esses momentos.

Muitos dos grandes e reconhecidos homens de sucesso tiveram seus percalços e seus momentos de fraqueza. Isso é mais comum do que se imagina.

Simão Pedro também teve seu momento de dificuldade. Contudo, antes de falar sobre esse tempo na vida de Pedro, permita-me relembrar alguns detalhes a respeito dele.

A curiosidade aguçada de Pedro contribuiu para que ele fosse destacado entre 12 discípulos. Nenhum outro fez tantas perguntas a Jesus como ele. Quando Jesus dizia algo de difícil compreensão, era ele quem pedia explicações (Mt 15.15; Lc 12.41).

Na ocasião em que Jesus disse ao jovem rico que ele deveria abrir mão de sua riqueza para ser salvo, Pedro perguntou a Jesus qual seria a recompensa dos discípulos por terem abandonado tudo para segui-lo (Mc 10.17-31).

Quando Jesus estava ensinando sobre o perdão, Pedro perguntou quantas vezes era necessário exercer o perdão (Mt 18.21).

Quando Jesus amaldiçoou uma figueira que não tinha frutos, Pedro tocou no assunto no dia seguinte (Mc 11.20,21).

Quando Jesus disse que um dos 12 iria traí-lo, Pedro imediatamente pediu a João que perguntasse ao Mestre quem seria este (Jo 13. 21-26). Sua vontade de saber e seu desejo de querer conhecer melhor com certeza foram pontos positivos para o seu crescimento espiritual. O que um mestre mais deseja é que seus alunos se interessem por saber mais.

Além disso, Pedro sempre esteve abarcado com Jesus nas mais diversas situações. Quando Jesus iniciou Seu ministério publicamente, Pedro foi um dos primeiros a recebê-lo em sua casa e, assim, presenciou a cura de sua sogra (Mt 8.14,15). Convidado por Jesus para compor o grupo dos 12 discípulos, rapidamente já era um dos três mais próximos do Mestre, ao lado de Tiago e de João.

No grandioso milagre da ressurreição da filha de Jairo, Simão foi um dos poucos que Jesus permitiu entrar na casa e presenciar a extraordinária cena (Lc 8.51).

Pedro esteve presente no monte da transfiguração e foi dele a ideia de construir três tabernáculos para Jesus, Elias e Moisés (Mt 17.1-4).

Em meio à tempestade no lago da Galileia, apenas Pedro saiu do barco e caminhou sobre as águas ao encontro de Jesus (Mt 14.28-31).

Após um duro discurso feito por Jesus, a multidão que o seguia começou a se dispersar. Alguns discípulos também o abandonaram. Nesse momento, o Mestre se dirige aos doze e pergunta: *Quereis vós também retirar-vos?*

Pedro é quem toma a palavra e diz: *Senhor, para quem iremos nós? Tu*

tens as palavras da vida eterna, e nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho de Deus (Jo 6.68,69).

Em Cafarnaum, quando vieram cobrar o valor que era o tributo, Pedro lançou o anzol ao mar, segundo a ordem de Jesus, e fisgou o peixe com a moeda na boca (Mt 17.24-27).

Na última Páscoa de Jesus com Seus discípulos, Pedro e João foram os responsáveis por preparar a refeição da cerimônia, a qual seria muito especial, pois seria a última que Jesus faria antes da Sua crucificação (Lc 22.7,8).

Quando Jesus lavou os pés dos doze, apenas Pedro retrucou-lhe, dizendo: Nunca me lavarás os pés. Jesus respondeu-lhe:

> *Se eu te não lavar, não tens parte comigo. Proativo como sempre foi, ele então respondeu ao Mestre: Senhor, não só os meus pés, mas também as mãos e a cabeça.*
>
> João 13.8,9

Durante os anos prováveis que esteve ao lado de Jesus como discípulo, Pedro sempre protagonizou cenas interessantes e inusitadas. Desse ponto da história em diante, de forma lastimosa, as cores das suas cenas começam a esmaecer.

Jesus estava prestes a iniciar Sua dolorosa jornada de sofrimento e humilhação. Reunido com os doze no cenáculo, Ele revelou aos presentes que um deles haveria de traí-lo (Jo 13.26-29).

Judas Iscariotes já havia acordado com os príncipes dos sacerdotes que lhes entregaria o Mestre (Mt 26.14-16; Lc 22.1-6; Mc 14.10,11). Após Jesus ter dado a ele o bocado de pão molhado, Satanás entrou nele. Então, Judas saiu na escuridão da noite em Jerusalém para concretizar seu ganancioso e ardiloso plano (Jo 13.30).

Após a ceia, Jesus cantou um hino (Mt 26.30), provavelmente um salmo de adoração a Deus, como era o costume na liturgia da páscoa e, em seguida, foi ao monte das Oliveiras.

Seu destino foi o Getsêmani, uma prensa de azeite localizada no sopé do monte. Antes de chegar ao jardim, Jesus deu um aviso aos Seus discípulos: *Então, Jesus lhes disse: Todos vós esta noite vos escandalizareis em mim, porque está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se dispersarão* (Mt 26.31).

Apenas Simão Pedro reagiu ao aviso. Como sempre, imbuído de

impulsividade, ele se posicionou e afirmou veementemente que esse aviso não lhe cabia. Qualquer discípulo poderia negar o Mestre, mas Pedro estava confiante em que ele jamais faria isso: Mas Pedro, respondendo, disse-lhe: *Ainda que todos se escandalizem em ti, eu nunca me escandalizarei* (Mt 26.33).

Esse pretensioso discurso de Pedro e a autoconfiança que ele tinha são demasiadamente perigosos para um cristão. O ideal é que haja equilíbrio em nossos autojulgamentos, mas, entre alguém se superestimar e se subestimar, melhor seria a segunda opção.

Pedro usou duas palavras que revelam essa pretensão: ‘todos’ e ‘nunca’. Jesus sabia de tudo o que aconteceria naquela noite angustiante que estava por vir. Então, o Mestre imediatamente afirmou:

> *Replicou-lhe Jesus: Com certeza te asseguro que, ainda nesta noite, antes mesmo que o galo cante, três vezes tu me negarás.*
>
> Mateus 26.34 Versão King James Atualizada

Perceba que as palavras ‘todos’ e ‘nunca’ foram respectivamente substituídas por ‘tu’ e ‘ainda essa noite’.

Ele reafirmou sua fidelidade ao Mestre: *Ainda que me seja necessário morrer contigo, não te negarei* (Mt 26.35). Nesse ponto, somaram-se outras vozes a de Simão: *E todos os discípulos disseram o mesmo*. Não tardaria muito para que Simão entendesse acerca de que Cristo estava lhe falando.

Não há motivo algum para acreditar que eles estivessem mentindo. Na verdade, estavam sendo sinceros e honestos naquele momento, convictos acerca das afirmações. Apesar de tudo, eles tão somente não conheciam seus próprios corações.

O evangelista Lucas traz uma informação exclusiva sobre este momento:

> *Disse também o Senhor: Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo. Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos.*
>
> Lucas 22.31,32

Satanás já havia tomado conta do coração de Judas, corrompendo-o para trair o Mestre. Nessa situação, Jesus menciona que ele também estava espreitando Pedro.

Precisamos ter discernimento, pois, enquanto nos envolvemos com nossas próprias vaidades, Satanás espera um pequeno vacilo nosso para tentar nos derrotar.

O poder bélico do inferno está sempre posicionado contra nós. A soberba e a prepotência são sentimentos aliados do diabo. Por essa razão, precisamos blindar nossa mente e nosso coração contra esses comportamentos. Os discípulos não dimensionavam o furor da guerra na qual estavam entrando.

Repare que Jesus diz: *Satanás vos pediu,* no plural, indicando todos os discípulos, mas, depois, Ele conclui referindo-se a Pedro: *mas eu roguei por ti*. Isso não quer dizer que Jesus não intercedeu pelos outros, mas, sim, que intensificou Sua oração por Pedro, afinal, Ele sempre soube o que lhe aconteceria posteriormente.

Permita-me destacar quatro pontos das palavras de Hendriksen:

1. Jesus chama Simão Pedro, apenas de Simão, e não de Pedro como anteriormente, a Rocha. Se algum significado pode ser anexado a este fato, poderia muito bem ser o de que o Mestre deseja fixar a atenção deste líder sobre o fato de que, em si mesmo, ele era uma criatura frágil, de forma alguma um homem de estabilidade, não uma rocha.
2. A repetição ‘Simão, Simão’ indica ênfase e profunda preocupação.
3. Disse Jesus: ‘Eis’, ou ‘Note bem’, ‘Preste atenção’ ou ‘Cuidado!’, qualquer tradução que alguém prefira. Simão jamais poderá dizer que não fora advertido.
4. ‘Satanás deseja peneirá-los…como trigo’. O ato de peneirar o trigo se refere basicamente ao ato de sacudir repetida, rápida e violentamente o trigo na peneira. Alguém – com frequência uma mulher – toma a peneira com ambas as mãos e passa a agitá-la vigorosamente de um lado para o outro, a fim de que a moinha venha à superfície. Então esta é lançada fora. Em seguida, ela faz um movimento giratório com a peneira, para um lado e para o outro, para cima e para baixo, soprando ao mesmo para que a moinha restante forme montes para poder tirá-la facilmente. Naturalmente, o propósito é guardar o trigo que então fica separado na moinha e outras matérias indesejáveis.

O que Jesus está querendo dizer, pois, é isto: os discípulos também estão para ser submetidos a uma prova muito severa. Essa prova irá ocorrer naquela mesma noite, e provavelmente com bastante frequência depois ao

> longo da vida deles. Mas a ênfase está nos acontecimentos daquela mesma noite. (HENDRIKSEN, 2011, p. 538,539)

Ao chegar no Getsêmani, Jesus chamou Pedro, Tiago e João para acompanhá-lo um pouco mais adiante e pediu para que o restante ficasse esperando-lhe (Mc 14.32,33). Mais uma vez, Pedro está em evidência. Esses três amigos receberam um pedido do Mestre: *A minha alma está profundamente triste até a morte; ficai aqui e vigiai* (Mc 14.34). Aos demais, Ele disse: *Assentai-vos!* (Mc 14.32).

Jesus estava enfrentando a noite mais difícil de Sua missão e pediu a Pedro e aos outros dois que permanecessem acordados e alertas.

Há momentos em que a companhia de alguém é aquilo de que mais precisamos, mesmo que em silêncio, apenas a presença da pessoa já é um verdadeiro alento.

Saber que há alguém por perto pode ser o suficiente para nos ajudar a enfrentar as situações difíceis. Jesus se distanciou deles por aproximadamente 30 metros (Lc 22.41). No interior daquele jardim arborizado, onde Ele já era acostumado a orar com frequência (Jo 18.2), Cristo começou a sentir o peso do julgamento dos nossos pecados, os quais decidiu, por puro amor, tomar sobre si (Is 53).

Depois de passar quase uma hora em oração, de joelhos e prostrado com o rosto em terra, pedindo para que a vontade do Pai fosse feita (Mt 26.39 KJA; Mc 14.36; 22.42), Jesus encontrou Simão Pedro, Tiago e João dormindo. Ele sabia que Seus inimigos estavam acordados e preparados para o ataque, mas Seus melhores amigos dormiam um sono pesado.

Esses três, que estavam dormindo no momento de permanecer acordado em oração, passavam a noite inteira com os olhos vigilantes sobre as águas em busca de peixes enquanto pescavam (Lc 5; Jo 21).

Os três estavam adormecidos, mas Jesus se direcionou a Pedro, como mostra o texto: *E, voltando para os seus discípulos, achou-os adormecidos; e disse a Pedro: Então, nem uma hora pudeste vigiar comigo? Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca* (Mt 26.40,41).

Jesus advertiu Pedro sobre a fragilidade da carne. O mesmo homem há pouco se gabou de sua robustez. Agora, sequer consegue permanecer de olhos abertos. Era um momento delicado, mas Pedro dormia. Somente a oração poderia fortalecê-lo, mas ele foi vencido pelo sono.

O evangelista Lucas revela que Jesus, porém, foi consolado por um anjo: *E apareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava* (Lc 22.43). Os amigos até podem dormir, mas o Senhor não dorme. Quando faltar um ombro amigo aqui na terra, o consolo e o alívio virão dos céus sobre nós.

A maior fonte do nosso socorro em meio às aflições está no Senhor que fez os céus e a terra (Sl 121.2). Ele não dorme nem tosqueneja (Sl 121.4).

Essa cena se repetiu por outras duas vezes naquela madrugada, os discípulos dormiam em todas (Mt 26. 40-45).

Nesse período de oração, em certo momento, *seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue, que corriam até o ch*ão (Lc 22.44).

Em tempo de profunda agonia e dor, o Mestre fez um pedido que demonstrou Sua transparência em sinceridade de coração diante de Deus: *Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia, não se faça a minha vontade, mas a tua* (Mt 26.42).

Matthew Henry comenta essa oração dizendo: “Jesus denomina Seu sofrimento um cálice, não um rio, nem um mar, mas um cálice, do qual logo vemos o fundo. Quando estamos em dificuldades, devemos extrair o melhor delas e não exasperá-las”. (*Bíblia de Estudo Matthew Henry*, 2014, p. 1470)

Seguindo a sequência dos fatos, vemos que Jesus acorda Simão Pedro, dizendo que era chegado o momento de ser preso (Mt 26.45).

Fazendo um resumo focado nas atitudes de Pedro a partir deste momento, veremos a razão das advertências que Jesus lhe fizera.

Vamos ver adiante alguns pontos de grande relevância sobre esse assunto. O primeiro ponto foi a sua reação impetuosa no jardim. O segundo, seu distanciamento de Jesus. O terceiro ponto foi sua desastrosa negação quando foi interrogado sobre seu relacionamento com Jesus. O quarto ponto foi sua ausência nas horas mais importantes.

Uma reação impetuosa

Judas, acompanhado pelos soldados romanos e pelos guardas oficiais dos sacerdotes, entrou no jardim para concretizar seu plano de traição (Jo 18.3). Mateus afirmou que, com o traidor, havia *grande multidão com espadas e porretes* (Mt 26.47). Aproximadamente mais de 200 homens foram envolvidos nessa operação. Tudo isso para prender um “simples” carpinteiro.

O sinal que Judas havia combinado com eles foi: *O que eu beijar é esse; prendei-o* (Mt 26.48).

Ao receber o beijo em Sua face, Jesus chamou Judas de amigo. Imediatamente os soldados lançaram mão de Jesus e o prenderam (Mt 26.50).

Cristo tinha tudo sob controle naquela situação. A hora necessária havia chegado e o plano divino estava em curso. Os momentos de oração que antecederam tudo isso eram para o fortalecimento necessário de que os discípulos precisariam.

No entanto, Pedro havia dormido e não orou. Impetuosamente, ele tomou a dianteira, puxou sua espada e feriu um dos soldados, decepando sua orelha direita (Jo 18.10).

Depois de passar tanto tempo ao lado de Jesus, Pedro já deveria entender e saber que o controle da situação não estava com os inimigos, mas, sim, com o Cristo.

Ainda assim, até em momentos como este, Jesus tem lições a ensinar: *Jesus disse-lhe: Mete no seu lugar a tua espada, porque todos os que lançarem mão da espada à espada morrerão* (Mt 26.52)

Com essas palavras, o Mestre estava ensinando a Pedro que a vida funciona com a lei da semeadura (Gl 6.7).

Não podemos permitir que nossos impulsos, nossa ansiedade e nossa falta de autocontrole nos induzam a semear sementes trágicas.

Jesus restaurou milagrosamente a orelha de Malco. Logo após, Ele foi levado preso (Jo 18.10-12) e conduzido à casa de Caifás para que fosse julgado pelos religiosos (Mt 26.57).

Ele se distanciou de Jesus

E Pedro o seguiu de longe até ao pátio do sumo sacerdote e, entrando, assentou-se entre os criados, para ver o fim (Mt 26.58).

O homem que sempre teve acesso exclusivo aos cenários milagrosos, como na casa de Jairo para ver a ressurreição da menina (Lc 8.51), agora está distante, seguindo o batalhão que conduzia o Mestre.

Há quem veja essa postura de Pedro como algo corajoso, pois os outros discípulos haviam fugido, com exceção de João, que tinha conhecidos naquela casa (Jo 18.15), mas eu entendo que a dubiedade é perigosa em qualquer circunstância.

Ao que tudo indica, nosso protagonista Simão Pedro estava em um categórico declínio. Havia um fogo aceso no meio do pátio, onde ele estava assentado, para aquecer os que presenciavam o julgamento (Jo 18.18).

Na noite fria da Judeia, Satanás providenciou um lugar aconchegante para que Pedro se assentasse. O mais inusitado nesse versículo é a parte que diz '*para ver o fim*'. Na verdade, o fim que Simão estava para presenciar era o início de uma história libertadora para a humanidade.

A negação de Simão Pedro

Os quatro evangelhos narram a história da negação de Pedro. Isso evidencia a relevância desse evento. Poderíamos usar qualquer um dos relatos, mas continuemos na perspectiva do Evangelho de Mateus.

> *Ora, Pedro estava assentado fora, no pátio; e, aproximando-se dele uma criada, disse: Tu também estavas com Jesus, o galileu. Mas ele negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes. E, saindo para o vestíbulo, outra criada o viu e disse aos que ali estavam: Este também estava com Jesus, o Nazareno. E ele negou outra vez, com juramento: Não conheço tal homem. E, logo depois, aproximando-se os que ali estavam, disseram a Pedro: Verdadeiramente, também tu és deles, pois a tua fala te denuncia. Então, começou ele a praguejar e a jurar, dizendo: Não conheço esse homem. E imediatamente o galo cantou.*
>
> Mt 26.69-74

Que triste diálogo! Esse foi um momento catastrófico na vida de Pedro. Nesse momento, alguns podem até pensar: "que vergonha! Ele andou com Jesus, e o negou! Como pode"?

No entanto, o questionamento real a ser feito é: será que eu faria diferente? Como eu agiria naquela situação?

Antes de julgarmos Pedro, reflitamos sobre nossas próprias atitudes.

O encerramento desse episódio diz que, assim que Pedro negou conhecer Cristo pela terceira vez, o galo cantou (Mt 26.74).

Aquele som invadiu a mente e o coração de Pedro. Imediatamente ele se abateu, pois se lembrou do que Jesus lhe havia dito. Para o discípulo, foi ainda mais constrangedor perceber que Jesus fitou Seu olhar nele. Mesmo sendo agredido e humilhado, naquele momento, o Mestre não olhou para os Seus acusadores e agressores, Ele avistou Pedro no meio da multidão (Lc 22.61).

Dói mais a negação de um amigo que a acusação de um inimigo: *E, saindo Pedro para fora, chorou amargamente* (Lc 22.62).

As raízes do fracasso de Simão Pedro são fáceis de identificar: excesso de autoconfiança combinado com prepotência (Mt 26.33). A negligência diante

da necessidade de oração e de vigilância (Mt 26.40-44). O desleixo quanto aos alertas e às advertências dados por Jesus (Mt 26.34,75).

Grandes quedas ocorrem por causa de pequenos tropeços. Pequenos erros cometidos sucessivamente, no fim das contas, somam para grandes fracassos.

Que o Espírito Santo nos ajude a não cairmos nesses erros em nossa caminhada cristã.

A ausência de Pedro

Deste ponto da história até o dia da ressurreição de Jesus, Simão Pedro se ausentou completamente dos relatos. Não podemos afirmar onde ele estava durante o tempo do julgamento e da crucificação do Mestre.

Em Lucas 23.37, lemos que uma grande multidão seguia Jesus no caminho rumo ao Calvário. No entanto, não é possível garantir que Simão estava em meio à multidão, ainda mais depois de já ter sido reconhecido durante a madrugada na casa de Caifás.

Enquanto Jesus percorreu Seu caminho de obediência, não lemos mais sobre presença de Pedro durante esses importantes momentos.

Após ser julgado por Caifás e pelo Sinédrio (Mt. 26.57-68), Jesus foi conduzido nas primeiras horas do dia (por volta das 6h da manhã) até Pilatos (Mt 27.1,2), na Fortaleza Antônia. Nesse local ocorreu o início do julgamento civil de Jesus, mas não há relatos de que Pedro estivesse presente.

Pilatos ordenou que Jesus fosse conduzido até Herodes, governador da Galileia, o qual estava em Jerusalém por ocasião da festa de Páscoa. Herodes estava embriagado e zombou de Jesus, ordenando que uma roupa resplandecente fosse vestida no preso (Lc 23.7-12), Pedro não aparece nos relatos.

Ao ser devolvido por Herodes a Pilatos, acontece a cena da famosa pergunta feita à multidão: *Qual desses dois quereis vós que eu solte?* (Mt 27.21). O povo escolheu Barrabás.

Por ordem de Pilatos, depois disso, Jesus foi torturado pelos soldados romanos com atos violentos e cruéis torturas. Ele foi açoitado, despido e recebeu uma capa escarlate. Também foi coroado com espinhos que feriram terrivelmente Sua cabeça e uma cana foi colocada em Sua mão, como se fosse um cetro real. Os soldados o escarneceram, em seguida, cuspiram nele e, com a mesma cana que estava em Sua mão, bateram nele (Mt 27.24-30).

Após a sessão de tortura, a qual não foi apenas física, mas também

psicológica, colocaram uma cruz sobre os Seus ombros e forçaram-no a carregá-la até o alto do Calvário (Jo 19.17).

Depois de certo tempo de caminhada, constrangeram Simão Cireneu para que este ajudasse Cristo a levar a cruz (Mt 27.32).

Sobre esse homem, Warren W. Wiersbe diz o seguinte:

> Essa foi uma experiência humilhante para esse judeu, de Cirene, que viera a Jerusalém para a celebração da Páscoa (At 2.10); mas isso, no entanto, pode ter provocado a conversão dele e de sua família (Mc 15.21; Rm 16.23). Simão Pedro oferecera-se para ir para a prisão com Jesus e para morrer com ele; todavia, outro Simão foi com Jesus para o Calvário. (WIERSBE, 2010, p. 221,222)

A lição que fica é esta: para cada Simão que promete ajudar, mas não aparece, Deus envia outro em seu lugar. A caminhada continua.

Ao chegar ao Calvário, Ele foi crucificado entre malfeitores, na cruz do meio (Mc 15.27).

Algumas mulheres que outrora também o seguiam, acompanharam tudo de longe (Mc 15.40). No relato feito por João, junto à cruz estavam presentes: Maria, a mãe de Jesus, e João, chamado de discípulo amado (Jo 19.25,26), mas Pedro não comparece.

Próximo à hora nona (15h), Jesus clamou com grande voz, e disse: *Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito* (Lc 23.46).

José de Arimateia e Nicodemos se encarregaram do sepultamento do Mestre (Jo 19.25-42), mas Pedro continuou ausente dos relatos bíblicos.

Onde estaria Simão Pedro? Ao que tudo indica, estava trancafiado em um cenáculo, junto de outros discípulos, todos com medo de serem apanhados pelos judeus (Jo 20.10,19).

Isso nos ensina que até os mais fortes podem falhar na hora da provação. Orgulho e espiritualidade não caminham juntos. Um amigo que consideramos de verdade pode nos abandonar em momentos cruciais da nossa vida.

Diante da pergunta de uma escrava doméstica, o valente do jardim negou saber quem era Cristo. Andou por sobre as águas, mas não ajudou Jesus a carregar a cruz.

Por mais que alguém pense estar preparado para tudo que a vida tem a oferecer, é importante saber que a falha pode ocorrer em qualquer situação.

Nosso valente Simão Pedro fracassou, mas o ponto central dessa história não é queda de Pedro, mas o extraordinário poder da graça de Deus, a qual restaura, perdoa, reescreve a história de pessoas e usa as adversidades para conduzi-las a lugares mais altos. Vejamos a seguir!



Capítulo 15

A restauração

"Os braços do Pai são o melhor remédio para um filho
que precisa ser restaurado."
(Renan Di Melo)

> *E, depois de terem jantado, disse Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes? E ele respondeu: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta os meus cordeiros. Tornou a dizer-lhe segunda vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Disse-lhe: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas. Disse-lhe terceira vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Simão entristeceu-se por lhe ter dito terceira vez: Amas-me? E disse-lhe: Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas.*
>
> João 21.15-17

No domingo pela manhã, as mulheres correram até o sepulcro onde sepultaram o Mestre. Elas levaram especiarias para o corpo dele. Contudo, ao chegarem no local, havia algo fora do lugar. A pedra que fechava a porta do sepulcro fora removida (Jo 20.1).

No local, havia um anjo, o qual lhes deu a notícia mais importante, que mudou a história não apenas dos discípulos, mas da humanidade: *Por que buscais o vivente entre os mortos?* (Lc 24.5,6)

A restauração da vida Simão Pedro teve seu início nesse local, na porta do sepulcro, onde a glória de Deus acabara de se manifestar. O evangelista Marcos relata a cena:

> *Porém ele disse-lhes: Não vos assusteis; buscais a Jesus, o Nazareno, que foi crucificado; já ressuscitou, não está aqui; eis aqui o lugar onde o puseram. Mas ide, dizei a seus discípulos e a Pedro que ele vai adiante de vós para a Galileia; ali o vereis, como ele vos disse. E, saindo elas apressadamente, fugiram do sepulcro, porque estavam possuídas de temor e assombro; e nada diziam a ninguém, porque*

temiam.

Marcos 16.7

Pedro foi o único discípulo citado nominalmente pelo anjo. Após todo aquele turbilhão de problemas que acertou em cheio a vida de Pedro, esse recado foi muito significativo para ele.

Quando as mulheres anunciaram aos discípulos o recado enviado a eles, a primeira reação da maioria diante da grandiosidade do acontecido foi considerar que aqueles relatos eram um delírio (Lc 24.11).

Pedro reapareceu nos relatos bíblicos neste ponto da história. Embora muitos não tivessem crido nas mulheres, Simão foi proativo mais uma vez. Ele decidiu ir apressadamente ao sepulcro averiguar essa espantosa informação (Lc 24.12).

Ao entrar onde Cristo ressuscitara, deparou-se com os lençóis que cobriram o corpo do Mestre caídos no chão. O lenço que cobrira Sua cabeça, estava dobrado de maneira cuidadosa e fora colocado em um lugar à parte (Jo 20.5-8). Em seguida, retornaram para a casa onde estavam reunidos (Jo 20.10).

Maria Madalena teve um encontro especial com Jesus ressurreto. O milagre tão recente era inacreditável. Então, Jesus revelou-se à mulher e, em seguida, ela relatou esse caso aos discípulos (Jo 20.18).

A tarde daquele movimentado e confuso domingo havia chegado. Incertezas ainda pairavam sobre o coração deles quando, de maneira surpreendente, o Cristo ressurreto apareceu diante deles: *Chegada, pois, a tarde daquele dia, o primeiro da semana, e cerradas as portas onde os discípulos, com medo dos judeus, se tinham ajuntado, chegou Jesus, e pôs-se no meio, e disse-lhes: Paz seja convosco! E, dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. De sorte que os discípulos se alegraram, vendo o Senhor* (Jo 20.19,20).

As portas fechadas não foram um problema para aquele que venceu a morte. A sudação de paz revela o propósito de Sua missão: dar-nos a paz que o mundo nunca nos deu nem nos dará.

O que teria passado pelas emoções de Pedro ao vê-lo? Alegria por saber que Ele ressuscitou? Vergonha por lembrar que negou conhecê-lo ou por ter se ausentado quando Ele esteve na cruz? Não há como sabermos, mas certamente a presença de Jesus gerou uma comoção a todos ali.

Tomé não estava presente quando Ele apareceu, mas, ao ser informado do evento ocorrido, duvidou de tudo e disse que somente creria quando visse o Mestre e tocasse nos sinais dos cravos e na Sua lateral (Jo 20.25).

No domingo seguinte à primeira aparição de Cristo no meio dos discípulos, Ele surge novamente diante deles: *E, oito dias depois, estavam outra vez os seus discípulos dentro, e, com eles, Tomé. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e disse: Paz seja convosco! Depois, disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; chega a tua mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente* (Jo 20.26,27).

Essa foi a segunda manifestação de Jesus com as portas fechadas. Mesmo que estas estivessem trancadas, Cristo entrou no recinto e manifestou Sua glória, pois Ele é especialista em agir até mesmo quando elas se fecham.

Jesus lhes abriu o entendimento para finalmente entenderem que aqueles momentos de sofrimentos antecediam o momento da Sua Glória (Lc 24.44-49).

Curioso é o fato de que, em nenhuma dessas duas aparições gloriosas, Jesus não falou com Pedro sobre seus atos durante os eventos que precederam Sua morte.

Ser o único entre os discípulos a ter seu nome mencionado pelo anjo, logo após a ressurreição, dá um tom de urgência à situação de Simão. Contudo, Jesus apareceu a todos, dirigiu-se especialmente a Tomé na segunda vez, mas, em relação a Pedro, continuou tudo como estava.

Havia um problema que precisava ser resolvido. Havia uma ferida no coração de Pedro, a qual fora provocada por ele mesmo, que precisava ser curada. A espera fazia parte do tratamento de Jesus na restauração de Pedro. Em tempo oportuno, o Pastor das ovelhas feridas daria uma atenção especial ao Seu discípulo impetuoso.

Deve ter sido um momento difícil para Simão, pois enfrentar o silêncio de Deus é um verdadeiro desafio. Nunca conseguimos passar tranquilamente por esses períodos. Melhor seria ouvir uma forte repreensão do Senhor do que enfrentar um longo tempo de silêncio.

Avançando nos escritos do Evangelho de João, encontraremos em seu último capítulo o especial momento da restauração de Pedro.

Talvez Simão estivesse ansioso por ainda não ter ouvido de Jesus algo a respeito de sua negação. É impossível saber o que ele estava sentindo, mas é

possível que ele estivesse se perguntando: será que há perdão para o erro que cometi? Conseguirei ser novamente o que fui?

O peso desses questionamentos associados à ansiedade podem ter influenciado Pedro a retomar seu antigo ofício de pescador.

Em João 20.2,3, lemos o relato de que Pedro e mais alguns discípulos estavam novamente pescando. No mar de Tiberíades, voltaram ao antigo ofício: *estavam juntos Simão Pedro, e Tomé, chamado Dídimo, e Natanael, que era de Caná da Galileia, e os filhos de Zebedeu, e outros dois dos seus discípulos. Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Disseram-lhe eles: Também nós vamos contigo. Foram, e subiram logo para o barco, e naquela noite nada apanharam*.

Nos eventos que lemos no Evangelho de Lucas, aproximadamente três anos antes da crucificação e da morte do Mestre, Ele chamou Pedro para ser um pescador de homens.

Retornar à pescaria era voltar à velha prática que já havia sido abandonada, era voltar a viver da maneira como era antes de Jesus aparecer.

Um coração que sente culpa pode fazer a pessoa retroceder. Muitos críticos das Escrituras não conseguem ver um sentido de desistência nessa atitude de Pedro. Eles afirmam que Simão estava apenas ocupando seu tempo. No entanto, é possível acreditar que esse sinal era uma possível desistência de seu ministério e de sua missão apostólica.

Lemos em Lucas 5.11 que, depois de serem chamados ao ministério, eles levaram os barcos para terra e, deixando tudo, seguiram Jesus. No entanto, depois da morte do Mestre, eles retornaram à pescaria.

Ao ler sobre os discípulos de Cristo, entre eles Pedro e os filhos de Zebedeu, Tiago e João, voltando para o ofício de onde já haviam sido tirados pelo Mestre, vem ao meu coração uma frase muito impactante do Reverendo Billy Graham: “todas as vezes em que o homem decide navegar para longe de Deus, o diabo já tem um barco pronto”.

Se você quiser desistir, Satanás providencia uma maneira de o barco da desistência aparecer ancorado no seu porto. Se você decidir retroceder, Satanás envia o barco do retrocesso ao alcance de suas mãos. Não entre nesse barco novamente. Deus já o chamou para uma nova vida, para um novo tempo. Você não deve desistir agora.

Não importa o tamanho da culpa que você carrega consigo agora: sabendo que, se o nosso coração nos condena, maior é Deus do que o nosso

coração e conhece todas as coisas (1 Jo 3.20). Vale lembrar que quem escreveu esse texto de refrigério para nossa alma foi um dos pescadores que retrocederam para o mar.

Pedro e seus amigos entraram no barco, mas o resultado foi frustrante. No início deste livro, já tratamos sobre o dissabor da frustração. Agora, a cena se repete. Novamente eles estão no mar, lançando redes durante a madrugada. Havia apenas pescadores profissionais. Sem novidades, o resultado foi o mesmo: um fracasso. Quando estamos longe dos propósitos de Deus para nossa vida, nossos resultados nunca são os melhores.

Como no relato que antecedeu o chamado dos discípulos na praia, mais uma vez, Jesus vai chegar para mudar os resultados. A esperança dos discípulos, assim como naquela noite que estava acabando, já havia ido embora. Mas, assim como não há noite que impeça o sol de raiar, também não há situação que Jesus não possa mudar.

Quando o dia amanheceu, Ele estava na praia. Contudo, os discípulos não o reconheceram, mas Ele estava lá: *E, sendo já manhã, Jesus se apresentou na praia, mas os discípulos não conheceram que era Jesus* (Jo 21.4). Ele sempre se manifesta em nossas adversidades. A questão é que nem sempre nós conseguimos reconhecê-lo.

Quando li esse relato do Evangelho de João, imediatamente me lembrei das palavras do salmista: *O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã* (Sl 30.5).

Acredite que sempre há um novo amanhecer que vem acompanhado de alegria.

A maneira como Jesus se dirigiu aos Seus discípulos é extraordinária. Quando chegou, Ele perguntou: *Filhos, tendes alguma coisa de comer?* (Jo 21.5a).

Ele poderia tê-los chamado de ‘pescadores’, ‘homens’, ‘desistentes’ ou de ‘frustrados’, mas Ele usou a palavra: ‘filhos’.

Um filho pode estar longe, mas sempre será filho. Ele pode até ser rebelde ou pródigo, mas sempre será filho. Não existe ex-filho. Filho é sempre filho.

Os braços do Pai são o melhor remédio para um filho que precisa ser restaurado. O nosso eterno Pai sempre está nos chamando para a restauração em Sua presença.

O chamado à restauração começa com o vocativo ‘filhos’ e termina com a

pergunta: tendes alguma coisa de comer?

Jesus sabia que eles não tinham apanhado nada nas redes de pesca, mas pergunta se havia comida. O Mestre não perguntou porque precisava saber a resposta, mas para provocá-los à reflexão. A conclusão e a confissão de que havia algo errado precisava partir de quem abandonou o chamado.

É assim que Deus trabalha muitas vezes. Ele faz perguntas para nos fazer enxergar os erros que cometemos. O Senhor sabe de todas as coisas. Ele não quer saber as respostas das perguntas que faz. Ele quer apenas que reflitamos sobre o assunto.

A resposta deles é simples, objetiva, direta e negativa: *Disse-lhes, pois, Jesus: Filhos, tendes alguma coisa de comer? Responderam-lhe: Não* (Jo 21.5). As respostas de quem desiste sempre são negativas.

Apesar de tudo, Jesus os direcionou para o milagre. Ele sabia exatamente onde estava o que eles passaram toda a noite procurando: *E ele lhes disse: Lançai a rede à direita do barco e achareis. Lançaram-na, pois, e já não a podiam tirar, pela multidão dos peixes* (Jo 21.6).

Quem precisa de restauração também é carente de orientação. Basta seguir a direção que Ele nos dá para conseguimos alcançar aquilo que não conquistamos com nossas forças e com nosso conhecimento. Como já vimos, Pedro já havia feito isso antes (Lc 5.4,5).

Ainda que não soubessem que aquele homem era Jesus, parece que a lição de lançar as redes ficou guardada em suas mentes. Semelhante à pesca feita anos antes, a quantidade de peixes foi tão alta que não puderam puxar a rede para dentro dos barcos. O que Deus tem para nós sempre está em dimensões e em quantidades que não imaginamos.

Diante de uma pesca extraordinária como essa, os resultados mudaram mais uma vez. Então, o discípulo a quem Jesus amava (João refere-se a si mesmo assim) não tem mais dúvidas: *Então, aquele discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: É o Senhor. E, quando Simão Pedro ouviu que era o Senhor, cingiu-se com a túnica (porque estava nu) e lançou-se ao mar* (Jo 21.7).

Ao descobrir que era Jesus quem estava na praia, Pedro não pensou duas vezes: mergulhou em direção à margem da praia onde Ele estava.

João foi o primeiro a descobrir a presença do Mestre, mas Pedro foi o primeiro a agir.

Conhecimento sem atitude não muda história de ninguém. Não adianta

saber das coisas, mas não fazer algo. Se há uma nova chance, mergulhe em direção a ela. Se é Deus quem está de direcionando você, vá sem medo.

É inusitado ver que Pedro se vestiu para nadar. Normalmente, as pessoas tiram as roupas mais pesadas ou as maiores para poder nadar melhor: quanto menos roupa, melhor. Então, qual a razão de Pedro se vestir? Seria vergonhoso um discípulo expor sua nudez ao seu Mestre.

Naquele tempo, as roupas eram feitas de um tecido rudimentar, não havia tecidos como os atuais. A túnica de Simão Pedro tornaria seu nado mais trabalhoso e demorado. A lição que aprendemos com isso é que a velocidade não importa quando vamos em direção ao Mestre. O importante é a maneira como chegamos. Não adianta chegar rápido, mas de maneira imprópria. É melhor ir um pouco mais lento, mas chegar de maneira que não tenha do que se envergonhar.

Ao chegar à praia, o cenário que Simão Pedro encontrou deve ter trazido algumas lembranças à sua memória: *Logo que saltaram em terra, viram ali brasas, e um peixe posto em cima, e pão* (Jo 21.9).

As brasas remontam a cena na casa de Caifás (Jo 18.18). Na versão King James Atualizada, em vez de brasas, é relatado que, na casa de Caifás, os servos e os guardas haviam acendido uma fogueira.

Ainda na versão KJA, o texto de João 21.9 diz que também havia uma fogueira, porém os peixes estavam sobre as brasas. O Fogo que Deus acende sempre tem brasas.

O profeta Elias pediu a morte debaixo de uma árvore, mas Deus enviou-lhe um anjo com alimento preparado na brasa e restaurou o profeta (1 Rs 19.1-8).

Isaías, o profeta messiânico, quando viu a glória de Deus, pensou que morreria por causa de seus pecados, mas um serafim voou até ele com uma brasa retirada do altar divino e tocou seus lábios, purificando-os (Is 6.1-7).

Retornemos à história de Simão. Agora ele é quem será restaurado e as brasas estão na cena. Pedro acabara de nadar e estava encharcado. As brasas vão aquecer seu corpo, mas é o calor da presença gloriosa do Cristo ressurreto que dissipará o frio de sua alma angustiada.

Em seguida, Jesus pediu a eles que trouxessem os peixes que foram pescados: *Trazei dos peixes que agora apanhastes* (Jo 21.10).

Se Jesus já tem peixe assado na brasa, por que pediu do peixe cru que estava na rede? A lição é a mesma da primeira pesca. Ele só estava pedindo o

que Ele mesmo havia dado.

Se Ele não dissesse o lado onde os peixes estavam, a rede continuaria vazia. Com isso, só havia peixes na rede porque Ele os colocou nela. Jesus estava pedindo algo que Ele mesmo deu. Na verdade, Ele não quer os peixes. Ele é o Criador dos oceanos. Todos os peixes das águas lhe pertencem. A mesma lição da primeira pesca sobre saber compartilhar está sendo repetida (Lc 5.7).

Simão Pedro, ao puxar a rede para terra, descobriu que nela havia 153 grandes peixes, e, mesmo sendo tantos, a rede não se rompeu (Jo 21.11).

William MacDonald ofereceu três possíveis explicações interessantes de a bíblia dar o número exato dos peixes:

> A primeira seria o número de línguas no mundo naquele tempo. A segunda, o número de raças ou tribos no mundo às quais a rede do evangelho seria lançada. E a terceira, o número de diferentes tipos de peixes no mar da Galileia, ou no mundo até então catalogados. Não há dúvidas de que há referência à variedade dos que seriam salvos pela pregação do evangelho: gente de todas as tribos e nações. (MACDONALD, 2011, p. 325)

O fato de rede não se romper e os peixes não fugirem nos ensina que, quando estamos seguindo uma orientação de Deus, temos não somente o milagre, mas também o suporte para que o milagre não se perca. Acredite: suas redes não irão se romper.

Jesus, em seguida, convidou-os a fazer o desjejum (Jo 21.12,13). Eles sabiam que aquele homem era Jesus, mas não ousavam perguntar-lhe.

Essa foi a terceira vez que Jesus se manifestou ao grupo dos discípulos (Jo 21.14).

Pedro e Jesus já haviam se encontrado antes, mas não podemos afirmar ou negar que eles conversaram sobre o assunto da negação de Pedro (Lc 24.34; 1 Co 15.5). Contudo, antes que Simão Pedro falasse sobre esse assunto, o qual provavelmente ocupava seus pensamentos durante aquela refeição, Jesus o surpreendeu, fazendo três perguntas confrontantes. Por que essas perguntas são feitas diante dos outros discípulos? Warren Wiersbe discorre sobre o assunto:

> Uma vez que Pedro negou Jesus publicamente, também era importante

> que ele fosse restaurado em público. O pecado só deve ser tratado na medida em que é conhecido. Os pecados particulares devem ser confessados em particular. Os pecados públicos devem ser confessados em público. Uma vez que Pedro negara Jesus três vezes, o Mestre lhe fez três perguntas pessoais. Também o encorajou dando-lhe uma comissão tripla, que o restaurou ao seu ministério. (WIERSBE, 2010, p. 514)

Progredindo pelo texto, veremos as três perguntas sendo feitas: *E, depois de terem jantado, disse Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes? E ele respondeu: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta os meus cordeiros* (Jo 21.15).

A primeira pergunta que Jesus fez a Pedro chegou a ser constrangedora para ele, pois foi comparativa. Ele estava perguntando se Pedro o amava mais que os outros discípulos o amavam.

Quando o Mestre disse: amas-me mais do que estes? A intenção era fazer com que ele se lembrasse de ter dito que, naquela noite no jardim, ainda que todos o negassem, ele jamais o negaria (Mt 26.33). Simão Pedro, ao dizer isso, estava se colocando em um nível de superioridade sobre seus amigos.

Jesus estava restaurando Simão Pedro, mas ele precisava entender que não é melhor do que os outros. Todos estamos sujeitos ao fracasso em algum momento da vida. Não haverá restauração se não houver um confronto de Deus a respeito de nossa postura. Aquilo de que Simão se gabava foi exatamente onde se originou a falha. Os outros discípulos podem ter fugido, mas nenhum negou conhecer Jesus como Pedro. Agora, Ele fez Simão entender isso: *Tornou a dizer-lhe segunda vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Disse-lhe: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas* (Jo 21.16).

Dois verbos gregos com significados relacionados são usados neste texto. São eles, o grego *agapaô*, que fala do amor incondicional, o nível do amor que Deus tem pela humanidade. O outro que aparece é *phileô*, que fala do amor fraternal entre irmãos e amigos (exemplo: Filadélfia, a cidade do amor fraternal). Estudiosos e teólogos se dividem sobre o uso dessas palavras neste texto e sobre a maneira como isso afeta o diálogo de Jesus com Simão.

> *Disse-lhe terceira vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Simão entristeceu-se por lhe ter dito terceira vez: Amas-me? E disse-lhe: Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas*.

Para uma melhor compreensão da aplicação dos verbos, permita-me parafrasear o texto.

Na primeira pergunta, Jesus diz: “Tu me amas *(agapaô)* mais do que estes”?

Pedro responde: Sim, Senhor, tu sabes que te amo *(phileô)*!

Na segunda pergunta, Jesus diz: “Tu me amas (*agapaô*)”?

Pedro responde novamente: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo *(phileô)*”!

Jesus diz na terceira pergunta: “Tu me amas (*phileô*)”?

Pedro responde-lhe: “Senhor, tu sabes de tudo; tu sabes que eu te amo (*phileô*)”!

Nesse relato, vemos a restauração de um discípulo tão importante para a história do evangelho. Triste seria se a aplicação destes verbos interferissem no recomeço do ministério de Pedro:

> Importante é que Pedro reafirma seu amor pelo Senhor, é reabilitado e convocado novamente. A missão que ele recebe é pastoral. Quando foi chamado pela primeira vez da sua ocupação de pescador para ser discípulo de Jesus, foi-lhe dito que, dali em diante, ele pescaria pessoas (Lc 5.10). Agora, às redes do pescador também é acrescentado o cajado de pastor. (BRUCE, 1987, p. 345)

Em todas as respostas de Pedro, Jesus prosseguiu dizendo: Apascenta as minhas ovelhas. Jesus estava restaurando a confiança que Pedro havia perdido. O Mestre diz ‘minhas ovelhas’, ou seja, Eu ainda confio em você, Pedro, continue. Eu te perdoo! Estou confiando a você aquilo que o Pai me confiou, o meu rebanho aqui na terra.

Não apenas Pedro recebeu essa responsabilidade, ela também foi dada aos outros discípulos de Cristo (1 Pe 5.1-4).

Após as três perguntas de Jesus, as três confissões de Pedro, as três palavras de comissionamento dadas a ele, Jesus fala sobre o futuro de Pedro: *Na verdade, na verdade te digo que, quando eras mais moço, te cingias a ti mesmo e andavas por onde querias: mas, quando já fores velho, estenderás as mãos, e outro te cingirá e te levará para onde tu não queiras* (Jo 21.18).

No verso seguinte, o evangelista João explica que Jesus estava se referindo ao tempo da morte de Simão Pedro, mas o detalhe é que João

acrescenta: *com que morte havia ele de glorificar a Deus* (Jo 21.19).

O futuro de Simão seria triunfante. Até na sua derradeira hora, sua vida, sua conduta, sua história e até sua morte seriam para a glória de Deus.

Como foi o fim da vida deste homem chamado Pedro?

Assim como Jesus disse, Simão teve um ministério muito frutífero. Ganhou muitas almas para o Reino, tornou-se um exímio pastor e morreu como mártir.

As Escrituras não nos informam sobre sua morte. Porém, nos registros históricos, temos indícios de que ele tenha morrido crucificado. Eusébio, citando Clemente, diz que Pedro teve de acompanhar e assistir a crucificação de sua esposa. Ainda de acordo com Clemente, enquanto ela estava sendo levada, as últimas palavras de Pedro a ela foram: “Lembre-se do Senhor”.

Ao chegar sua vez, Pedro pede aos seus algozes que o crucifiquem de cabeça para baixo, pois sentia-se indigno de morrer como Jesus havia morrido. A maioria dos historiadores afirmam que sua morte aconteceu por volta dos anos 67 d.C. ou 68 d.C., no final do governo de Nero.

Que a chamada, os percalços e a restauração de Simão Pedro nos sirvam de lição. O que mais se eleva na vida de Pedro, na minha opinião, mais do que sua vida dedicada a Deus, foi o que Deus fez em sua vida.

De um pescador frustrado que lavava suas redes na beira do lago, tornou-se um tão importante pregador do evangelho.

Há muito o que podemos aprender com vida de Pedro. Como já disse, este livro é apenas uma pequena fagulha diante de tudo o que poderia ser escrito sobre ele.

Encerro aqui a nossa reflexão sobre este maravilhoso escrito bíblico. Contudo, ainda quero reforçar uma ideia e encorajar você, querido leitor, dizendo que, mesmo em nossos altos e baixos ou em nossos erros e acertos, devemos permanecer crendo no que Pedro escreveu:

> *E o Deus de toda a graça, que em Cristo Jesus vos chamou à sua eterna glória, depois de haverdes padecido um pouco, ele mesmo vos aperfeiçoará, confirmará, fortificará e fortalecerá. A ele seja a glória e o poderio, para todo o sempre. Amém!*
>
> 1 Pedro 5.10

BIBLIOGRAFIA

Bíblia de Estudo Matthew Henry. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2014.

BRUCE, F. F. João: *Introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 1987.

CHAMPLIN, R. N. *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia*. São Paulo: Hagnos, 2002. 6 v.

_____. *O Novo Testamento Interpretado*. São Paulo: Hagnos, 2014. v. 2.

CORTELLA, Mario Sergio. *Qual é a tua obra? Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.

DANIEL-ROPS, Henri. *A vida diária nos tempos de Jesus*. São Paulo: Vida Nova, 1961.

DEBARROS, Aramis C. *Doze homens, uma missão*. São Paulo: Hagnos, 2006.

DOUGLAS, J. D. (ed.). *O Novo dicionário da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 2006.

HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento - Lucas*. São Paulo: Cultura Cristã, 2014. v.1,2.

KISTEMAKER, Simon. *Os milagres de Jesus*. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

LOPES, Hernandes Dias. *Marcos*: o evangelho dos milagres. São Paulo: Hagnos, 2006.

MACDONALD, William. *Comentário Bíblico Popular NT*. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.

RADMACHER, Earl D.; ALLEN, Ronald B.; HOUSE, H. Wayne (ed.). *O Novo Comentário Bíblico NT*. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2010.

SWINDOLL, Charles R. *Jó - Série Heróis da fé*: Um homem de tolerância heroica. São Paulo: Mundo Cristão, 2004.

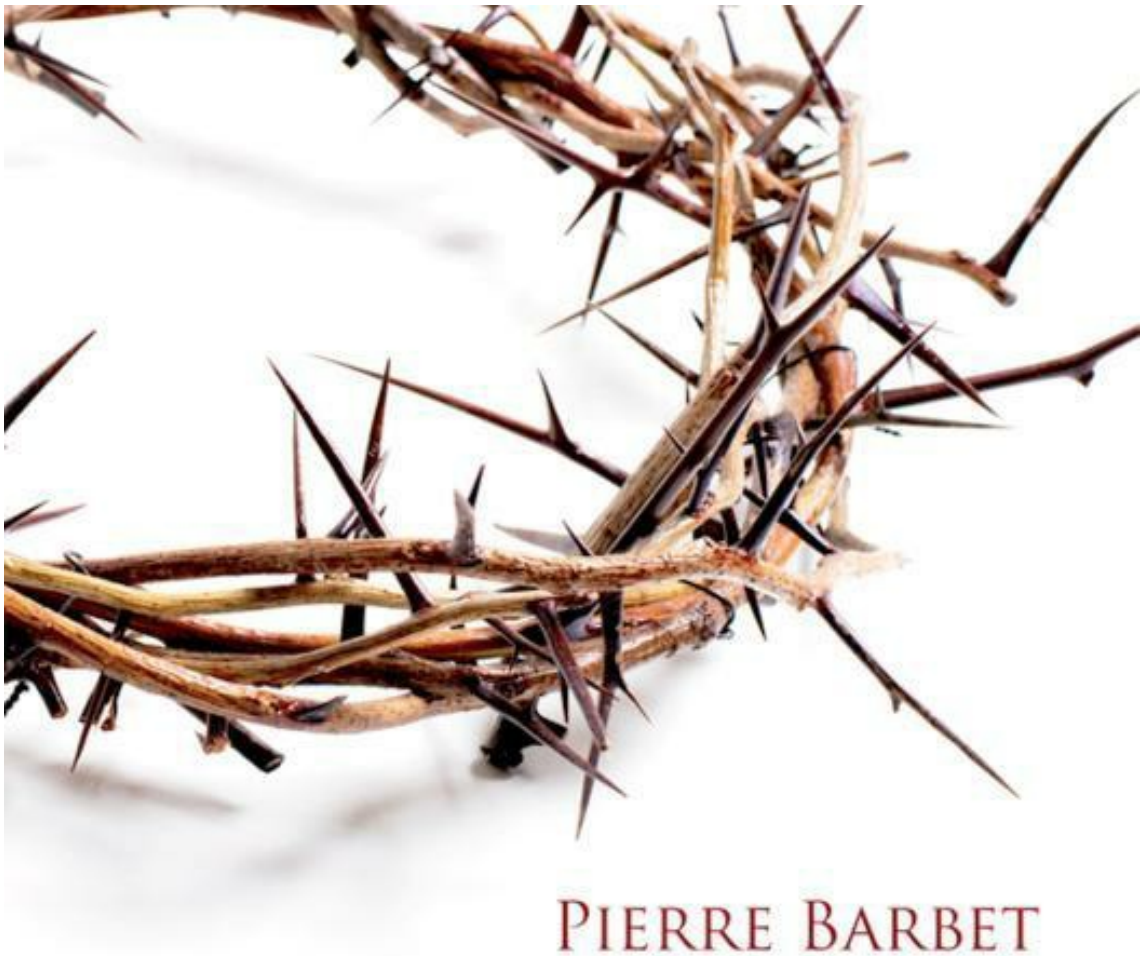
TASKER, R. V. G. *Mateus*: Introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1980.

TOWNS, Elmer; GUTIERREZ, Ben (ed.). *A Essência do Novo Testamento*. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2014.

WIERSBE, Warren W. *Comentário Bíblico Expositivo NT*. Rio de

Janeiro: Central Gospel, 2010.

_____. *Novo testamento*: volume 1. São Paulo: Geográfica, 2006.



PIERRE BARBET

A CRUCIFICAÇÃO DE CRISTO

DESCRITA POR UM CIRURGIÃO

Disponível também no formato ebook
www.editoracentralgospel.com


JOSUÉ GOMES
DE ANJO
A
DEMÔNIO
COMO EVITAR A QUEDA

De Anjo a Demônio

Gomes, Josué
9788576896289
136 páginas

Compre agora e leia

Em uma noite, durante uma experiência incrível com o Senhor, o pastor Josué Gomes recebeu instruções do Espírito Santo que deveriam ser entregues especialmente aos líderes. As perguntas que o Espírito Santo lhe fez e Suas devidas respostas apontavam para a queda de Satanás, e comparavam as características e o comportamento de Lúcifer, descritos na Palavra, às características e ao comportamento de alguns líderes. Se não mantiverem suas intenções no centro da vontade de Deus, esses líderes poderão cair como Lúcifer. Essa é a mensagem deste livro, um conteúdo que levará você a refletir sobre sua posição como líder e sua vida espiritual diante de Deus.

Compre agora e leia

A DOR DA LIDERANÇA



LIÇÕES PARA O CRESCIMENTO

Samuel R. Chand

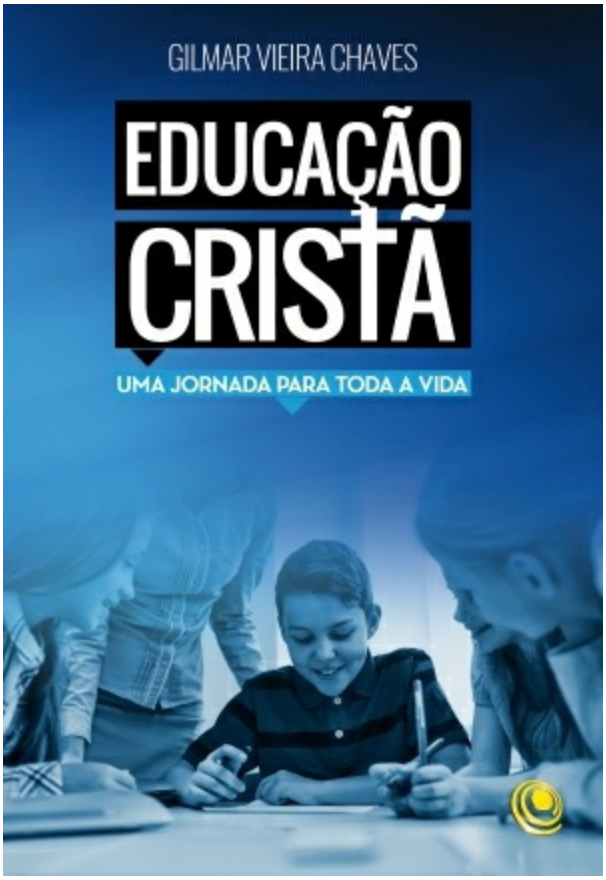
A dor da liderança

Chand, Samuel R.
9788576896036
248 páginas

Compre agora e leia

Você deseja ser um líder melhor? Então, aumente o limite da sua dor. Você quer que a sua igreja cresça ou que o seu negócio alcance objetivos mais altos? A relutância para encarar a dor é a sua maior limitação. Não há crescimento sem mudança, não há mudança sem perda, e não há perda sem dor. Logo, se você não está sentido dor, você não está liderando! Este livro, contudo, não é um tratado teológico sobre a dor. Em vez disso, em A dor da liderança, Samuel Chand — autor de best-sellers reconhecido como "o líder do líder" — oferece um entendimento concreto e prático a respeito da dor que experimentamos, a fim de ajudar-nos a interpretar a nossa dor de forma mais precisa e de fazer-nos aprender as lições que Deus tem para nós nessas experiências. Esses pontos estão incluídos neste tesouro de liderança: PODEROSAS histórias pessoais de alguns dos melhores líderes do mundo, tais como Craig Groeschel, Benny Perez, Mike Kai, Lisa Bevere, Mark Chironna, Dale Bronner, Philip Wagner, Michael Pitts e inúmeros outros. INTROSPECÇÕES REVELADORAS sobre o crescimento que ocorre através da dor em papéis de liderança. EXERCÍCIOS PRÁTICOS para ajudá-lo a aplicar os valiosos princípios que você está aprendendo.

Compre agora e leia


GILMAR VIEIRA CHAVES
EDUCAÇÃO CRISTÃ
UMA JORNADA PARA TODA A VIDA

Educação cristã

Chaves, Gilmar
9788576895183
180 páginas

Compre agora e leia

O que envolve a tarefa de ensinar? Qual o papel do professor em sala de aula e que competências são exigidas dele? Quais os principais métodos educacionais utilizados pelo Mestre dos mestres para ensinar Seus discípulos? Qual a relevância da educação cristã para o crescimento da Igreja e uma ação eficaz dela na sociedade, em cumprimento ao ide de Jesus? Que recursos os professores de escola dominical podem utilizar para melhorar suas aulas, atrair o interesse dos alunos e levá-los a crescer espiritual e intelectualmente? Neste livro, essas e outras questões são discutidas de forma clara e objetiva, contribuindo para a conscientização e a formação de educadores cristãos, de modo a levá-los ao aprimoramento de sua função e a otimizar os resultados obtidos.

Compre agora e leia


DJALMA PINHO, PhD
FAÇA-ME
UM FAVOR:
VIVA O SEU MILAGRE
INCLUI AGENDA DE TRANSFORMAÇÃO:
21 DIAS PARA DESENVOLVER UMA FÉ PODEROSA!

Faça-me um favor

Pinho, Djalma
9788576896142
192 páginas

Compre agora e leia

A inteligência espiritual (QS) leva a uma vida de propósito e de valor superior, gerando na pessoa um senso de direção e disposição, com energia para as realizações e a superação de desafios. É um meio pelo qual o Criador promove o controle e a mudança de hábitos necessários para o melhor funcionamento do ser, conduzindo-o à felicidade e à alta performance. Ao desvendar o código utilizado por Jesus para o desenvolvimento da QS, descobri o impacto que ela promove em nós para uma vida de milagres. Muitas vezes, queremos um milagre em nossa vida e achamos que ele depende apenas de Deus, esquecendo-nos de que existe a nossa parte nesse processo. Por esse motivo, resolvi escrever este livro. Tenho certeza de que os milagres estão mais próximos do que você imagina. Acredito que muitas coisas já foram liberadas para você! E, mesmo que você não as veja, porque talvez "o mar esteja fechado", a "vara" já está na sua mão!

Compre agora e leia



PIERRE BARBET

A CRUCIFICAÇÃO DE CRISTO

DESCRITA POR UM CIRURGIÃO

A crucificação de Cristo descrita por um cirurgião

Barbet, Pierre
9788576896197
122 páginas

Compre agora e leia

Durante mais de 20 anos, o autor deste livro estudou todos os aspectos da crucificação de Cristo. Sendo médico-cirurgião, ele utilizou até cadáveres para descobrir detalhes sobre esse terrível método de suplício usado pelos romanos. Antes de esta obra ser escrita, nenhum cristão podia imaginar o quadro e os detalhes de tudo o que Jesus sofreu para nos salvar. Agora, podemos entender o que significou para o Filho de Deus receber sobre si o peso dos nossos pecados ao ser erguido na "maldição da cruz".

Compre agora e leia